

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA

ZULEIDE MARIA JANESCH

ANÁLISE DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA - PARANÁ

MARINGÁ

2009

ZULEIDE MARIA JANESCH

ANÁLISE DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA - PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana da Universidade Estadual de Maringá como requisito para a obtenção do título de mestre em engenharia urbana

Orientador: Prof. Dr. Antonio Belincanta;
Co-orientador: Prof. Dr. Bruno Luiz Domingos De Angelis

MARINGÁ

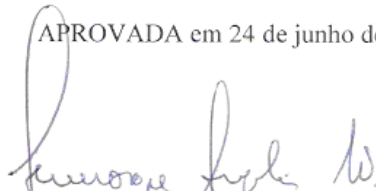
2009

ZULEIDE MARIA JANESCH


Análise das Praças Centrais da Cidade de Rolândia - Paraná

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, na área de concentração Infraestrutura e Sistemas Urbanos, para obtenção do título de Mestre.

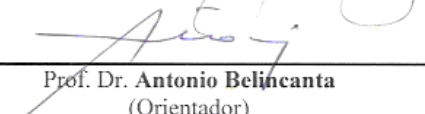
APROVADA em 24 de junho de 2009.



Prof. Dr. **Generoso De Angelis Neto**



Prof. Dr. **Yoshiya Nakagawara Ferreira**



Prof. Dr. **Antonio Belincanta**
(Orientador)

Dedico esta dissertação à Valdemir
Liberati, por possibilitar que este
sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e colocar em meu caminho pessoas especiais, que muito contribuíram para que conseguisse concretizar este sonho, as quais rogo a Ele que continue abençoando hoje e sempre;

Ao Professor Dr. Antonio Belincanta, meu orientador pela paciência, dedicação e pela amizade formada durante o desenvolvimento deste trabalho;

Ao Professor Dr. Bruno Luiz Domingos De Angelis, meu co-orientador, criador do Método utilizado neste trabalho, pelos ensinamentos transmitidos e por seu amor às Praças;

Ao Professor Dr. Generoso De Angelis Neto, por sua atenção, educação e sabedoria;

Ao Professor Dr. Paulo Fernando Soares membro da Banca de Qualificação, seus apontamentos que muito enriqueceram este trabalho;

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana;

Ao Professor Dr. César Miranda Mendes e Professor Dr. Edvard Elias de Souza Filho, docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá;

Lázaro e Romilda Laurano pelo apoio,

Maria e Martins Liberati, pessoas sábias com as quais tive a honra de conviver e que me ensinaram a ser mais humana;

Ao Professor José Roberto Beffa, por me dar a oportunidade de ser docente na Faculdade Paranaense - FACCAR, por sua causa tive que buscar novos conhecimentos;

Ao Professor Msc. Luís Marcelo Martins, Coordenador do Curso de Graduação em Administração do UniFil – Centro Universitário Filadélfia, pelo incentivo e por alocar as minhas aulas, de forma que pudesse conciliar o trabalho com os estudos do mestrado;

Ao meu pai Pedro Conrado Janesch;

Á Valdemir Liberati, meu companheiro que sempre incentivou os meus estudos e nunca mediu esforços para cuidar de nossos filhos enquanto eu estudava;

Aos meus filhos André, Karina e Martins pela força que sempre deram suportando a minha ausência ao longo destes anos, pelo trabalho e pelos estudos.

RESUMO

A praça é um espaço urbano destinado a todos, isto quer dizer que não há distinção de quem dela fará uso. Por este motivo, ao projetá-la, o Poder Público deve ouvir quem vai usar este espaço e projetá-lo de modo a satisfazer os anseios de seus usuários, tornando-o inclusive acessível a todos. Tomando como base este princípio, estabeleceu-se como objetivo avaliar as praças centrais da cidade de Rolândia-PR, pela ótica de seus usuários, bem como identificar se o Poder Público está sendo eficiente no tratamento das suas praças, principalmente das praças centrais, no que se refere às necessidades dos seus usuários. Neste trabalho deu-se ênfase às treze praças centrais, remanescentes da planta original de fundação, ocorrida em 1934, da Cidade de Rolândia-PR. Para que fosse atingido o objetivo principal, foi necessário estabelecer os objetivos específicos que se traduziram nas seguintes ações: - avaliar quantitativa e qualitativamente os equipamentos, o mobiliário e as estruturas das praças centrais; - levantar, quantitativamente, a vegetação das praças centrais; por fim, - ouvir a opinião dos Rolandenses sobre as praças. Foi utilizado o método desenvolvido por De Angelis, que permite levantar, cadastrar, diagnosticar e avaliar as praças públicas, a partir de dois enfoques: a praça enquanto estrutura física e a praça vista pela população. Este método permitiu responder aos objetivos propostos através da realização de: um levantamento quali-quantitativo dos equipamentos, estruturas e mobiliário; um levantamento quantitativo da vegetação existente nestes logradouros; e uma enquete de opinião, realizada com os usuários das praças centrais da cidade de Rolândia-PR. Identificou-se o perfil dos usuários das praças centrais da cidade de Rolândia-PR, chegando-se às seguintes constatações: que os usuários não freqüentam as praças porque não têm tempo; o dia em que costumam ir à praça é o sábado; o tempo de permanência nas praças tem sido de uma hora; vão à praça para descansar; o que mais gostam das praças que freqüentam é encontrar amigos e conversar; o que eles menos gostam é da falta de policiamento. Os resultados obtidos proporcionaram chegar à conclusão de que as praças centrais de Rolândia-PR são capazes de oferecer qualidade de vida aos cidadãos e contribuem para a integração da comunidade, satisfazendo, assim, as necessidades de seus usuários. O nível de aceitabilidade das praças centrais atingiu o percentual de 86,7%, todavia, os entrevistados solicitaram melhorias, que no seu entender, se fazem necessárias, entre elas está à questão da segurança. Desse modo, o presente estudo e seus resultados servem de subsídios ao Poder Público para as ações de planejamento e gestão destes espaços destinados à população, uma vez que os mesmos provêm de uma enquete de opinião, onde a própria população pode se manifestar em relação às suas praças.

Palavras-chave: espaços públicos urbanos, local de lazer, usuário, acessibilidade.

ABSTRACT

The square is an urban space destined to all, this wants to say that it does not have distinction of who of it will make use. For this reason, when projecting it, the Public Power must hear who goes to use this space and to project it in order to also satisfy the yearnings of its users, becoming it accessible all. Taking as base this principle, was established as objective to evaluate the squares central offices of the city of Rolândia-PR, for the optics of its users, as well as identifying if the Public Power is being efficient in the treatment of its squares, mainly of the squares central offices, as for the necessities of its users. In this work one gave to emphasis to the thirteen squares central offices, remainders of the original plant of foundation occurred in 1934, of the City of Rolândia-PR. So that the main objective was reached, it was necessary to establish the specific objectives that if had translated the following actions: - to evaluate quantitatively and qualitatively the equipment, the furniture and the structures of the squares central offices; - to raise, quantitatively, the vegetation of the squares central offices; finally, - to hear the opinion of the Rolândia livers on the squares. The method developed for De Angelis that allows to raise, to register in cadastre, to diagnosis and to evaluate the public squares, from two approaches was used: the square while physical structure and the square seen for the population. This method allowed to answer to the objectives considered through the accomplishment of: a quali-quantitative survey of the equipment, structures and furniture; a quantitative survey of the existing vegetation in these public parks; e one questionnaire of opinion, carried through with the users of the squares central offices of the city of Rolândia-PR. One identified to the profile of the users of the squares central offices of the city of Rolândia-PR, arriving itself it the following constataions: that the users do not frequent the squares because they do not have time; the day where they costumed to go to the square is Saturday; the time of permanence in the squares has been of one hour; they go to the square to rest; what more squares like them that they frequent are to find friends and to talk; what they less like is of the policing lack. The gotten results had provided to arrive at the conclusion of that the squares central offices of Rolândia-PR are capable to offer quality of life to the citizens and contribute for the integration of the community, satisfying, thus, the necessities of its users. The level of acceptability of the squares central offices reached the percentage of 86,7%, however, the interviewed ones had requested improvements, that in its to understand, if make necessary, between them are to the question of the security guard. In this manner, the present study and its results they serve of subsidies to the Public Power for the actions of planning and management of these spaces destined to the population, a time that the same ones come from one questionnaire of opinion, where the proper population can be disclosed in relation to its squares.

Key-Words: urban public spaces, local of leisure, user, accessibility.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	JUSTIFICATIVA	3
3	OBJETIVOS	5
3.1	GERAL	5
3.2	ESPECÍFICOS	5
4	REVISÃO TEÓRICA.....	6
4.1	A PRAÇA: UM DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS	6
4.2	A PRAÇA E SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICA	14
4.2.1	ÁGORA	14
4.2.2	FÓRUM ROMANO.....	16
4.2.3	PRAÇAS DA IDADE MÉDIA	17
4.2.4	PRAÇAS NO RENASCIMENTO	19
4.2.5	PRAÇA BARROCA	20
4.3	AS PRAÇAS DAS CIDADES DA AMÉRICA DO SUL COLONIZADAS POR PORTUGUESES E ESPANHÓIS	21
4.4	A PRAÇA NO BRASIL: DA COLONIZAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	23
4.5	OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS PRAÇAS	26
5	MATERIAL E MÉTODOS	28
5.1	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	28
5.1.1	FUNDAÇÃO DA GLEBA ROLAND.....	28
5.1.2	DESENHO URBANO DO PATRIMÔNIO DA GLEBA ROLAND.....	31
5.1.3	PRAÇAS PREVISTAS NO DESENHO ORIGINAL DO PATRIMÔNIO GLEBA ROLAND.....	34
5.1.4	EMANCIPAÇÃO E CRESCIMENTO POPULACIONAL.....	36
5.2	A CONSTITUIÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA-PR.....	38
5.2.1.1	PRAÇA DA IGREJA MATRIZ	41
5.2.1.2	PRAÇA CASTELO BRANCO	43
5.2.1.3	PRAÇA PRESIDENTE TANCREDO NEVES.....	46
5.2.1.4	PRAÇA ROLAND	47
5.2.1.5	PRAÇA TOSHIKE UMEBARA	49

5.2.1.6	PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES.....	50
5.2.1.7	PRAÇA PIONEIRO OTTO KRELING.....	51
5.2.1.8	PRAÇA PAUL HARRIS	52
5.2.1.9	PRAÇA INTERVENTOR DR. HORÁCIO CABRAL	53
5.2.1.10	PRAÇA TIO JOÃO.....	54
5.2.1.11	PRAÇA ADULCINO JOSÉ JORDÃO.....	56
5.2.1.12	PRAÇA MARTINS LIBERATTI.....	57
5.2.1.13	PRAÇA CÔNEGO LUIZ GONZAGA RIBEIRO	58
5.3	FORMULÁRIOS UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DE DADOS DE CAMPO.....	60
5.4	ESTUDO DO MOBILIÁRIO, ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.....	60
5.5	LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS	64
5.6	ENQUETE DE OPINIÃO	64
6	RESULTADOS	68
6.1	DIAGNÓSTICO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	68
6.1.1	RESULTADO DO LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIOS E ESTRUTURAS DAS PRAÇAS CENTRAIS ROLÂNDIA-PR.....	68
6.1.2	RESULTADOS DO LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA-PR	79
6.1.3	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIOS E ESTRUTURAS DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA-PR.....	83
6.1.4	RESULTADOS DA ENQUETE DE OPINIÃO	91
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO	122
7.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DO MOBILIÁRIO, DAS ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA-PR	122
7.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	127
7.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENQUETE DE OPINIÃO	128
8	CONCLUSÃO.....	131
	REFERÊNCIAS	134

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - RECONSTITUIÇÃO DA ÁGORA DA CIDADE DE ASSOS.....	16
FIGURA 02 - RECONSTITUIÇÃO DO FÓRUM ROMANO.....	17
FIGURA 03 - PRAÇA GRANDE - CIDADE DE AREZZO.....	18
FIGURA 04 - PRAÇAS MEDIEVAIS AGRUPADAS DA CIDADE DE SIENA NA ITÁLIA.....	18
FIGURA 05 - PLAZA MAYOR - CIDADE DE MADRID.....	19
FIGURA 06 - PRAÇA DE SS. L' ANNUNZIATA - CIDADE DE FLORENÇA.....	20
FIGURA 07 - PRAÇA NAVONA - CIDADE DE ROMA.....	21
FIGURA 08 - MAPA DA CIDADE DE ROLÂNDIA, NA ÉPOCA DE SUA CONSTITUIÇÃO.....	32
FIGURA 09 - INAUGURAÇÃO DO HOTEL ROLÂNDIA, EM OUTUBRO DE 1935.....	33
FIGURA 10 - PRAÇAS DO PATRIMÔNIO GLEBA ROLAND.....	35
FIGURA 11 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ROLÂNDIA NO ESTADO DO PARANÁ	36
FIGURA 12 - DEMONSTRATIVO DE CRESCIMENTO DA CIDADE DE ROLÂNDIA.....	37
FIGURA 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA.....	40
FIGURA 14 - PRIMEIRA IGREJA MATRIZ DA CIDADE DE ROLÂNDIA, EM 1938.....	42
FIGURA 15 - ATUAL IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DA CIDADE DE ROLÂNDIA, NO ANO DE 2007	42
FIGURA 16 - VISTA ÁREA ATUAL DA PRAÇA DA IGREJA MATRIZ DE ROLÂNDIA.....	43
FIGURA 17 - PRAÇA BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO, DÉCADA DE 1960.....	44
FIGURA 18 - VISTA AÉREA DA PRAÇA CASTELO BRANCO, ANTERIOR À INTERVENÇÃO DE 2008	45
FIGURA 19 - DETALHES DA PRAÇA COMPARATIVOS DE ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO DE 2008	45
FIGURA 20 - COMPARAÇÃO DA VEGETAÇÃO ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO DE 2008.....	46
FIGURA 21 - VISTA AÉREA DA PRAÇA PRESIDENTE TANCREDO NEVES.....	47
FIGURA 22 - PRAÇA PRESIDENTE TANCREDO NEVES.....	47
FIGURA 23 - VISTA AÉREA DA PRAÇA ROLAND.....	48
FIGURA 24 - ESTÁTUA DE ROLAND ANTES DA REFORMA.....	48
FIGURA 25 - ESTÁTUA DE ROLAND DEPOIS DA RESTAURAÇÃO.....	49
FIGURA 26 - VISTA AÉREA DA PRAÇA TOSHIKE UMEBARA.....	49

FIGURA 27 - VISTA DA PRAÇA TOSHIKE UMEBARA	50
FIGURA 28 - VISTA AÉREA DA PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES	50
FIGURA 29 - MONUMENTO EM HOMENAGEM AOS NEGROS	51
FIGURA 30 - VISTA AÉREA DA PRAÇA PIONEIRO OTTO KRELING	51
FIGURA 31 - PRAÇA PIONEIRO OTTO KRELING	52
FIGURA 32 - VISTA AÉREA DA PRAÇA PAUL HARRIS	53
FIGURA 33 - VISTA AÉREA DA PRAÇA INTERVENTOR HORÁCIO CABRAL	54
FIGURA 34 - PRAÇA INTERVENTOR DR. HORÁCIO CABRAL.....	54
FIGURA 35 - VISTA AÉREA DA PRAÇA TIO JOÃO	55
FIGURA 36 - PRAÇA TIO JOÃO COM O PEDESTAL QUE HOMENAGEIA OS ALUNOS, OS TRÊS PRIMEIROS COLOCADOS EM CADA TURMA	55
FIGURA 37 - PRAÇA TIO JOÃO COM A HOMENAGEM AO FUNDADOR DA ESCOLA ROLAND.....	55
FIGURA 38 - VISTA AÉREA DA PRAÇA ADULCINO JOSÉ JORDÃO	56
FIGURA 39 - PRAÇA ADULCINO JOSÉ JORDÃO	57
FIGURA 40 - VISTA AÉREA DA PRAÇA MARTINS LIBERATTI	58
FIGURA 41 - PRAÇA MARTINS LIBERATTI	58
FIGURA 42 - VISTA ÁREA DA PRAÇA CÔNEGO LUIZ GONZAGA RIBEIRO	59
FIGURA 43 - IGREJA SÃO PAULO APÓSTOLO NA PRAÇA CÔNEGO LUIZ GONZAGA RIBEIRO	60
FIGURA 44 - IDENTIFICAÇÃO DE LOGRADOURO DA PRAÇA CASTELO BRANCO	70
FIGURA 45 - BANCOS DA PRAÇA MARTINS LIBERATTI.....	71
FIGURA 46 - BANCO DA PRAÇA DA IGREJA MATRIZ.....	71
FIGURA 47 - BANCOS DA PRAÇA CÔNEGO LUIZ GONZAGA RIBEIRO.....	72
FIGURA 48 - BANCOS DA PRAÇA INTERVENTOR HORÁCIO CABRAL.....	72
FIGURA 49 - CHAFARIZ DA PRAÇA CASTELO BRANCO.....	75
FIGURA 50 - CHAFARIZ DA PRAÇA DA IGREJA MATRIZ	75
FIGURA 51 - IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ.....	77
FIGURA 52 - IGREJA SÃO PAULO APÓSTOLO, EDIFICADA NA PRAÇA CÔNEGO LUIZ GONZAGA RIBEIRO	77
FIGURA 53 - ZONA RESIDENCIAL.....	94
FIGURA 54 - ATIVIDADE OCUPACIONAL.....	96
FIGURA 55 - EM MÉDIA, QUANTAS HORAS VOCÊ TRABALHA POR SEMANA?.....	97
FIGURA 56 - QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS POR SEMANA, SEGUNDO SEXO.....	97
FIGURA 57 - EM MÉDIA, QUANTO TEMPO VOCÊ DEDICA AO LAZER?	98
FIGURA 58 - NOS SEUS DIAS DE FOLGA, NA MAIORIA DAS VEZES SAI OU FICA EM CASA, SEGUNDO	

O SEXO.....	98
FIGURA 59 - QUANDO VOCÊ FICA EM CASA NOS DIAS DE FOLGA, O QUE MAIS FAZ?	99
FIGURA 60 - QUAIS OS LUGARES (ATÉ 3) VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR NOS SEUS DE FOLGA?	100
FIGURA 61 - LUGARES QUE FREQUENTA NOS DIAS DE FOLGA, SEGUNDO O SEXO	101
FIGURA 62 - VOCÊ FREQUENTA ALGUMA PRAÇA?.....	101
FIGURA 63 - VOCÊ FREQUENTA ALGUMA PRAÇA, SEGUNDO O SEXO	102
FIGURA 64 - PRAÇAS FREQUENTADAS	103
FIGURA 65 - POR QUE NÃO FREQUENTA PRAÇAS?	104
FIGURA 66 - POR QUE NÃO FREQUENTA PRAÇAS? SEGUNDO SEXO.....	104
FIGURA 67 - POR QUE NÃO FREQUENTA PRAÇA, SEGUNDO A ESCOLARIDADE	105
FIGURA 68 - POR QUE NÃO FREQUENTA PRAÇA, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR.....	106
FIGURA 69 - POR QUE NÃO FREQUENTA PRAÇA, SEGUNDO A IDADE	106
FIGURA 70 - QUAL OU QUAIS OS DIAS DA SEMANA VOCÊ VAI À PRAÇAS?	107
FIGURA 71 - QUAL OU QUAIS OS DIAS DA SEMANA VOCÊ VAI À PRAÇA? POR SEXO.....	107
FIGURA 72 - EM QUE PERÍODO VOCÊ VAI COM MAIS FREQUÊNCIA A PRAÇA?	108
FIGURA 73 - PERÍODO QUE FREQUENTA A PRAÇA, SEGUNDO SEXO.....	108
FIGURA 74 - EM MÉDIA, QUAL É O SEU TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PRAÇA?.....	109
FIGURA 75 - EM MÉDIA, QUAL É O SEU TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PRAÇA? SEGUNDO SEXO.	109
FIGURA 76 - QUAL, OU QUAIS, OS MOTIVOS QUE O LEVAM A UMA PRAÇA?.....	110
FIGURA 77 - QUAL, OU QUAIS, OS MOTIVOS QUE O LEVAM A UMA PRAÇA? SEGUNDO SEXO	110
FIGURA 78 - MOTIVOS QUE LEVAM O ROLANDENSE A UMA PRAÇA, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	111
FIGURA 79 - MOTIVOS QUE LEVAM O ROLANDENSE A UMA PRAÇA, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO	112
FIGURA 80 - MOTIVOS QUE LEVAM O ROLANDENSE A UMA PRAÇA, SEGUNDO A IDADE.....	112
FIGURA 81 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA?.....	113
FIGURA 82 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA? SEGUNDO SEXO	114
FIGURA 83 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA? SEGUNDO A RENDA FAMILIAR.....	115
FIGURA 84 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA? SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO	115
FIGURA 85 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA? SEGUNDO A IDADE.....	116
FIGURA 86 - O QUE MENOS GOSTA NA PRAÇA QUE FREQUENTA	117
FIGURA 87 - O QUE MENOS GOSTA NA PRAÇA QUE FREQUENTA SEGUNDO SEXO.....	117

FIGURA 88 - O QUE MENOS GOSTA NA PRAÇA QUE FREQUËNTA SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO	118
FIGURA 89 - O QUE MENOS GOSTA NA PRAÇA QUE FREQUËNTA SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	118
FIGURA 90 - O QUE MENOS GOSTA NA PRAÇA QUE FREQUËNTA SEGUNDO A IDADE.....	119

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - ESPÉCIES ARBÓREAS NÃO FRUTÍFERAS, UTILIZADAS NAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	79
TABELA 02 - ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS OCORRENTES NAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	80
TABELA 03 - ESPÉCIES DE PALMÁCEAS UTILIZADAS NAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	80
TABELA 04 - LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS NÃO FRUTÍFERAS - NÚMERO DE ÁRVORES POR ESPÉCIE PLANTADA E FREQUÊNCIA PERCENTUAL DE PLANTIO.	80
TABELA 05 - LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS - NÚMERO DE ÁRVORES POR ESPÉCIE PLANTADA E FREQUÊNCIA PERCENTUAL REAL DE PLANTIO.	81
TABELA 06 - LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESPÉCIES DAS PALMÁCEAS - NÚMERO DE ÁRVORES POR ESPÉCIE PLANTADA (Nº) E FREQUÊNCIA PERCENTUAL REAL DE PLANTIO (F.R.%)	81
TABELA 07 - DISTRIBUIÇÃO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	82
TABELA 08 - LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS NÃO FRUTÍFERAS, ARBÓREAS FRUTÍFERAS E PALMÁCEAS EXISTENTES NAS TREZE PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA.....	83
TABELA 09 - CONCEITOS DAS ESTRUTURAS, DOS EQUIPAMENTOS E DO MOBILIÁRIO DAS PRAÇAS	84

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - NECESSIDADES E POSSÍVEIS CONSEQÜÊNCIAS DA INSATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS..	9
QUADRO 02 - FATORES DETERMINANTES NA IMPLANTAÇÃO OU REFORMA DE UMA PRAÇA.....	10
QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS E/OU ESTRUTURAS DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA	78
QUADRO 04 – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS DA AMOSTRA E DA POPULAÇÃO REAL DE ROLÂNDIA	93
QUADRO 05 – DISTRIBUIÇÃO PRO SEXO DA AMOSTRA E DA POPULAÇÃO REAL DOS CENSOS DE 2000 E DE 2007	93
QUADRO 06 – NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA AMOSTRA E DA POPULAÇÃO REAL DE ROLÂNDIA.....	94
QUADRO 07 – RENDA FAMILIAR DA AMOSTRA E DA POPULAÇÃO REAL DE ROLÂNDIA.....	95
QUADRO 08 - O QUE O ROLANDENSE ACHA NECESSÁRIO MELHORAR NAS PRAÇAS QUE FREQUËNTA.....	120
QUADRO 09 - QUAL A OPINIÃO DOS USUÁRIOS SOBRE AS PRAÇAS DE ROLÂNDIA	121

LISTA DE ABREVIATURAS

Bd	Bebedouros
Bn	Bancos
Br	Banca de Revista
Cc	Caminhos Calçados
CD	Compact Disc
CFSP	Companhia Ferroviária São Paulo Paraná
CMNP	Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
Ct	Coreto
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná
DVD	Digital Vídeo Disc
Ec	Espelho D'água/Chafariz
Ed	Estrutura para Terceira Idade
Ef	Equipamentos para Prática de Exercícios Físicos
EFSP	Estrada de Ferro São Paulo Paraná
Ei	Edificação Institucional
Et	Estacionamento
Ia	Iluminação Alta
Ib	Iluminação Baixa
Id	Identificação de Logradouro
Ig	Igreja
Lx	Lixeira
Mt	Monumento, Busto ou Estátua
Ong's	Organizações Não Governamentais
Pc	Piscina
Pl	Palco
Po	Ponto de Ônibus
Pq	Parque Infantil
PR	Paraná
Pt	Ponto de Taxi

Qd	Quadra Esportiva
Qp	Quiosque de Alimentação
St	Sanitário
Tl	Telefone Público

1 INTRODUÇÃO

Local de convívio coletivo, as praças sofreram várias mudanças até se transformarem no que são hoje. Uso, função, forma, são algumas destas mudanças ocorridas ao longo do tempo. Mas, uma característica elas não perderam: pertencem a todos os cidadãos, como outrora dissera o poeta “A Praça é do Povo, como o Céu é do Condor” (Castro Alves). Assim, sabendo que a praça é um espaço destinado a todo e qualquer cidadão, indaga-se: será que o Poder Público, ao criar esses espaços, pensa em quem vai usufruí-los e promove aos cidadãos o acesso para que estes tenham mais qualidade de vida e satisfaçam as suas necessidades de usuário?

É necessário saber sobre a produção deste espaço urbano, visto que os planejadores e gestores municipais geralmente carecem de conhecimento a respeito da população que fará uso destes locais, de forma a disponibilizar esses espaços com equipamentos, estruturas e mobiliários que possibilitem não só o acesso, mas também garantam a satisfação a um maior número de usuários possíveis.

As praças devem desempenhar, dentre outras, duas importantes funções: a) a melhoria da qualidade ambiental; e b) a integração da comunidade. Pode-se dizer que estas duas funções se completam em si, pois se o Poder Público promover o maior grau de satisfação ao usuário, conseqüentemente, mais pessoas farão uso do espaço disponibilizado e, portanto, maior será a integração.

O estudo sobre as praças públicas é interessante não só pela presença marcante destas na composição dos espaços urbanos, mas, também pela sua diversidade e seu uso por parcela significativa da população, que muitas vezes é carente. Pelo descaso do Poder Público para com estes espaços, algumas praças são relegadas ao esquecimento, tornando-se locais de marginais e usuários de drogas ou mesmo local de vandalismo, portanto, locais destituídos de qualquer tipo de segurança e importância.

Diante dos argumentos apresentados, busca-se neste trabalho, saber se as praças centrais da Cidade de Rolândia-PR estão contribuindo para a integração da comunidade e também contribuindo com a qualidade de vida dos cidadãos.

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se inicialmente por uma contextualização histórica sobre as praças, desde a Ágora até as praças dos dias atuais.

Na seqüência, elaborou-se um levantamento quantitativo e qualitativo das estruturas, do mobiliário, dos equipamentos e da vegetação existentes em treze praças remanescentes do desenho original da Cidade de Rolândia-Pr.

Para finalizar a obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento do presente trabalho, fez-se uma enquete de opinião junto à população usuária da região central da cidade, buscando-se, com isto, avaliar o papel das praças, principalmente as centrais da Cidade de Rolândia, no tocante às necessidades de sua população.

A metodologia utilizada foi a desenvolvida por De Angelis (2000), estando esta, em seus detalhes, contida na tese de doutorado intitulada “A Praça no Contexto das Cidades: o caso de Maringá-PR”.

O presente trabalho intitulado: “Análise das praças centrais da cidade de Rolândia-Paraná”, no sentido de sua apresentação, está estruturado da seguinte forma:

- Introdução, justificativas e objetivos;
- Revisão teórica;
- Métodos de trabalho;
- Levantamentos quali-quantitativos de dados de campo: tipo, quantidade e estado das estruturas, do mobiliário, dos equipamentos e da vegetação existentes nas praças centrais de Rolândia. Enquete de opinião da população usuária da região central de Rolândia quanto à importância das praças desta cidade;
- Análise dos resultados e proposição para continuidade dos estudos; e
- Conclusão.

2 JUSTIFICATIVA

Em meados do mês de dezembro do ano de 2006, o Poder Público da cidade de Rolândia-PR, após insistentes cobranças por parte da população, começou a divulgar que a Praça Castelo Branco seria revitalizada. A revitalização desta praça, como de outras da cidade que já haviam sido revitalizadas, tinha sido objeto de promessa da campanha do Poder Executivo em exercício na época, e, tendo-se em vista que faltavam somente dois anos para o término do mandato, havia necessidade de realizar tal ação, posto que esta era a única praça ainda não revitalizada.

O projeto divulgado pela Prefeitura previa a erradicação de aproximadamente 70 árvores. Assim, parcela significativa da população, incentivada por ONG's ambientais, insurgiu-se no intuito de que o projeto fosse modificado e as árvores fossem mantidas, não sendo necessário erradicá-las. Todavia, a Prefeitura não levou em consideração os insistentes apelos da sociedade e manteve o projeto original, que previa a impermeabilização de grandes espaços e erradicação de boa parte da vegetação lá existente.

Desse modo, em razão da polêmica gerada pela revitalização da Praça Castelo Branco, aliado ao fato de a autora desta pesquisa ser discente do curso de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Engenharia Urbana, vislumbrou-se a possibilidade de realizar um estudo sobre as praças centrais da cidade de Rolândia-PR, no intuito de contribuir para que o Poder Público, antes de projetar estes espaços públicos, leve em consideração as estruturas, os mobiliários, equipamentos e a vegetação, para que possa satisfazer as necessidades dos usuários e incentivar a comunidade a integrar-se, utilizando-se para isso das praças como local de lazer, contemplação e descanso.

Ademais, a realização deste estudo justifica-se pelo fato de que, na atualidade, os indivíduos, motivados pela falta de segurança e muitas vezes pela falta de estrutura, buscam espaços alternativos de lazer como shoppings center, clubes recreativos, entre outros, deixando de utilizar a praça como um local que pode oferecer qualidade de vida, lazer e descanso. Todavia, a maioria da população nem sempre tem condições de freqüentar tais locais, por isso, é necessário, através de estudos deste cunho, incentivar o Poder Público a criar e a manter em condições de uso locais como as praças, e ao mesmo tempo, conscientizar a população dos benefícios advindos destes espaços públicos.

Cientificamente, justifica-se a realização deste trabalho, pois, os resultados obtidos podem servir de base comparativa a novos estudos que venham a ser realizados em praças de outras

idades. Assim, sabendo que cada cidade tem uma formação histórica e um conceito na atualidade diverso de outra, o comparativo entre o levantamento realizado em uma cidade e o levantamento realizado em outra pode, ainda assim servir de parâmetro para que a comunidade local reivindique melhorias nestes espaços públicos, por parte do Poder Público, o que conseqüentemente se reverterá em melhor qualidade de vida da população, cumprindo assim a praça a sua função social.

A realização do presente estudo justifica-se também em relação ao desenvolvimento pessoal da discente, posto que veio a acrescentar bases teóricas e práticas sobre as disposições das praças e sua função na cidade, além de ser mais um sonho realizado.

Desse modo, a questão que se coloca nesta dissertação é: as praças centrais da Cidade de Rolândia-PR têm conseguido satisfazer as necessidades dos seus usuários?

Na busca das respostas delinear-se duas hipóteses: (1) as praças centrais da Cidade de Rolândia-PR estão contribuindo para a qualidade de vida da população. (2) as praças de Rolândia são acessíveis a todos os cidadãos.

Optou-se por fazer um estudo principalmente das praças centrais de Rolândia-PR, tendo-se em vista a importância histórica e cultural dessas praças, remanescentes da planta original desta cidade, implantada em 1934 pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Avaliar as praças centrais da Cidade de Rolândia-PR, pela ótica da satisfação de seus usuários.

3.2 ESPECÍFICOS

- Avaliação histórica das praças centrais de Rolândia;
- Avaliar quantitativa e qualitativamente os equipamentos, o mobiliário e as estruturas das praças centrais;
- Levantar, quantitativamente, a vegetação das praças centrais; e
- Ouvir a opinião, dos usuários da região central da cidade de Rolândia.

4 REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a revisão teórica que serviu de base para a estruturação da pesquisa. Dado o objetivo que este trabalho pretende atingir, o presente capítulo foi estruturado em: a praça: um dos espaços públicos urbanos; a praça e sua relevância histórica; as praças das cidades da América do Sul colonizadas por portugueses e espanhóis; a praça no Brasil: da colonização aos dias atuais e, os elementos que compõem as praças.

4.1 A PRAÇA: UM DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

As praças são definidas como espaços livres e públicos, inseridos na malha urbana, objetivando o uso comum da população.

“Praças são espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos” (CARNEIRO e MESQUITA, 2004, p. 27).

Quando se fala em espaço público urbano está se referindo ao espaço destinado ao uso de todos os cidadãos, com gestão, via de regra, do poder público. Trata-se, portanto, de um espaço que é acessível a todos, tendo como finalidade a promoção da interação não só entre os cidadãos, mas também destes com as outras estruturas urbanas, permitindo com isto o exercício da cidadania.

Definidos no urbanismo como espaços abertos de uso comum, permitem que as pessoas façam uso deles livremente. Os espaços abertos podem ser as praças, as ruas, as avenidas, os parques, os jardins. Ao criar estes espaços o poder público precisa contemplar não somente as relações sociais, mas, igualmente, a espacialidade e identificar a importância do espaço para o cidadão. Para Souza (2000, p. 34) “a importância da noção de desenvolvimento sócioespacial é relevante para o planejamento e gestão urbana”.

Na Engenharia Urbana, ao se planejar um espaço público urbano, no caso a praça, é preciso analisar a topografia do sítio, verificar a legislação, planejar e executar a infra-estrutura básica e os elementos referentes a esta infra-estrutura, além de verificar as atividades a que se destinam, tais como as de contemplação, de comércio, de serviço, de circulação, de recreação

(infantil, juvenil e de terceira idade), religiosas e/ou político-cívicas. Também devem ser observados outros fatores que justificam a importância da praça no contexto urbano: circulação interna, estética da praça, as ilhas verdes, a absorção de água e desenho urbano, entre outros. Não se pode esquecer, também, de se ouvir a população lindeira a neste local, no sentido de se conhecer suas demandas para o espaço em questão.

Como a praça é um espaço aberto destinado à população, precisa ser e estar acessível a esta, pelo motivo que se não o for, não poderá receber o público que dela pode fazer uso, seja para praticar a ociosidade ou qualquer outra atividade, inclusive a esportiva.

É possível se avaliar na forma qualitativa e quantitativa se as formas e as funções do ambiente construído, inclusive as praças, estão sendo eficazes nas atividades a que se destinam.

Neste sentido, Lamas (2004, p. 44) identifica alguns aspectos que podem ser mensurados:

- Aspectos quantitativos - todos os aspectos da realidade urbana podem ser quantificáveis e que se referem a uma organização quantitativa são: densidades, superfícies, fluxos, coeficientes volumétricos, dimensões perfis, etc. todos esses dados quantificáveis são utilizados para controlar aspectos físicos da cidade.
- Aspectos de organização funcional - relacionam-se com as atividades humanas (habitar, instruir-se, tratar-se, comerciar, trabalhar, etc.) e também com o uso de uma área, espaço ou edifício (residencial, comercial, escolar, sanitário, industrial, etc.), ou seja, ao tipo de uso do solo. Uso a que é destinado e uso que dele se faz.
- Aspectos qualitativos - referem-se ao tratamento dos espaços, ao <conforto> e à <comodidade> do utilizador. Nos edifícios poderão ser a insonorização, o isolamento térmico, a correta insolação, etc. - e, no meio urbano, poderão ser características como o estado dos pavimentos, a adaptação ao clima (insolação, abrigo dos ventos e chuvas), a acessibilidade, etc. Os aspectos qualitativos podem também ser quantificáveis através de parâmetros (o nível de pressão sonora que mede o conforto sonoro, o lux como unidade ou a iluminância).
- Aspectos figurativos - os aspectos figurativos relacionam-se essencialmente com a comunicação estética.

Os espaços livres são criados, legislados, projetados e gerenciados pelo poder público municipal, destinados à população, tendo como objetivo satisfazer as necessidades de seus usuários, proporcionando qualidade de vida (satisfação das necessidades) e aumentar a justiça social (os indivíduos devem ter acesso aos equipamentos públicos urbanos). Portanto, o poder público não só deve legislar sobre esta questão, mas, também, propiciar as condições para que o acesso se efetive de fato e de forma independente da etnia das pessoas, e do seu estado físico ou social. Desta maneira, os espaços públicos devem ser dotados de infra-estrutura condizente com o local e seu usuário. Sob o aspecto social, a infra-estrutura de uma praça visa promover adequadas condições de lazer e segurança; sob o aspecto econômico, a infra-

estrutura visa promover a comercialização de bens, através de feiras, quiosques, entre outros e sob o aspecto institucional, a infra-estrutura visa a administração destes espaços públicos.

Infra-estrutura pode ser conceituada como um sistema técnico de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas, podendo estas funções serem vistas sob o aspecto social, econômico e institucional. Sob o aspecto social, a infra-estrutura urbana visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, lazer e segurança. No que se refere ao aspecto econômico, a infra-estrutura urbana deve propiciar o desenvolvimento das atividades produtivas, isto é, a produção e comercialização de bens e serviços. E sob o aspecto institucional, entende-se que a infra-estrutura urbana deva propiciar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas, entre os quais se inclui a gerência da própria cidade (ZWITROWICZ e DE ANGELIS NETO, 1997).

Para a satisfação das necessidades dos usuários, faz-se importante que a administração pública compreenda o papel dos espaços públicos no contexto da cidade.

O ambiente construído, além de satisfazer as necessidades básicas, deve proporcionar espaço físico para lazer, recreação, contemplação, encontro, sociabilidade, segurança, bem-estar e liberdade. Estas são necessidades básicas do cidadão que, se não supridas, levam à exclusão deste. O poder público deve se atentar a estes detalhes para que o espaço público não exclua os cidadãos e sim os inclua cada vez mais ao ambiente construído. Quando o cidadão se sente excluído, na maioria das vezes, a manifestação se faz pelo vandalismo ou por atos de comportamento contrários aos tidos como convencionais, sendo estes atos resultantes da frustração individual por suas necessidades não estarem satisfeitas. Isto pode acontecer em relação às praças.

Considera-se que a qualidade de vida dos cidadãos está condicionada à qualidade do espaço público urbano, onde se desenvolvem suas atividades ao ar livre e onde se criam possibilidades de encontro, de relações sociais e contato com a natureza. (LIMA, 2006, p. 34)

Maderthaner (1995, apud SOUZA, 2004, p. 77) explica que “cada uma das necessidades deve ser satisfeita em um ou vários domínios de uso e fruição: trabalho, circulação, habitação, diversão, lazer, consumo e eliminação de lixo/resíduos”. As informações contidas no Quadro 01, extraídas da obra acima, são especialmente úteis como um ponto de referência e como balizamento para os estudos e debates em torno da definição de parâmetros de qualidade da vida urbana.

Quadro 01- Necessidades e Possíveis Conseqüências da Insatisfação dos Usuários

NECESSIDADES	ASPECTOS PARTICULARES	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO-SATISFAÇÃO
1. Regeneração	Insolação, luz do dia, espaços para atividades corporais, locais para a prática de esportes e brincadeiras	Esgotamento físico psíquico, vulnerabilidade em face de doenças, insônia, estresse, depressão
2. Privacidade 3. Segurança	Proteção da esfera privada, proteção contra roubos e assaltos	Raiva, medo, estresse, agressão, atritos com vizinhos
4. Funcionalidade 5. Ordem	Necessidade de espaço, conforto, senso de orientação	Raiva, desperdício de tempo e dinheiro, desorientação, insatisfação com a moradia, vandalismo, segregação
6. Comunicação 7. Apropriação 8. Participação	Conversas, ajuda dos vizinhos, participação e engajamento	Conflitos sociais, insatisfação com a moradia, vandalismo, segregação
9. Estética 10. Criatividade	Aspectos dos prédios e fachadas, arruamento, presença de praças e parques	Insatisfação com a moradia, mudança de local, vandalismo

Fonte: Adaptado de Souza (2004)

Tomando como exemplos as necessidades relacionadas como a funcionalidade de ordem, a comunicação, a apropriação, a participação, a estética e a criatividade, observa-se que uma das conseqüências da não-satisfação, segundo o autor é, o vandalismo.

De Angelis (2000, p. 311-313), visando a melhoria da eficiência de um espaço público urbano, no caso a praça, desenvolveu um roteiro a ser utilizado quando da fase de planejamento de uma praça, seja para a implantação ou para a reforma ou recuperação deste espaço público urbano. Este autor destaca que cada praça “tem uma identidade própria” determinada pelos fatores descritos no Quadro 02.

Quadro 02 - Fatores Determinantes na Implantação ou Reforma de uma Praça

Criatividade	É a mola que imprime caráter diferenciado quando se vai planejar ou reformar uma praça
Inserção na malha urbana, localização e distribuição	Conhecer a cidade como um todo, para que a praça possa ser inserida em local apropriado.
Praça temática	Cuidados ao se criar este espaço para que a mesma não venha cair no esquecimento da população. A finalidade da praça tem de ser específico e muito bem determinado.
Anseios da população lindeira à praça (ouvir a população)	Enquete de opinião junto aos moradores com relação aquilo que eles gostariam de ter na praça. Uma praça desvinculada da realidade da população se transformará com certeza em um espaço abandonado.
Características e aptidão do terreno	Respeitar as condições físicas do terreno, evitando o excessivo movimento de terra (cortes e aterros).
Equipamentos e estruturas	Os equipamentos e estruturas em uma praça devem ser compatíveis com as áreas disponíveis e coerentes com interesse da população.
Características do entorno	Planejar uma praça se pressupõe a criação de um ambiente que se coadune com seu entorno e que dê maior satisfação a quem dela fará uso
Disponibilidade de recursos financeiros	Identificar os recursos financeiros necessários para a implantação ou reforma e posteriormente disponibilizar recursos para a manutenção. Parcerias com empresas ou população do entorno minimizam gastos do poder público.
Disponibilidade de recursos humanos	Escolher pessoal com conhecimentos técnico-científicos para a fase de implantação ou reforma da praça, buscando-se com isto a eficiência e o bom desempenho.
Tipologia	O estudo da tipologia do espaço público pressupõe o conhecimento de sua identidade, estrutura, significação e, por último, a imaginabilidade.

Fonte: De Angelis (2000)

Os autores De Angelis (2000), Lamas (2004) e Maderthaner (apud SOUZA, 2004), quando

discutem os espaços públicos, apresentam consenso quanto à possibilidade de que os espaços construídos podem ser mensurados no tocante à identificação da satisfação das necessidades dos seus usuários.

Nestes casos, pesquisas e enquetes populares são muito importantes, dando ao poder público condições de projetar melhores espaços de uso comum e dotá-los de equipamentos, estruturas e mobiliários compatíveis com as necessidades e as reivindicações da população. O mobiliário e os equipamentos devem se integrar à infra-estrutura da praça numa forma harmoniosa, constituindo uma paisagem agradável aos usuários.

Como o espaço público urbano tem uma finalidade em si, seu valor simbólico passa a existir quando ele se torna uma realidade física. Quando toma forma não tem apenas a ver com as concepções estéticas, ideológicas, culturais ou arquitetônicas iniciais, mas começam a surgir vínculos com seus usuários, indissociáveis e fortemente referenciados a comportamento, à apropriação e utilização do espaço e, por fim, à própria vida comunitária dos cidadãos (LAMAS, 2004). Desta maneira, as praças adquirem, com o tempo, uma identidade própria, calcada na natureza urbanística, utilitária de seu mobiliário, equipamentos e infra-estrutura, e, por fim, fortemente influenciada pela cultura local.

A quantificação e qualificação dos equipamentos e mobiliários disponibilizados aos cidadãos e a distribuição do “layout” refletem o tratamento dado pelo poder público aos seus usuários e estes, por sua vez, dependendo do nível de satisfação alcançado, respondem ao poder público numa forma amistosa ou com atos de vandalismo.

No Dicionário de Urbanismo, Ferrari (2004, p. 240) define mobiliário urbano como:

Conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou em locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular: cabines telefônicas, anúncios, postes, torres, hidrantes, abrigos e pontos de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, chafarizes, fontes luminosas etc.

“Mobiliário urbano é a coleção de artefatos implantados no espaço público da cidade, de natureza utilitária ou de interesse urbanístico, paisagístico, simbólico ou cultural.” (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 1996, p. 11)

O mobiliário urbano é o conjunto de todos os móveis e utensílios que compõem, em conjunto, a paisagem urbana: latas de lixo, bancos de praça, pontos de ônibus, placas de ruas, postes de luz, dimensão de construção, quiosque e abrigo de transportes, entre outros (LAMAS, 2004).

Tais mobiliários urbanos têm papel de crescente importância na qualidade de vida urbana e leva a forte atuação dos usuários com os espaços públicos, influenciando comportamentos sociais e representações culturais e sendo por eles influenciados (LIMA, 2006, p. 39).

Sob o ponto de vista do mobiliário urbano como equipamento funcional e da interface com o usuário, Mourthé (1998, p. 11-12) classifica-o em categorias distintas:

- Elementos decorativos – esculturas e painéis em prédios;
- Mobiliário de serviço – telefones públicos, caixas de correio, lixeiras, abrigos de ônibus, cabines policiais, banheiros públicos, protetores de árvores;
- Mobiliário de lazer – bancos de praça, mesas de jogos, projetos para crianças, jovens e idosos e para atletas;
- Mobiliário de comercialização – bancas de jornal, quiosques, barracas de vendedor ambulante e de flores, cadeiras de engraxates, mesas para cafés e bares em áreas públicas;
- Mobiliário de sinalização – placas de logradouros, ruas, placas informativas, placas de trânsito e sinalização semafórica;
- Mobiliário de publicidade – out doors e letreiros computadorizados.

O mobiliário urbano deve ser projetado buscando responder às necessidades da população destinatária. Deve-se levar em conta tamanho, formato e localização, evitando barreiras físicas de forma a permitir acessibilidade integral. Quando o projeto não se adequa aos usuários, o mobiliário urbano é escassamente utilizado, sofrendo riscos de vandalismo. Além disso, é preciso que o mobiliário se integre harmonicamente no ambiente (LIMA, 2006, p. 40).

Na produção de praças, os aspectos estéticos devem ser pesquisados e analisados como forma de harmonizar todo o conjunto do local, no tocante às questões dos traçados internos e dos estilos, da distribuição de todos os equipamentos, do mobiliário, e por fim da vegetação que fará parte de todo o ambiente construído.

Um instrumento que pode ser adotado para o diagnóstico de praça, percorrendo desde o levantamento de dados até a avaliação em si, é aquele que foi desenvolvido por De Angelis (2000) em sua Tese de Doutorado. O método proposto por este autor se fundamenta em levantamentos de natureza quali-quantitativa da parte física da praça e em enquete de opinião pública. Associa desta maneira o espaço criado, com sua infra-estrutura, mobiliário e equipamento com o real interesse do usuário.

A praça é um espaço destinado ao convívio público, onde acontecem as mais variadas ações desenvolvidas pelo homem: lazer, comércio, passagem, contemplação, atividade cívica e atividade política, entre outras. Tem sido conceituada e definida por vários doutrinadores

como: espaço público urbano, espaço pleno, lugar, ponto de encontro, centro social, síntese da cultura urbana e a senhora dos espaços públicos.

Quando o homem deixou de ser nômade e passou a ter residência em local fixo, surgiram não só as primeiras áreas rurais, mas também as primeiras vilas rurais. Estas vilas foram crescendo e se transformando em cidades, começando a haver distinção entre o espaço rural e o espaço urbano. Foi nesta mesma época que o homem teve a necessidade de destinar um ambiente próprio para reuniões e encontros, para troca de informações e de mercadorias; instituiu-se, assim, a praça, com suas características de um lugar público e livre.

Segundo Krier (1982, p. 20) “a praça é a primeira criação humana de um espaço urbano”. Pensa-se que esta foi instituída pela necessidade de se ter um local próprio, para reunião, comercialização e também um espaço público, para socialização, a praça surgiu para suprir estas lacunas da população.

Em todo o mundo houve esta evolução e este crescimento das cidades, tanto na parte oriental como na parte ocidental. Como a civilização ocidental descende do legado grego, é através deles que se tem o conceito de urbano e, por conseguinte, de praça. Conforme Segawa (1996, p. 31), “a praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano”.

Para Macedo (2003, p. 37) “as praças são áreas pertencentes ao espaço público urbano, livre de edificações e acessíveis à população, sejam grandes ou pequenas, onde se desenvolvem atividades relacionadas com o lazer ativo ou passivo de seus usuários”.

A praça tem um ambiente próprio, seja qual a sua função, sempre com um significado próprio para a população que a usa ou a que pertence, ela é única e cada uma tem suas próprias características. Conforme Mascaró (1996, p. 155), “praça é um espaço pleno de significados e com ambiência própria”.

A praça é um local de múltiplas funções, podendo ser comercial, de passagem, de lazer ou de política. É também o local aonde as pessoas vão para serem vistas, sendo expostas neste ambiente que é um lugar público por excelência. Segundo Spirn (1995, p. 89) “são lugares para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política”.

Sendo local destinado ao público, deve-se incentivar que este público vá à praça, deve-se promover atividades e motivos para levar a população até ela, para que não perca a sua função de aglutinadora de pessoas da comunidade. Para Harder et al (2006, p. 278) “praças são pontos de encontro cuja principal função é a de incentivo à vida comunitária”.

Uma maneira de incentivar o convívio público é dotar a praça de equipamentos que possibilitem à população dela usufruir, tais como bancos, parque infantil, quadras esportivas, e por fim da vegetação que possa proporcionar sombreamento e amenizar o calor e os ventos. Não se pode esquecer que a harmonização dos locais de circulação propiciará que os pedestres possam fazê-lo de modo confortável, organizado e seguro. Toda a praça tem a sua própria história e um motivo pelo qual foi implantada em uma área urbana, seja na formação de uma cidade antiga, seja na planta de uma cidade planejada, seja na expansão da cidade. Por estes motivos, sempre terá um valor histórico particular e por ser um centro social pertencente ao tecido urbano, carece do constante incentivo à participação da população para que a praça continue viva. Alex (2008, p. 23) menciona que “a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como sua participação contínua na vida da cidade”.

Com relação à praça, sendo um local destinado ao lazer, ao convívio da população, os veículos devem ser excluídos dela, uma vez que já existem as ruas e os estacionamentos para os veículos. Outro fator importante é promover a acessibilidade a todos os cidadãos, principalmente aos cadeirantes e às pessoas com necessidades especiais. De acordo com Robba e Macedo (2002, p. 17), as praças são “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Desde a Ágora grega até os dias atuais, as praças têm sido uma obra do homem e para o homem que, apesar das transformações ao longo do tempo, permanecem sendo local público onde é possível a realização de festa, passeio, comércio e reunião, elas permanecem na cidade e se integram na malha urbana,

Praças: cenário de festas, passeios, reuniões, comércio, permanência, encontros e desencontros, descanso, convulsões sociais; obra do Homem no arco do tempo que transcende o próprio; registro vivo a perpetuar na História modismos e estilos de cada época. Senhora dos espaços públicos desafiou séculos desde a ágora grega e, impassível, superou o abandono e as transformações ao longo do tempo (DE ANGELIS, 2007, p. 03).

4.2 A PRAÇA E SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICA

4.2.1 Ágora

Como define De Angelis (2007, p. 03), “a praça é a senhora dos espaços públicos que

desafiou séculos desde a época da *Ágora grega*”, faz lembrar a época da era antiga, quando os sofistas fizeram uso delas para ministrarem suas primeiras aulas, uma vez que eram itinerantes e as praças se constituíam no palco dos ensinamentos. As *Ágora* foram palco das primeiras escolas do mundo Ocidental, na mesma época em que Sócrates usava estes espaços para ensinar e expor sua filosofia, estes mesmos espaços eram utilizados para julgamento e morte de pessoas ilustres, como o que aconteceu com o próprio Sócrates.

Embora as *Ágora* existissem antes mesmo destes acontecimentos históricos, referências sempre são feitas a elas no sentido de lembrar aos ocidentais de que as praças se constituem nas verdadeiras herdeiras do legado grego, pois a *Ágora* tem sido propriamente a primeira referência sobre o que hoje se denomina praça.

Basicamente, a *Ágora* pode ser considerada como um dos primeiros espaços que surgiram para manifestações as mais diversas, caracterizando-se como lugar de concentração de pessoas, na qual ocorriam grandes e importantes atividades urbanas, permitindo às pessoas se encontrarem e se comunicarem, comercializarem suas mercadorias e, por fim, trocarem informações e idéias.

Portanto, a *Ágora* era o espaço, por excelência, onde se desenvolvia a vida social, política, comercial e ideológica de um povo, expondo-se e desenvolvendo-se, desta maneira, a cultura de uma cidade.

A *Ágora* foi o local de comércio, de encontros para conversas, para decisões cívicas, um local sempre aberto onde os gregos se reuniam para debater assuntos políticos, para julgamentos. Era o espaço destinado ao exercício da cidadania. Benévolo (2005) comenta sobre a denominação da praça do mercado que era *Ágora*. Lamas (2004) e Cortez (2007) relatam que a *Ágora* era circundada por edifícios de funções administrativas e jurídicas. De Angelis (2007) relata que a *Ágora* não tinha forma definida. Na Figura 01, apresenta-se na forma esquemática a *Agora* da cidade de Assos.

Munford (1991, p. 166) se refere à *Ágora* no gênero masculino - o *Ágora* - “o antigo *Ágora* tinha forma amorfa e irregular”, ressaltando inclusive a função da *Ágora* como ponto de encontro comunal.

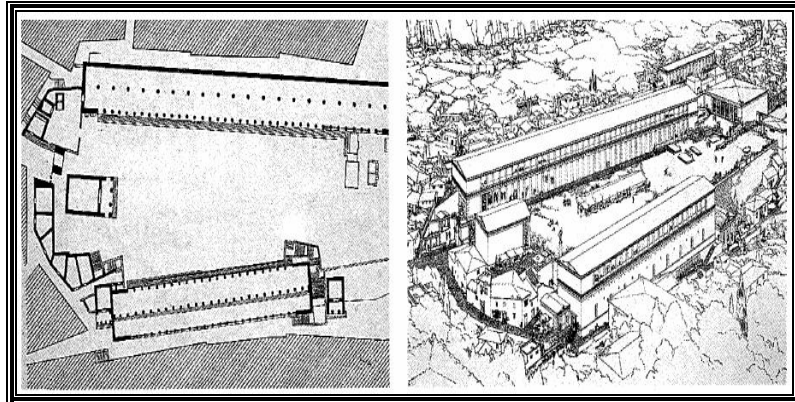


Figura 01 - Reconstituição da Ágora da cidade de Assos

Fonte: ORLANDI (1994).

A Ágora foi a matriarca, a grande referência para os espaços urbanos livres, descendendo dela o Fórum Romano, a Piazza, a Place Royale, a Plaza Mayor, a Praça das Armas, Platz, entre outros (MUNFORD, 1991, p. 166).

De acordo com Couto (2008, p. 19), “as Ágoras gregas são apontadas como “mães” das praças. Aqueles espaços eram o centro dinâmico das cidades gregas; locais onde as pessoas se reuniam para manifestar-se, discutir assuntos políticos e, por vezes, comercializar produtos diversos”.

4.2.2 Fórum Romano

O Fórum Romano, também conhecido simplesmente de Fórum ou mesmo de mercado comum, se constituía de um espaço aberto circundado por colunatas, sendo incluído o templo sagrado em seu entorno, bem como se caracterizava como um local de apresentações diversas para o povo, reuniões do Império, local de comércio, de fazer o social e de fazer política também (MUNFORD, 1982).

O Fórum Romano inspirou-se na Ágora, diferenciando-se dessa pelo fato de que, além das atividades civis e comerciais, permitia atividades religiosas e esportivas. O Fórum Romano possuía função semelhante à da Ágora, ou seja, era um local em que estavam presentes a política (assembléia dos cidadãos), o mercado, a sociabilidade e o templo sagrado. (MUNFORD, 1982).

O Fórum Romano era o centro da vida pública não só da cidade como de todo o império. “Multidões eram atraídas a fim de comprar, de fazer o culto, de trocar informações, de tomar

parte como espectadores ou atores em negócios públicos ou em processos privados” (MUNFORD, 1991, p. 245). Na Figura 02, apresenta-se em forma de reconstituição o Fórum Romano.

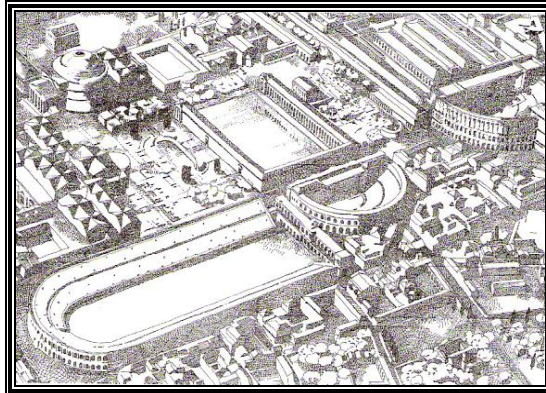


Figura 02 - Reconstituição do Fórum Romano

Fonte: ORLANDI (1994).

A Ágora e o Fórum Romano tinham como função principal reunir o povo para os mais diversos fins, função que ainda perdura em parte nas praças de hoje em dia. Sobre a Ágora e o Fórum Romano, argumenta De Angelis (2000, pag. 41), “traduzem a necessidade passada, perpetuada até hoje, de se ter um espaço onde fosse possível reunir-se, comercializar, debater idéias, assistir a jogos e representações, ou simplesmente ocupar a ociosidade do tempo”.

4.2.3 Praças da Idade Média

As cidades na Era Medieval eram fortificadas por muralhas e as praças surgiam na forma de um espaço aberto, muitas vezes extra muros ou dentro de um castelo, com funções diversificadas, ora civil, ora religiosa, ora comercial.

As praças medievais eram também nominadas conforme os países onde foram edificadas como Piazza (Itália), Plaza Maior (Espanha e países de sua colonização), Places Royales (França) e Praça das Armas, sendo as mesmas circundadas por edifícios e na maioria das vezes com traçado irregular. Para Cardoso e Castelnou (2007, p. 152), “na Baixa Idade Média, a praça transformou-se no “coração” da cidade, cercada por muitas casas e ruas de comércio”.

Para Lamas (2004, p. 154), as praças medievais dividem-se geralmente na praça de mercado e na praça de igreja (adro) ou o *parvis* medieval, sendo suas funções diferenciadas assim como a sua localização na estrutura urbana.

Zucker (apud ROBBA e MACEDO 2002, p. 21-22), analisou as funções da praça no núcleo urbano medieval e as subdividiu em cinco grupos: praças de mercado; praças no portal da cidade; praças como centro da cidade; adros de igrejas e praças agrupadas. Na Figura 3, na forma de ilustração, apresenta-se uma praça de igreja (adro), enquanto que na Figura 4, apresenta-se um exemplo de praças agrupadas, constituída neste caso de três praças centrais próximas: a religiosa Piazza Del Duomo, a cívica e central Piazza Del Campo e a do mercado, Piazza Del Mercato (ALEX, 2008, p. 33).



Figura 03 - Praça Grande - cidade de Arezzo

Fonte: <http://www.mediasoft.it/piazze/pages/mantova.htm>

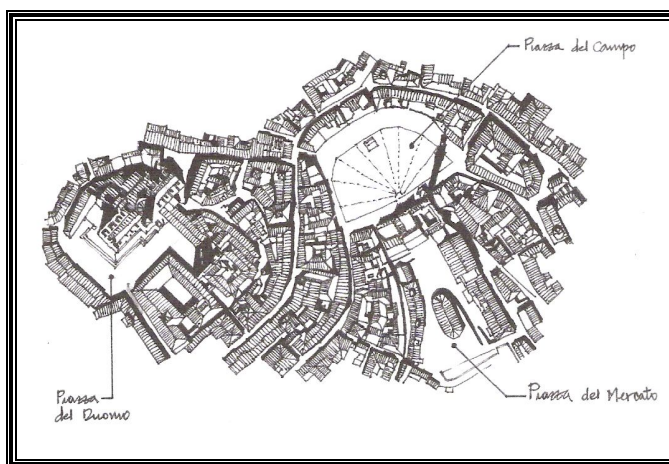


Figura 04 - Praças Medievais agrupadas da Cidade de Siena na Itália

Fonte: Alex (2008)

As praças medievais tinham a função de reunir as pessoas. Neste local estas se expunham, especulavam, comercializavam. Como local de sede institucional, nelas se agrupavam os edifícios do governo, onde se exercia a administração da justiça e ou a gestão política. Robba e Macedo (2002, p. 15) referem-se às praças medievais européias como o “grande espaço não oficial e polivalente de manifestação popular”. Para De Angelis (2007, p. 08), “se destaca uma dupla função: principal local de relação social e de sede institucional da comunidade, onde o sujeito se expõe aos olhos do outro”.

Na época medieval encontra-se também a Praça Maior (Plaza Mayor), originária da Espanha e posteriormente edificada nos países colonizados por esta, construída dentro ou fora das cidades. Sobre a localização da Plaza Mayor, comenta Segawa (1996, p. 33): “a Plaza Mayor medieval situava-se deslocada do centro urbano, muitas vezes extramuros. Na era Medieval as fachadas dos edifícios que circundavam a praça não tinham o mesmo estilo, a mesma altura e disposição simétrica de volume”. Para maiores detalhes deste tipo de praça, ver Figura 05.



Figura 05 - Plaza Mayor - Cidade de Madrid

Fonte: <http://www.multimadrid.com/hogar.htm>

A praça das armas, pertencente também ao tempo Medieval, era utilizada para fins militares, como treinamentos e também para a realização de festas, mercados e feiras (GOMES, 2005).

4.2.4 Praças no Renascimento

Com o Renascimento a praça adquire valor funcional, simbólico, artístico, político e social. Neste período a praça passa a embelezar as cidades. A praça deixou de ser um espaço aberto, um local isolado na cidade e passou a fazer parte dela. No Renascimento, a praça se tornou referência de estilo de vida, de lugar, de boa arquitetura e bom desenho, como ilustrado na Figura 06. A partir de então, passaram a fazer parte das praças os obeliscos e as colunas. Os traçados e as praças em si passam a fazer parte da estrutura urbana. De acordo com De Angelis (2000), Lamas (2004) e Alex (2008) é a partir do Renascimento que a praça se insere na estrutura urbana.



Figura 06 - Praça de SS. L'Annunziata - Cidade de Florença

Fonte: <http://www.mediasoft.it/piazze/pages/mantova.htm>

4.2.5 Praça Barroca

A época barroca é aquela onde os muros foram derrubados, romperam-se as muralhas que deram lugar aos anéis viários. Nas cidades houve a introdução do verde e com ele novos espaços de recreio, novas práticas sociais (DE ANGELIS, 2007).

Tais espaços foram muito valorizados pela arquitetura. Suas delimitações eram por edifícios religiosos, públicos, igrejas, filas de habitações ou palácios, como ilustrado pela Figura 07. Na Europa muitas cidades se destacaram pelo embelezamento de seus espaços públicos com a inclusão de áreas verdes.



Figura 07 - Praça Navona - Cidade de Roma

Fonte: <http://www.mediasoft.it/piazze/pages/mantova.htm>

Para De Angelis (2000, pag. 42), a praça barroca, mais monumental que funcional, expulsa o mercado e dá lugar aos jardins, árvores, bancos e pérgulas.

Com a introdução do verde, algumas tipologias destacam-se: o *Crescent* - um conjunto de edifícios ou palácios, dispostos em semicírculo, cuja fachada se abre para um parque ou jardim; o *Circus* - forma circular, com um jardim central; e o *Square* - não é uma praça, mas um jardim ou pequeno parque delimitado por construções nos quatro lados. “São sistemas complexos de construção e áreas verdes ligados à burguesia e aristocracia inglesa”, conforme Lamas (2004, p. 198).

4.3 AS PRAÇAS DAS CIDADES DA AMÉRICA DO SUL COLONIZADAS POR PORTUGUESES E ESPANHÓIS

A América do Sul basicamente foi colonizada pelos portugueses e espanhóis. No ano de 1573, Felipe II instituiu a primeira legislação urbanística, conhecida por Lei das Índias. De acordo

com Benévolo (2005, p. 487), algumas regras constantes nesta lei, com referência às praças, devem ser apresentadas:

O plano composto por ruas, praças e lotes deveria ser implantado a partir da praça principal, de onde saíam às ruas, que se prolongava até as portas e ruas exteriores; a área da praça deveria ser proporcional e adequada ao número de habitantes, pensando-se sempre no futuro crescimento da cidade; a praça principal, denominada de praça maior, deveria estar sempre localizada no centro da cidade; o comprimento da praça deveria ser maior do que sua largura, no mínimo uma vez e meia - os colonos consideravam desta forma, a mais adequada aos festejos com cavalos e outros; a área da praça não deveria ser inferior a duzentos pés e o comprimento não poderia ser menor do que trezentos pés.

Em contraponto, o tamanho máximo não poderia ultrapassar a medida de quinhentos pés de largura e oitocentos pés de comprimento; sendo que o tamanho ideal considerado, seria de quatrocentos pés por seiscentos pés; a partir dos quatro ângulos deveriam estar direcionados para os pontos cardeais, pois desta forma, ainda ressalta Benévolo (2005, p. 487),

As ruas que se iniciavam na praça não ficariam expostas aos quatro ventos principais; a praça e as ruas principais que se originam nela deveriam ser ladeadas com pórticos, porque estes são convenientes às pessoas que querem passear, dialogar ou realizar comércio; as oito ruas que desembocam nos quatro ângulos da praça não poderiam, de forma alguma, ser obstruídas pelos mencionados pórticos; os pórticos deveriam terminar nos ângulos, possibilitando que as calçadas das ruas estejam alinhadas com as da praça; os terrenos para construção, situados em volta da praça principal, não deveriam ser cedidos à particulares, e sim à igreja, aos edifícios reais e municipais, às lojas e às habitações de mercadores e, por último, aos colonos mais ricos.

As primeiras cidades brasileiras surgiram no litoral e posteriormente foram se formando outras cidades nas regiões do interior. Algumas cidades do interior do Brasil surgiram pela mineração do ouro e da prata, pela procura de pedras preciosas ou pela necessidade de defesa das terras. O traçado das cidades brasileiras era irregular. Segundo Marx (1980, p. 24) “é constante a presença das ruas tortas, das esquinas em ângulo diferente, da variação da largura nos logradouros de todo o tipo, do sobe-e-desce das ladeiras”.

No Brasil, o traçado das cidades, na época da colonização, não seguiu o mesmo das cidades colonizadas pelos espanhóis, não tendo um desenho predeterminado. Estas condições, associadas ao desalinhamento das ruas, eram desfavoráveis à implantação dos espaços públicos, no caso as praças (GOMES, 2005).

4.4 A PRAÇA NO BRASIL: DA COLONIZAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Quando o Brasil foi descoberto por Cabral em 1500, encontrou-se nesta terra uma população de índios que já faziam uso de espaços comuns em suas tribos. Suas ocas eram alinhadas ao redor de um círculo que se caracterizava como uma praça, pelo fato dos índios serem extremamente organizados, assim as dispunham. De Angelis (2007, p. 27), destaca que “os índios construía suas ocas alinhadas, formando um círculo, cujo centro, vazio, era o local das reuniões, festas e ritos, então se tem aí o primeiro registro desses espaços em nosso país”.

As cidades brasileiras na fase colonial e na fase imperial geralmente surgiram e cresceram em torno de um espaço destinado à construção de uma capela ou igreja, constituindo-se na praça central, que com o tempo se diversificava nas funções, contemplando, portanto, a recreação, o encontro social, o mercado, as reuniões políticas e as atividades militares.

Nas praças coloniais brasileiras, ao contrário das praças medievais européias, realizavam-se todas as atividades no mesmo espaço, inclusive civis e militares. Nesse contexto, as praças eram denominadas de largo, terreiro e rocio e permitiam a interação dos vários estratos da sociedade, servindo como palco de manifestações de costumes e hábitos da sociedade colonial (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 22).

Ainda na época do Brasil colonial, houve a introdução do verde nos espaços urbanos. Inicialmente, tem-se o relato do Passeio Público no Rio de Janeiro e, posteriormente, quase todas as cidades adotaram o uso da vegetação em seus espaços, inclusive nas praças. Em decorrência da adoção do verde nestes espaços urbanos, incentivados pelos modelos europeus, muitos projetos surgiram e o modelo de praça ajardinada passou a ser adotado como sinônimo de qualidade destes espaços. Para Caldeira (2008, p. 19), “a partir do século XIX, as praças brasileiras, até então espaços despídos de vegetação, adquiriram tratamento de jardim, sendo esta uma influência oriunda da França e da Inglaterra”.

A partir do Século XX, muitas cidades brasileiras foram planejadas e as praças foram inseridas na malha urbana com formas e funções pré-determinadas nos desenhos urbanos. No sul do país tem-se uma série de cidades que se desenvolveram a partir da estrada de ferro e tiveram seus traçados planejados de forma diferenciada. Marx (1980, p. 36) comenta sobre a formação destas cidades:

À riqueza trazida pelo café deve-se a expansão maior e recente da rede urbana brasileira. É um grupo grande de núcleos urbanos com características próprias e diferentes das cidades brasileiras tradicionais. A vigorosa marcha dos cafezais para o oeste promove centenas de novas fundações em São Paulo, Paraná e Minas Gerais. As matas virgens cedem lugar a fazendas e povoados. Um e outras vão retalhar a

terra roxa, tendo em vista as peculiaridades geográficas e tipo de sítio disponível, numa paisagem muito homogênea, o trem, novo meio de transporte com suas exigências de trajeto, e a rápida divisão e venda dos terrenos geram uma cena urbana nova.

As cidades cresceram e muitas praças necessitaram de revitalização, sendo nos novos projetos incluídos o verde em espaços como os adros de igrejas, que deixaram de ser secos e passaram a serem ajardinados, no sentido de geralmente amenizar o calor provocado pela impermeabilização.

Naturalmente, a crescente valorização do uso de vegetação na cidade, de forma a amenizar os efeitos da urbanização intensa dos grandes centros, fortaleceu, ao longo do Século XX, a tipologia da praça ajardinada. São encontrados no Brasil poucos projetos de espaços livres públicos que não fazem uso de vegetação (ROBBA e MACEDO, 2002).

Praticamente estes espaços, as praças, permaneceram inalterados até os anos de 1940, quando surgiram alguns arquitetos paisagistas modernos que passam a conceber novas idéias referentes aos espaços públicos das cidades brasileiras. O lazer ativo (práticas de exercícios) e passivo (contemplação) passaram a fazer parte dos projetos, destacando-se os parques infantis e as quadras de esporte. “A praça moderna foi ratificada socialmente como elemento necessário à vida da cidade” (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 37).

A Praça Contemporânea, com reflexos da diversidade cultural da sociedade atual, assumiu elementos, cores, materiais, desenhos e formas variadas. Hoje em dia, a praça, no Brasil, se alterou em suas características, mantém a função de encontro e reunião de pessoas, mas passa a contemplar também as atividades lúdicas, como um produto saudável do lazer. Destaca-se também a atividade comercial, como uma tentativa de atrair para as praças um público maior. A utilização destes espaços é bastante intensa nas cidades do interior, mas também o é nos grandes centros onde há carência de espaços públicos.

A população urbana constantemente exige do Poder Público a revitalização das praças, o que geralmente é feito em épocas de eleição, voltadas às intenções eleitoreiras, pois este tipo de benfeitoria rende votos aos candidatos, principalmente no caso de reeleição (DE ANGELIS, 2000; ROBBA e MACEDO, 2002).

É muito bom quando ocorre a revitalização, mas na maioria das vezes as praças ficam relegadas ao esquecimento, tornando-se lugares ocupados por pessoas que não querem apreciar, descansar ou fazer alguma atividade física e sim fazer outras coisas não convencionais, tais como assaltar, depredar equipamentos e amedrontar as pessoas. Sobre este

assunto, reforça Guimarães (2008), a depredação é o maior problema que atinge as praças. A população não leva em conta o fato de o espaço ser público, ser de todos.

O que seria um lugar de lazer, descanso e quebra de tensão passa a ser território preferido da população marginalizada, dos moradores de rua, do menor abandonado, do drogado. Desse modo, segundo Pessoa (2004) e Mendonça (2007), o medo e a insegurança se constituem no binômio que atualmente afasta as pessoas das praças.

Outros motivos também levam as pessoas a não ocuparem estes espaços públicos. As praças atualmente já não têm mais uma função específica, cada vez mais sem uso e com poucas pessoas, muitos dizem que está relegada ao esquecimento, tornou-se local de passagem, onde o espírito de coletividade sumiu.

O uso da praça, nos dias atuais, se faz de forma individualista: não é mais o se ver no sentido coletivo que existia antigamente, quando as pessoas se viam como um grupo. Passou este espaço público a ser um local próprio para o convívio de indivíduos numa forma independente e não interativa (COUTO, 2008).

As novas tecnologias, como a televisão e o computador, são fatores que contribuem com a reclusão das pessoas em suas residências, propiciando a evasão das praças. Soma-se aos fatores responsáveis pela evasão das praças os espaços que disponibilizam diversidades de atividades de lazer, como são os “shoppings centers” que reúnem em um só lugar cinema, lojas, praça de alimentação, salas de jogos e ainda mais amplo local de estacionamento. “Concorre para o esvaziamento das praças o surgimento de múltiplos rivais anômalos a ela, tornando-se eles um novo local de encontro e reunião”, conforme explica De Angelis (2000, p. 46). Reforça Caldera (2008, p.19), que esse fato ocasionou a fragmentação dos espaços de convivência, o que fez com que outros locais passassem a competir com o espaço das praças. O que os nossos pais faziam na praça da cidade os jovens fazem hoje nas praças de alimentação dos shoppings.

Sempre haverá praça na cidade e tomara que com o passar dos tempos as mesmas sejam revitalizadas e repletas de pessoas, pois elas são fortes e permanecem há séculos como senhora dos espaços públicos, desafiando e superando o abandono e as transformações ao longo do tempo.

Uma das maneiras de se perpetuar uma praça é o de se manter sempre vivos os objetivos maiores que são os de propiciar aos seus usuários à qualidade de vida e a justiça social, no tocante a inclusão social e acessibilidade.

4.5 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS PRAÇAS

Para se projetar uma praça, alguns itens devem ser observados com muito cuidado, para que esta realmente seja utilizada por um número cada vez maior de pessoas. Sendo a praça um local de reunião, circulação, descanso, prática de esportes, comércio, enfim, usada das mais variadas formas, deve ser construída de modo a satisfazer o maior número de cidadãos e atender a todas as faixas etárias (DE ANGELIS, 2000).

Diferentemente dos tempos coloniais, quando as praças surgiam sem projeto e para atender interesses das elites ou religiosos, atualmente, a produção do espaço urbano é articulada pelo poder público. O mesmo acontece com a praça, que é um fragmento dentro da cidade, destinada aos cidadãos, nem sempre estruturada no conjunto das vias, dos passeios e das edificações (DE ANGELIS, 2000).

O desenho da praça deve harmonizar-se com o desenho da cidade. Para que o ambiente construído tenha coerência com o conjunto e não caia no desuso, os projetistas devem se atentar aos pressupostos sociais (DE ANGELIS, 2000).

Esta produção deve ser sócio-espacial, sempre respondendo às questões como: está contribuindo para a qualidade de vida da população? Está contribuindo com a justiça social? Segundo Souza (2004, p. 67) “importa, de qualquer maneira, reafirmar que, se tanto a justiça social quanto a melhoria da qualidade de vida são objetivos imprescindíveis, nenhuma das duas é, propriamente, mais importante que a outra”. Uma vez estabelecidas estas premissas, parte-se para o desenho da praça em si, que deverá contemplar as outras questões como a tipologia, a inserção na malha urbana, o mobiliário e a vegetação.

De Angelis e De Angelis Neto (2000) explicam que “para um diagnóstico preciso sobre um espaço público, há necessidade de se ter o conhecimento das questões sociais decorrentes nestes logradouros, inclusive no que se refere à cidade como um todo”

Para um estudo sobre a tipologia da praça alguns aspectos devem ser observados tais como: identidade, estrutura, significação e a imaginabilidade.

Para a inserção na malha urbana, os aspectos que devem ser observados são aqueles associados à estrutura das vias públicas, pois as mesmas determinam os fluxos dos automóveis e o posicionamento adequado dos logradouros públicos. A forma da praça também depende da disposição das vias públicas. Sitte (1992) e Krier (1982) afirmam que há três tipologias na produção dos espaços urbanos determinadas pela configuração geométrica

em planta: quadrada, circular e triangular.

Para o mobiliário urbano há normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que devem ser obedecidas, no caso a NBR 9283/86, que define o mobiliário urbano como: “Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantada mediante autorização do poder público, em espaços públicos ou privados”.

Para a definição da vegetação a ser integrada ao espaço público, deve-se considerar a melhoria da qualidade ambiental local, no tocante aos benefícios na saúde física e mental dos seus usuários, referentes à redução dos efeitos nocivos dos ruídos, insolação, elementos particulados em suspensão na atmosfera, gases poluentes, entre outros. Praça deve ser projetada para promover a sobrevivência das plantas dentro dela, com um programa de manutenção apropriada a essa função, contexto e recursos disponíveis (SPIRN, 1995).

Deve-se analisar, em termos de qualidade e quantidade, a vegetação, para que haja harmonia estética e paisagística com a estrutura da praça em si, de forma que o mobiliário e os equipamentos a serem dispostos na praça se tornem convidativos e agradáveis.

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Rolândia encontra-se localizado no Terceiro Planalto Paranaense entre as coordenadas de latitude sul 23°16'30'' e longitude: 51°19'45'' WG. A elevação máxima é de 730m tomando-se por base a altitude da Estação Ferroviária de Rolândia. Tem área total de 460 (quilômetros quadrados). O município situa-se no eixo econômico Londrina-Maringá. Além disso, a sede do município é entroncamento rodoviário da BR 369 com a PR 170/171, com conexão direta para São Paulo, Mato Grosso e Brasília. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA, 2008).

O Relevo possui uma topografia levemente inclinada e ondulada, não apresentando nenhuma elevação mais acentuada, o que favorece a mecanização das áreas agrícolas. O solo do Município de Rolândia é de textura argilo-siltosa, sendo popularmente conhecido por "Terra Roxa". Sua coloração é marrom avermelhada. O perfil deste solo não apresenta variações de cores nas diversas profundidades. São solos em geral mais profundos, podendo chegar a 20 metros de profundidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA, 2008).

O clima é temperado, apresentando temperaturas elevadas no verão e frescas no inverno. A temperatura máxima é de 36° C e a mínima a de 5° C. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA, 2008).

A cidade possui diversas praças em toda a sua extensão, entretanto, o presente trabalho terá por objeto o estudo das treze praças centrais remanescentes da planta original da cidade de Rolândia-PR.

5.1.1 Fundação da Gleba Roland

Em 1926, a Paraná Plantations Company, uma empresa inglesa com sede em Londres, dirigida por Lord Lovat e pelo General Asquith, adquiriu 515 mil alqueires no Estado do Paraná, com a intenção de explorar a cultura de algodão. Não se tornando viável para a empresa a exploração direta destas terras, esta resolveu comercializá-las, utilizando-se para isto de suas subsidiárias brasileiras, a Companhia de Terras Norte do Paraná e a Companhia Ferroviária São Paulo - Paraná, que em conjunto executaram o mais audacioso plano de colonização da região norte do Paraná. (COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO

NORTE DO PARANÁ, 1975).

Segundo Duarte *et al* (2004) e Villavueva (1974), a Paraná Plantations Company, a partir de sua constituição, fazia propaganda de suas terras em vários países da Europa. Sendo informada da existência destas terras brasileiras, a Companhia de Estudos Além Mar, através de seu administrador e ministro de estado Erich Koch Weser, convidou o experiente Oswald Nixdorf para o estudo e viabilização da implantação de uma colônia alemã na área da Companhia de Terras Norte do Paraná. Nixdorf, graduado na Escola de Agricultura em Witzenhauzen e com a experiência de trabalho de 10 anos nos empreendimentos ingleses na Ilha de Sumatra, no Pacífico, aceitou a missão. Em 1932, Nixdorf se transferiu para Londrina, que era a primeira cidade planejada e implantada pela Companhia de Terras Norte do Paraná para o desenvolvimento da região, tendo como objetivo conhecer a região e encontrar um local adequado à implantação de uma colônia alemã.

Após três meses de estudo das condições climáticas, do solo e do mercado, encontrou o local onde deveria ser implantada a colônia, propício ao recebimento da imigração alemã, seus conterrâneos que estavam à procura de um lugar que lhes propiciasse um futuro melhor, uma vez que as condições sócio-econômicas na Alemanha, no pós primeira guerra mundial, eram críticas e ainda se contava com a insegurança advinda pela ascensão ao poder de Adolf Hitler e do Nazismo.

Após a determinação do local onde seria fundada a colônia na forma inicial de uma gleba, foi necessária a escolha de um nome que fosse significativo e coerente com o espírito dos colonizadores. Muitas sugestões foram dadas, uma delas foi Rohes Land, que em alemão quer dizer “terra crua” e que soa quase como Roland. Foi quando Nixdorf e seus amigos Weser e Schauff tiveram a idéia do nome de Roland. (PRÜSER, 1957). Sendo os três, nascidos na região de Bremen, na Alemanha, cidade onde se ergueu a mundialmente conhecida estátua do herói europeu Roland, símbolo da liberdade, acharam conveniente se associar o nome deste herói a gleba onde se localizaria a colônia, onde iria viver um povo à procura de liberdade. Nixdorf consultou a Companhia de Estudos Além Mar, na Alemanha, que aceitou a proposta e oficializou o nome de Gleba Roland à nova colônia. (VILLAVUEVA, 1974).

Os emigrantes que chegavam tinham um desejo muito forte de liberdade, uma vez que o país de origem atravessava profundas transformações com o Nacional Socialismo (Nazismo), onde, por ordem de Hitler, havia perseguições, especialmente contra a população de origem judaica e também aos que não haviam se filiado ao partido nazista. É neste contexto que se efetivou a imigração judaico-alemã para Rolândia. (BORDINAL *et al*, 2004)

Muitos alemães de origem judaica e não-judaica e refugiados políticos começaram a emigrar em virtude das crises econômica e política que assolavam a Alemanha. A partir de 1933 com a ascensão de Hitler ao poder, o estado alemão começou a tentativa de eliminar do seu meio, tudo aquilo que pudesse ser considerado impuro, feio e inacabado, ou seja, tudo que fosse contra o modelo de homem perfeito, refinado depois pelas Leis de Nuremberg e pela deliberação da Conferência de Wansee. O estado alemão começou a se utilizar meios de telecomunicação como jornais, rádios e cinema para fazer propagandas anti-semitas e desta maneira a imagem do judeu foi desumanizada, tratando-os como se estes fossem vermes, piolhos e vampiros, ou seja, elementos absolutamente perniciosos. (DUARTE, 2004, p. 16).

É neste contexto que se efetivou a imigração judaico-alemã para a Gleba Roland. Os primeiros a comprarem terras na região chegaram no período de 1932 a 1933, porém este processo se estenderia por toda a década (DUARTE *et al*, 2004).

Nixdorf foi uma pessoa de extrema importância para a colonização não só da Gleba Roland, mas de toda a região. Os historiadores relatam que quando o vice-presidente da Paraná Plantations Company, o General Asquith, veio ao Brasil, Nixdorf sugeriu ao mesmo que ao invés de formar fazendas na região, os lotes de terra deveriam ser menores (sítios e chácaras), pois desta maneira a produção a ser escoada pela ferrovia seria maior, ao mesmo tempo em que maior seria a população a ocupar a região. (VILLAVUEVA, 1974).

A imigração alemã para a Gleba Roland no começo se apresentou acanhada, pois o governo alemão não estava permitindo a saída de divisas, portanto impossibilitando a chegada dos imigrantes à sua terra prometida. Por outro lado a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná também se apresentava carente de componentes ferroviários importados, estando a ferrovia propriamente parada em Jataí (hoje cidade de Jataizinho). (VILLAVUEVA, 1974).

Sendo a Alemanha grande produtora de material ferroviário e nesta época de crise estando com 6.000.000 desempregados, Nixdorf vislumbrou a possibilidade de um acordo com o governo alemão para que se permitisse a troca de divisa do imigrante com material ferroviário, a ser enviado à Companhia de Terras Norte do Paraná. Com a proibição dos judeu-alemães de enviarem dinheiro para fora da Alemanha, estes adquiriram terras através de uma triangulação da importação de ferro para a ferrovia inglesa no sul do Brasil. Recebiam, portanto um ‘valeterras’ da Companhia do Norte do Paraná, abrindo caminho para seu estabelecimento no Brasil. (CESAR *et al*, 2004).

O Dr. Erich Koch Weser, ex-Ministro do Reich, na época residindo na Gleba Roland, recebeu a incumbência de ir à Alemanha e organizar o acordo, ficando o Dr. Johannes Schauff encarregado de executá-lo. Fruto da imaginação fértil de Nixdorf, esse acordo, estimado na

época em dois milhões de marcos, foi benéfico a todos. Com a chegada de trilhos, vagões, locomotiva e outros materiais, a ferrovia pode se estender muito além de Jataí (VILLAVUEVA, 1974).

Oficialmente, Oswald Nixdorf é considerado não só o fundador da Gleba Roland como também é considerado o fundador do que mais tarde veio a se constituir na Cidade de Rolândia. Isto fica claro pelo que consta nos registros da Companhia de Terras Norte do Paraná, da Paraná Plantations Company e também em documentos da Companhia de Além Mar na Alemanha. (VILLAVUEVA, 1974).

5.1.2 Desenho Urbano do Patrimônio da Gleba Roland

Havia somente um acampamento improvisado para receber os primeiros moradores que tinham adquirido terras. Já se fazia necessário demarcar um local para se implantar um patrimônio para a Gleba Roland, pois o local da futura Estação Ferroviária já estava definido e as primeiras árvores começavam a ser derrubadas em nome do progresso, sendo este privilégio dado a Karlos Strass, um funcionário da Companhia.

Desta maneira, a Companhia de Terras Norte do Paraná providenciou a locação e delimitação do que seria o Patrimônio da Gleba Roland, entregando o serviço topográfico e confecção de uma planta urbana ao engenheiro Karlos Rothmann, que estudou no local a melhor forma de se aproveitar o terreno para uma planta de um patrimônio de porte médio (cidade de médio porte). Na elaboração deste trabalho o engenheiro Karlos Rothmann contou com a preciosa colaboração do Weser e Nixdorf. (VILLAVUEVA, 1974).

As cidades colonizadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, quando contempladas pela ferrovia, foram planejadas a partir do ponto de instalação da estação ferroviária, isto é, a partir deste ponto se desenhava a futura cidade; o mesmo aconteceu com Patrimônio da Gleba Roland, sendo o sexto povoamento a ser colonizado, que posteriormente se transformou na Cidade de Rolândia. (PIRES *et al*, 2006).

Segundo o relato de Villavueva (1974) e de Rego e Meneguetti (2006) e em conformidade com a Figura 8, a porção abaixo da linha férrea, isto é, abaixo da avenida paralela à linha férrea (atual Avenida Getúlio Vargas) e no sentido sudeste da mesma, constitui-se na maior parte do patrimônio projetado, inclusive inclui o centro da futura cidade. Pelo traçado inicial e conforme executado, a maior parte deste patrimônio encontra-se delimitado pela avenida paralela a linha férrea e pela perimetral que se inicia e termina na própria avenida paralela, em

ângulo de 45° , tendo parte de seu traçado no formato de uma parábola.

O traçado urbano ainda contempla três avenidas radiais que partem da praça central, situada em frente à estação ferroviária, e rumam no sentido do trecho parabólico da avenida perimetral, isto é, no sentido sul, leste e sudeste. O centro da cidade fica delimitado pelas avenidas radiais 1 (sentido sul) e 2 (sentido leste) e pela avenida que intercepta os dois ramos do trecho parabólico da avenida perimetral.

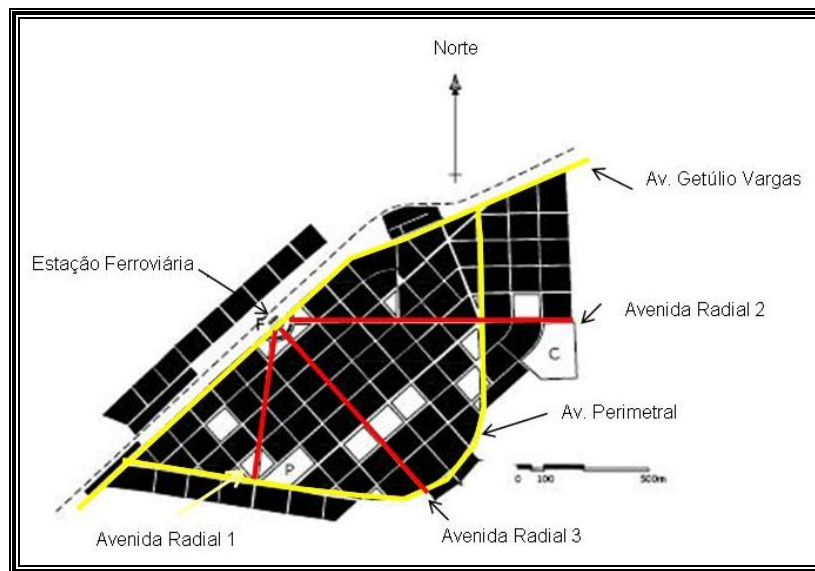


Figura 08 - Mapa da Cidade de Rolândia, na época de sua Constituição

(F = Estação Ferroviária; C = Cemitério; P = Campo de Esportes).

Organizado por: Janesch (2009)

O desenho urbano de Rolândia (Figura 08) está praticamente inscrito na área delimitada por uma parábola desenhada diante da linha férrea. Três vias radiais caracterizam o desenho da cidade. Elas partem da estação ferroviária e vão atingir o contorno parabólico da forma urbana, de modo que a via central, mais longa, rumo em direção ao vértice da parábola. Diante da estação há uma praça semicircular flanqueada por outras quatro praças maiores, cujos formatos derivam das quadras originais seccionadas pelas três avenidas radiais. Estas três vias radiais - motivo formal recorrente nos traçados da Companhia - rumam respectivamente a leste (conduzindo ao cemitério), a sudeste (passando pelo centro da cidade e chegando ao vértice da parábola) e a sul (conduzindo ao campo de esportes). (REGO E MENEGUETTI, 2006)

Além do contorno da área urbana projetada, situam-se chácaras, de áreas pequenas, que mais tarde vieram a se transformar em parte no cinturão verde da cidade.

No plano final da área urbana denominada de Patrimônio da Gleba Roland, ficou a parte de cima da linha férrea com 9 quadras, constando de duas ruas externas no sentido sudoeste e de

10 no sentido noroeste. A parte de baixo da linha férrea, que era denominada por Patrimônio Gleba Roland, ficou com 112 quadras, algumas grandes, outras pequenas, devido ao fato de serem cortadas diagonalmente pelas avenidas radiais 1 e 2 que se iniciam na praça da estação e terminam na perimetral e também pela existência da própria perimetral (VILLAVUEVA, 1974).

No Patrimônio Gleba Roland, como se pode notar, a malha urbana é ortogonal, orientando-se, basicamente, a partir da ferrovia. As 122 quadras da cidade são retangulares (tendendo ao quadrado), excetuando-se as delimitadas pelas avenidas radiais de extremidade e também pela avenida perimetral. As ruas têm largura de 15 m e as avenidas de 20 m (REGO e MENEGUETTI, 2006).

No dia 29 de junho de 1934, iniciou-se a construção da primeira casa no perímetro urbano, o Hotel Rolândia, Figura 09. Na seqüência, outras construções surgiram e, desta maneira, um próspero patrimônio emergiu no local da mata. Nascia assim, o que mais tarde se constituiu na Cidade de Rolândia.

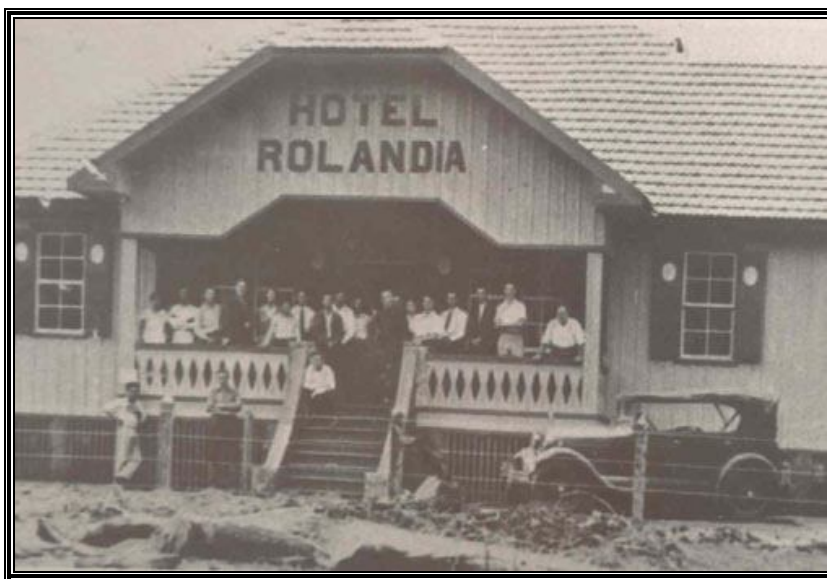


Figura 09 - Inauguração do Hotel Rolândia, em outubro de 1935

Fonte: Prefeitura Municipal de Rolândia (2008)

O crescimento do Patrimônio Gleba Roland foi rápido e vertiginoso. Em 14 de março de 1938 ele foi elevado à condição de Distrito de Londrina.

5.1.3 Praças previstas no desenho original do Patrimônio Gleba Roland

A Planta do Patrimônio Gleba Roland contemplava 17 praças, distribuídas ao longo da área urbana, sendo algumas para abrigar a construção de templos religiosos, como é o caso da Praça da Igreja Matriz, no centro da cidade. Na Figura 10, apresenta-se a distribuição das praças, no desenho original do engenheiro Karlos Rothmann, relacionadas a determinados pontos de importância da cidade.

As praças na planta original foram desenhadas com a forma triangular em função do formato da malha urbana, sendo quase que o aproveitamento de espaços, muitas vezes pequenos, nos cruzamentos de ruas em esquinas triangulares. Excetua-se a isto a Praça da Igreja Matriz e a atual Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, que são praças com forma quadrada resultante de reserva de quadra inteira. De frente à linha férrea, foi reservado um espaço público onde foram desenhadas cinco praças, sendo uma em semicírculo e as outras, que a circundavam com o formato triangular.



Figura 10 - Praças do Patrimônio Gleba Roland
Organizado por: Janesch (2009)

5.1.4 Emancipação e Crescimento Populacional

Em 1942, o Patrimônio Gleba Roland, inclusive com nome momentaneamente alterado por questões de segurança nacional, solicitou sua emancipação. A confirmação desta solicitação ocorreu em 30/12/43 e a posse do primeiro prefeito, Sr. Ary Correa Lima, em 28/01/1944. (VILLAVUEVA, 1974).

Em 1942, a área urbana do Patrimônio Gleba Roland possuía 800 casas e 4.000 habitantes, conforme Villanueva (1974, p. 141). Em 1950, a Cidade de Rolândia já contava com 7.959 habitantes, de acordo com Muller (2001).

No ano de 1960, a população era composta de 44.461 habitantes e em 1968, a população era de 74.639, conforme dados da Companhia de Terras Norte do Paraná (COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ, 1975, p. 257). Na Figura 11, em termos ilustrativos, apresenta-se a localização geográfica do Município de Rolândia no Estado do Paraná.

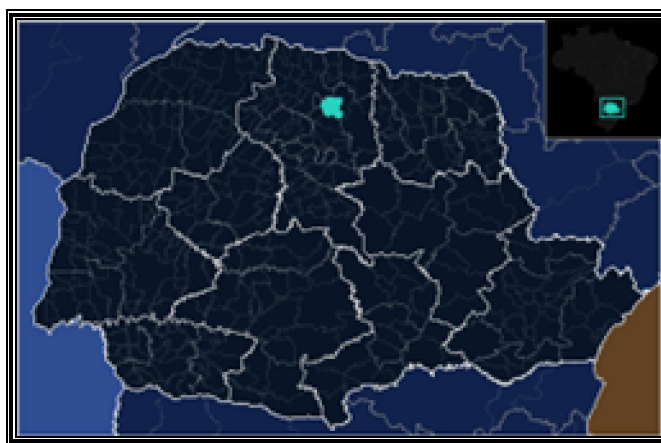


Figura 11 - Localização geográfica do Município de Rolândia no Estado do Paraná

Fonte: Prefeitura Municipal de Rolândia (2008).

De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007), a população de Rolândia é de 53.437. Houve uma queda populacional motivada por movimentos emigratórios ou, pela saída temporária de pessoas à procura de melhores condições de trabalho, pois, por causa da queda na produção agrícola, muitas famílias se deslocaram para o Estado do Mato Grosso e Rondônia, bem como muitos habitantes foram para outros países. Muitos descendentes de alemães, italianos e japoneses, cujos ascendentes se instalaram na região,

fizeram o processo contrário ao de seus antepassados, em busca de melhores empregos e em busca de uma vida melhor.

Atualmente, a cidade de Rolândia conta com 1.326 estabelecimentos distribuídos entre o comércio, a indústria e a prestação de serviços, que geram 25.431 empregos formais, segundo os dados da Prefeitura Municipal de Rolândia. Hoje, pode-se dizer que Rolândia é uma cidade próspera, cuja riqueza ainda é proveniente da agricultura. No começo, os cafezais é que geravam a riqueza, na atualidade, a diversificação da agricultura se faz presente com destaque na soja, milho, trigo, cana de açúcar e laranja. Rolândia conta ainda com uma grande empresa frigorífica, uma cooperativa agropecuária, um setor pecuarista e parque industrial forte.

A cidade se expandiu bastante, com mais intensidade na zona oeste, devido à instalação do parque industrial e de conjuntos habitacionais. Na Figura 12 apresenta-se uma vista aérea da cidade de Rolândia, onde se observa a expansão urbana em relação ao inicialmente projetado e desenhado pelo engenheiro Karlos Rothmann, da Companhia de Terras Norte do Paraná, no ano de 1932.

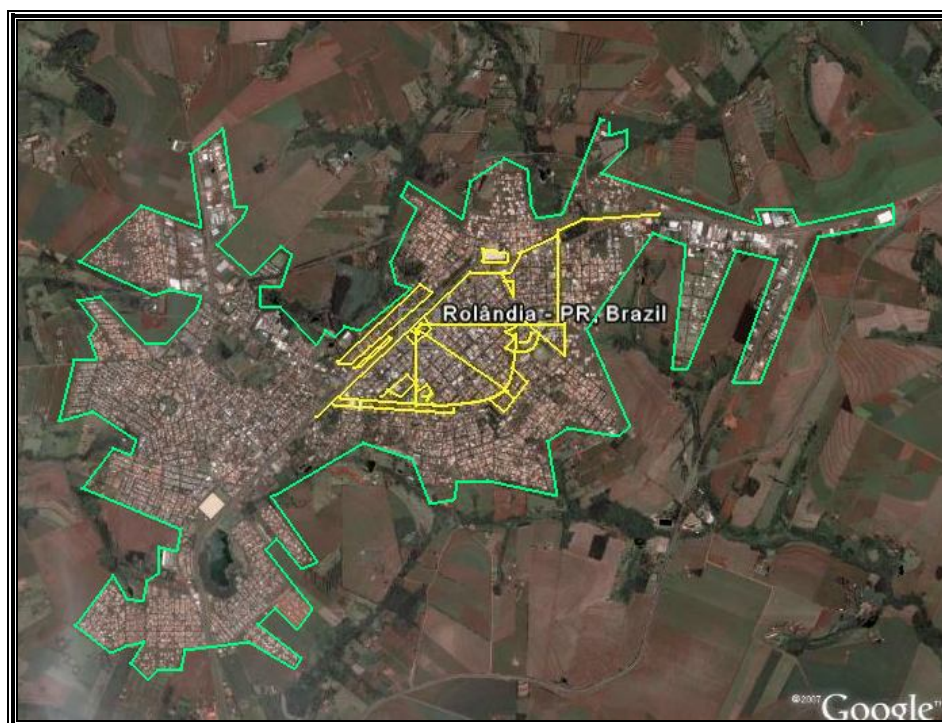


Figura 12 - Demonstrativo de crescimento da cidade de Rolândia

(Amarelo: planta original; Verde: crescimento da cidade)

Fonte: Planta da cidade (REGO E MENEGUETTI (2006) e Vista aérea (GOOGLE EARTH, 2008)

Organizado por: Janesch (2009)

Para o desenvolvimento do trabalho e a obtenção dos resultados, adotou-se os seguintes procedimentos: levantamento dos mapas iniciais e da planta original do Município de Rolândia; visita de reconhecimento preliminar das praças que fazem parte do desenho inicial da cidade; contatos com pioneiros da cidade; coleta de material bibliográfico; e levantamentos de dados em campo.

O método em si utilizado foi o desenvolvido por De Angelis (2000), que permite levantar, cadastrar, diagnosticar e avaliar as praças públicas, a partir de dois enfoques: a praça enquanto estrutura física e a praça vista pela população.

Após várias pesquisas sobre alguns métodos desenvolvidos por estudiosos no assunto, optou-se por este método por entender-se que contempla dois processos importantes para o desenvolvimento deste estudo, pelo fato de avaliar as praças com suas estruturas físicas, bem como, possibilita saber da população como o Poder Público disponibiliza estes espaços para os seus usuários.

Desta maneira, para se atingir os objetivos propostos, fez-se necessário a obtenção de dados em campo, o que foi feito através de levantamentos quali-quantitativos da estrutura, do mobiliário, dos equipamentos e da vegetação existentes nas praças de interesse, além de enquete de opinião aplicada à população usuária da região central da Cidade de Rolândia. No levantamento de dados e de opinião em campo foram utilizados formulários apropriados, sendo aqueles propostos por De Angelis (2000).

Os levantamentos quali-quantitativos foram realizados pela autora do trabalho em julho de 2008 e a enquete de opinião foi realizada no período de julho de 2008 a janeiro de 2009.

5.2 A CONSTITUIÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DA CIDADE DE ROLÂNDIA-PR

A Cidade de Rolândia contempla 13 das 17 praças inicialmente projetadas na área urbana do Patrimônio Gleba Roland, sendo esta redução resultante da incorporação de duas praças ao Complexo Esportivo e também da remodelação das antigas praças localizadas no espaço público de 25.000m² situado em frente à Estação Ferroviária. Estas treze praças, remanescentes e tidas como praças centrais da Cidade de Rolândia, foram inseridas na planta original, de tal forma que os habitantes da época pudessem facilmente usufruir destes espaços,

estando os mesmos próximos das residências.

Na Figura 13, tomando como base a planta original da cidade, apresenta-se a localização das 13 praças centrais da Cidade de Rolândia, remanescentes, sendo as mesmas a seguir relacionadas, com a sua respectiva área de ocupação.

Na figura 13, apresenta-se a localização das praças centrais da cidade de Rolândia, em conformidade com a planta original elaborada pelo engenheiro Karlos Rothmann da Companhia de Terras do Norte do Paraná.

- 1 – Praça da Igreja Matriz, com a área de 10.000m²;
- 2 - Praça Castelo Branco, com a área de 10.879m²;
- 3 - Praça Presidente Tancredo Neves com a área de 10.879m²;
- 4 – Praça Roland, com a área de 2.994m²;
- 5 – Praça Toshike Umebara, com a área de 1.122m²;
- 6 – Praça Zumbi dos Palmares, com a área de 1.147m²;
- 7 – Praça Pioneiro Otto Kreling, com a área de 6.210m²;
- 8 – Praça Paul Harris, com a área de 1.918m²;
- 9 – Praça Interventor Horácio Cabral, com a área de 1.590m²;
- 10 – Praça Tio João, com a área de 243m²;
- 11 – Praça Adulcino José Jordão, com a área de 1.358m²;
- 12 – Praça Martins Liberatti, com a área de 188m²;
- 13 – Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, com a área de 10.000m².

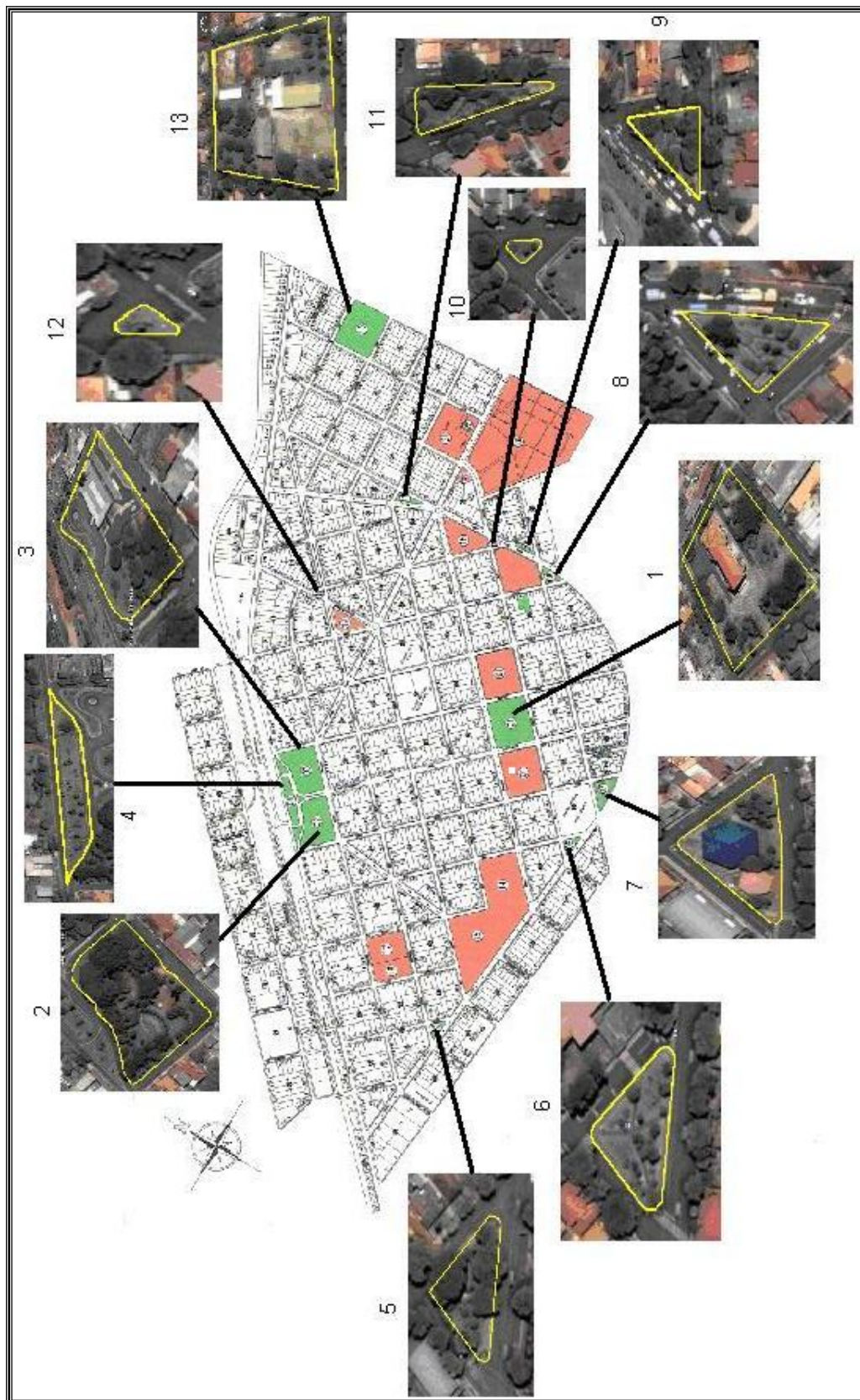


Figura 13 - Distribuição das Praças Centrais da Cidade de Rolândia

Organizado por: Janesch (2009)

Apresenta-se também, na seqüência, para cada uma das praças, o resultado do levantamento físico das estruturas, dos mobiliários e dos equipamentos existentes.

No levantamento de campo adotou-se, para fins de identificação, a nomenclatura proposta por De Angelis (2000).

Banca de revista: Br; Bancos: Bn; Bebedouros: Bd; Caminhos calçados: Cc; Coreto: Ct; Edificação institucional: Ei; Espelho d'água/chafariz: Ec; Estacionamento: Et; Estrutura para terceira idade: Ed; Equipamentos para prática de exercícios físicos: Ef; Igreja: Ig; Identificação do logradouro: Id; Iluminação alta: Ia; Iluminação baixa: Ib; Lixeira: Lx; Monumento, busto, estátua: Mt; Palco: Pl; Parque infantil: Pq; Piscina: Pc; Ponto de ônibus: Po; Ponto de táxi: Pt; Quadra esportiva: Qd; Quiosque de alimentação: Qp; Sanitário: St; Telefone público: Tl.

5.2.1.1 Praça da Igreja Matriz

Esta praça se localiza a sudeste da cidade, ocupando uma das três quadras inicialmente reservada para fins institucionais, estando, portanto, em quadras contíguas a do Paço Municipal e a de um colégio público. A Praça da Igreja Matriz ocupa a quadra central, que se encontra no ponto mais alto do espigão, tendo em um dos lados o Paço Municipal e no outro uma instituição de ensino. A primeira Igreja construída no local, em 1937, foi com estrutura de madeira (Figura 14), sendo a mesma substituída na década de 1940 por outra em alvenaria (Figura 15). Este templo religioso, denominado de Igreja Matriz de São José, ocupa uma parte significativa dos 10.000m² de área da praça e se constitui num verdadeiro referencial paisagístico e artístico para cidade. Apresenta-se na Figura 16 uma vista aérea desta praça.

Além da Igreja Matriz, a praça comporta um coreto, uma fonte luminosa, um quiosque de lanches, dois pontos de ônibus cobertos, dois estacionamentos, um interno e outro externo, e áreas de descanso com jardim. A iluminação da praça é feita por super-postes encimados por trevo, colunas de dois e três globos e refletores (baixos). Os pisos e as calçadas são em mosaico português, nas cores pretas e brancas. Os bancos são de alvenaria e a vegetação é bem diversificada. Dotada de infra-estrutura com quatro bueiros nas esquinas, para escoamento das águas, calçadas com meio-fio, rampas de acesso para pessoas com necessidades especiais, inclusive é a única praça com local reservado no estacionamento para veículos utilizados pelos portadores de deficiência. Os equipamentos e/ou estruturas

existentes são Bn, Cc, Ct, Ec, Et, Ig, Id, Ia, Ib, Lx, Mt, Po, Qp.

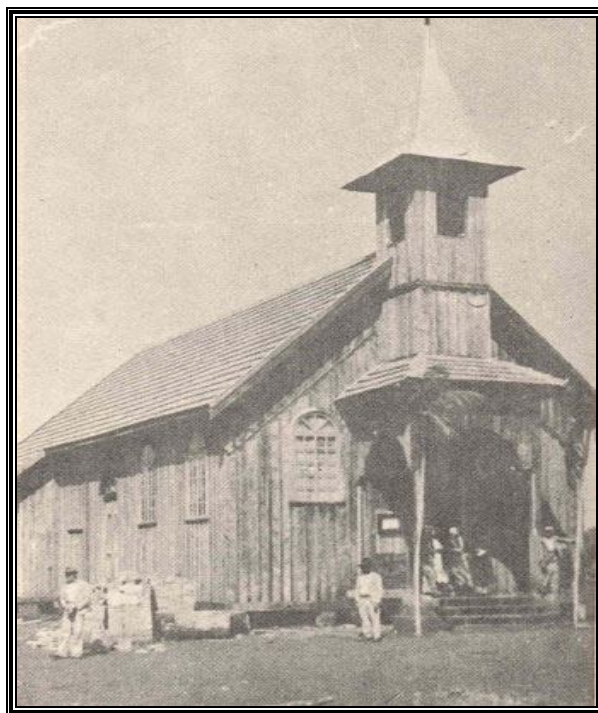


Figura 14 - Primeira Igreja Matriz da Cidade de Rolândia, em 1938

Fonte: Villanueva (1974)



Figura 15 - Atual Igreja Matriz de São José da Cidade de Rolândia, no ano de 2007

Fonte: Prefeitura Municipal de Rolândia (2008)



Figura 16 - Vista área Atual da Praça da Igreja Matriz de Rolândia

Fonte: Google Earth (2008)

5.2.1.2 Praça Castelo Branco

O espaço público reservado em frente a Estação Ferroviária, em conformidade com o desenho do engenheiro Karlos Rothmann, com área de aproximadamente 25.000m², contemplava inicialmente cinco praças, sendo uma na forma de semicírculo e as outras quatro no formato triangular. Na década de 1950 o espaço como um todo foi reestruturado, sendo as áreas das respectivas praças reagrupadas e redistribuídas em uma praça central (Praça Bento Munhoz da Rocha Neto), uma estação rodoviária e em uma área verde. Na Figura 17, apresentam-se detalhes da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, com seu estilo bem acentuado e característico da década de 1950, possuindo inclusive um coreto central, sendo, portanto, a praça das apresentações teatrais, dos shows, da casa do Papai Noel, da feira da lua.

Em 1968, novamente este espaço foi reestruturado abrigoando então três praças: Praça Castelo Branco, Praça Roland e Praça Presidente Tancredo Neves (Estação Rodoviária). A Lei Municipal n. 404 de 1969, que trata da reestruturação deste espaço público, não faz a distinção das três praças, o que tem levado a população a tratar todo o espaço como uma única praça: Praça Castelo Branco. Todavia, na Lei Municipal n. 1660 de 1985 (CÂMARA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA), faz a distinção dos três espaços, denominando-os

respectivamente de Praça Castelo Branco, Praça Presidente Tancredo Neves e Praça Roland, já representadas anteriormente na Figura 13 pelos números 2, 3 e 4, respectivamente.



Figura 17 - Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, Década de 1960

Fonte: Villavueva (1974)

A Praça Castelo Branco, com área de 10.879m^2 , surgiu propriamente da reestruturação em 1968 do espaço público existente em frente à Estação Ferroviária, sendo ela em si remodelada novamente em 2008, sem alteração da área ocupada. Na Figura 18, através de uma vista aérea, apresentam-se detalhes desta praça, existentes antes das intervenções de 2008. Com relação à infra-estrutura, foi feito o serviço de drenagem, colocados três bueiros novos e meio-fio. Foi implantado um chafariz, os caminhos foram alargados, os pisos foram trocados e um novo palco foi instalado. Toda a iluminação foi trocada, bancos foram reformados e novas lixeiras foram instaladas. A Praça Castelo Branco atualmente teve sua área de calçadas aumentada em detrimento à área verde. A inserção desta praça de formato quadrado irregular, na malha urbana, se dá pela conformação de quatro vias. Ela tem se destinado a funções múltiplas, contemplando principalmente o descanso, a contemplação, o lazer, a recreação e a circulação.



Figura 18 - Vista Aérea da Praça Castelo Branco, Anterior à Intervenção de 2008

Fonte: Google Earth (2008)

O nome desta praça foi dado em homenagem ao Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, presidente do Brasil, falecido no Ceará, em acidente aéreo, em 18 de julho de 1967. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são do tipo Bn, Cc, Ct, Ec, Et, Ed, Ig, Id, Ia, Ib, Lx, PL.

Nas figuras 19 e 20 apresentam-se detalhes da Praça Castelo Branco, em termos comparativos antes e após a intervenção de 2008.

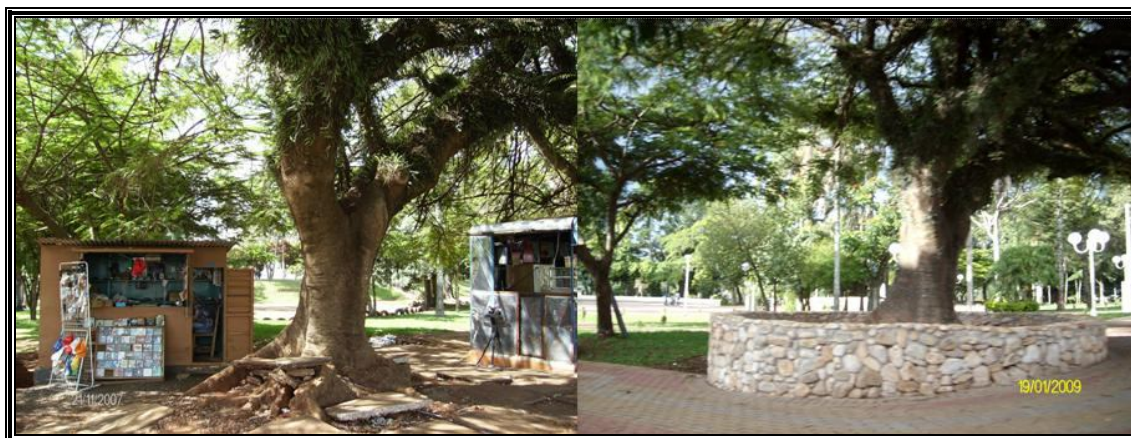


Figura 19 - Detalhe da Praça Castelo Branco Comparativos de Anterior e Posterior a Intervenção de 2008

Fonte: Janesch (2009).



Figura 20 - Comparação da Vegetação Antes e Após a Intervenção de 2008

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.3 Praça Presidente Tancredo Neves

A Praça Presidente Tancredo Neves possui uma área de 10.879 m². Abriga a Estação Rodoviária da cidade de Rolândia, construída em 1957, conforme as figuras 21 e 22. Seu desenho tem a forma de um quadrado irregular e é conformada por quatro vias. A Praça Presidente Tancredo possui infra-estrutura com meio-fio, três bueiros para escoamento das águas, calçadas e rampas de acesso para portadores de necessidades especiais. Além da Estação Rodoviária também possui um ponto de ônibus urbano, um quiosque de alimentação e um posto policial, além de amplo espaço arborizado. Suas funções são de contemplação, recreação, lazer, descanso e circulação.

O nome desta praça provém de homenagem ao Presidente Tancredo Neves, eleito presidente do Brasil em 1985 e falecido em 21 de abril do mesmo ano, sem tomar posse do cargo. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são do tipo: Bn, Cc, Ei, Et, Id, Ia, Ib, Lx, Po, Pt, Qp.



Figura 21 - Vista Aérea da Praça Presidente Tancredo Neves

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 22 - Praça Presidente Tancredo Neves

Fonte: Janesch (2007).

5.2.1.4 Praça Roland

A Praça Roland, apresentada na Figura 23, também instalada no espaço público reservado em frente à Estação Ferroviária, constitui-se propriamente no local da estátua de Roland, que foi um guerreiro e herói europeu da época medieval, muito reverenciado, principalmente na Alemanha, demonstrado na Figura 23. Esta estátua é uma réplica da que se encontra na Bremenmarkplatz na cidade de Bremem, sendo doada por comerciantes importadores de café daquela cidade, motivado pelo fato dos fundadores da Cidade de Rolândia terem nascido em

Bremen. No início do ano de 2008, no cinquentenário da estátua, a mesma foi restaurada por descendentes do construtor alemão, sendo esta estátua apresentada nas Figuras 24 e 25. A Praça Roland, com seus 2.994m², localizada na entrada principal da cidade, constitui-se no marco zero da Cidade de Rolândia. A infra-estrutura da praça é composta por calçadas com meio-fio, rampas de acesso para pessoas com necessidades especiais, dois bueiros para escoamento das águas. Suas funções são de circulação e principalmente de contemplação, pelo fato da existência da estátua símbolo da cidade, apesar da inexistência de bancos nesta praça.

O nome desta praça provém de homenagem ao herói medieval Roland. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são do tipo Cc, Id, Ia, Ib, Mt.



Figura 23 - Vista Aérea da Praça Roland

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 24 - Estátua de Roland Antes da Reforma

Fonte: Janesch (2007).



Figura 25 - Estátua de Roland Depois da Restauração

Fonte: Janesch (2008).

5.2.1.5 Praça Toshike Umebara

A Praça Toshike Umebara é uma praça com 1.122m², de formato triangular, situada a sudoeste na planta original, com área apresentada na Figura 26. É uma praça muito bem arborizada, com caminhos em mosaico português, nas cores pretas e brancas, cujo detalhe se apresenta na Figura 27. Possui dois bueiros, calçadas e meio-fio. Embora pertença à planta original, somente recebeu esta denominação em 1969, através da Lei 441/1969, sancionada pelo Interventor Federal Dr. Horácio Cabral. Suas funções são de circulação, de contemplação, de lazer, de recreação e de descanso.

Seu nome tem origem na homenagem feita ao agricultor e pioneiro japonês Toshike Umebara, falecido juntamente com sua esposa e três filhos em um acidente, ocorrido em julho de 1969, quando voltava de um dia de trabalho. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Et, Ia.



Figura 26 - Vista Aérea da Praça Toshike Umebara

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 27 - Vista da Praça Toshike Umebara

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.6 Praça Zumbi dos Palmares

A Praça Zumbi dos Palmares, com 1.147m² de área, também é de formato triangular, de acordo com a Figura 28, situa-se ao sudeste da cidade, conformada por três vias, vegetada e com caminhos em ladrilho hidráulico. Possui dois bueiros, calçadas e meio-fio. Esta praça contempla um monumento dedicado aos negros, constituído em um painel de azulejos pintados à mão. O desenho do painel em si está, até certo ponto, comprometido pela deterioração e pela pichação, de acordo com a visualização da Figura 29. Sua denominação deu-se através da Lei 2910/2002, sancionada pelo prefeito Eurides Moura. Suas funções são de lazer, de recreação, de descanso, de circulação e de contemplação.

O nome provém de homenagem a Zumbi dos Palmares, um negro que lutou pela libertação dos escravos no Brasil. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Et, Ia, Ib, Mt.



Figura 28 - Vista Aérea da Praça Zumbi dos Palmares

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 29 - Monumento em Homenagem aos Negros

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.7 Praça Pioneiro Otto Kreling

A Praça Pioneiro Otto Kreling, com 6.210m² de área, abriga em seu interior dois edifícios institucionais: a Biblioteca Pública Municipal e o Centro Cultural “Nanuk”, que podem ser observados pela Figura 30. É uma praça que possui calçada ecológica, o que dificulta o acesso aos cadeirantes, meio-fio e dois bueiros para o escoamento das águas. Esta praça contempla vegetação e bancos, seus caminhos são compostos de piso em concreto alisado e com gramíneas intercaladas, como podem ser vistas na Figura 31. Em conformidade à planta original da cidade, situa-se a sudeste e tem por forma a triangular, sendo conformada por três vias. Foi nominada pela lei 3068/2004, sancionada pelo prefeito Eurides Moura. Suas funções são de lazer, de recreação, de circulação, de descanso e de contemplação.



Figura 30 - Vista Aérea da Praça Pioneiro Otto Kreling

Fonte: Google Earth (2008)

Seu nome provém de homenagem ao comerciante e pioneiro Otto Kreling, que em 1942 se instalou na cidade no ramo de gráfica, falecido em agosto de 2004. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Ei, Et, Ia, Ib.



Figura 31 - Praça Pioneiro Otto Kreling

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.8 Praça Paul Harris

A Praça Paul Harris, com 1.918m² de área, passou por uma restauração em 2006, quando foram trocados os pisos dos caminhos e os bancos. Ela também é uma praça de forma triangular, conformada por três vias e vegetada, de acordo com a vista área na Figura 32. Possui dois bueiros, calçadas e meio-fio. Sua denominação deu-se em 21 de fevereiro de 1980, pela Lei 1437/1980, sancionada pelo prefeito Pedro Scomparim. Suas funções são de circulação, de contemplação e de recreação.

Seu nome provém de homenagem a um dos fundadores do Rotary Internacional, sendo um pedido dos rotarianos da Cidade de Rolândia. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Ei, Et, Ia, Ib.



Figura 32 - Vista Aérea da Praça Paul Harris

Fonte: Google Earth (2008)

5.2.1.9 Praça Interventor Dr. Horácio Cabral

A Praça Interventor Dr. Horácio Cabral, com 1.590m^2 de área, é de formato triangular, conformada por três vias, vegetada, com bancos e caminhos de pedra do tipo portuguesa, vistas nas Figuras 33 e 34. Sua infra-estrutura é composta por calçadas com meio-fio e dois bueiros para o escoamento das águas. Sua denominação deu-se através da Lei 1437/1980, sancionada pelo prefeito Pedro Scomparim. Suas funções são de circulação, de descanso, de contemplação e de recreação.

Seu nome provém de homenagem ao Interventor Dr. Horácio Cabral, pelas benfeitorias feitas em sua gestão municipal como interventor do regime militar. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Et, Ia, Ib.



Figura 33 - Vista Aérea da Praça Interventor Horácio Cabral

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 34 - Praça Interventor Dr. Horácio Cabral

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.10 Praça Tio João

A Praça Tio João, com 243m² de área, situa-se a leste na planta original da cidade, tendo seu formato triangular, conformada por três vias, vegetada, sem caminhos internos e sem bancos, com meio-fio e não possui bueiro. Possui três pedestais destinados a homenagear todo ano os três melhores alunos da escola Roland, possui também uma placa de identificação da praça com a frase do senhor Hans Kirchheim (Tio João), fundador da Escola Roland. Nas Figuras 35, 36 e 37 apresentam-se detalhes da praça. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Br, Et, Ia, Ib.



Figura 35 - Vista Aérea da Praça Tio João

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 36 - Praça Tio João com o Pedestal que Homenageia os Alunos, os Três Primeiros Colocados em cada Turma

Fonte: Janesch (2009).



Figura 37 - Praça Tio João com a Homenagem ao Fundador da Escola Roland

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.11 Praça Adulcino José Jordão

A Praça Adulcino José Jordão, com 1.358m², tem o formato triangular, conformada por três vias, possui meio-fio, um bueiro para escoamento das águas e calçadas externas pavimentadas com pedras portuguesas. Dotada de vegetação, um quiosque de alimentação, bancos e os caminhos são compostos de placas de concreto, intercaladas com graminea, o que dificulta o acesso aos cadeirantes, situa-se a leste da planta original da cidade, vista em detalhes nas Figuras 38 e 39. Esta praça é conhecida também como a praça dos ipês, porque a maioria das árvores é desta espécie. Foi considerado simplesmente um espaço público até 06 de novembro de 1969, quando recebeu a denominação atual pela lei 442/1969, sancionada pelo interventor Dr. Horácio Cabral. Suas funções são de recreação, de lazer, de descanso, de circulação e de contemplação.

Não consta dados biográficos do homenageado no Projeto de Lei, somente o pedido de aprovação na Câmara Municipal para a denominação do espaço. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Et, Ia, Ib, Qp.



Figura 38 - Vista Aérea da Praça Adulcino José Jordão

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 39 - Praça Adulcino José Jordão

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.12 Praça Martins Liberatti

A Praça Martins Liberatti é a única da cidade de Rolândia que possui somente uma árvore e um banco em forma circular que serve de proteção a esta e também para acomodar as pessoas. Sua infra-estrutura é dotada de calçada com meio-fio e não possui bueiro. É uma praça de forma triangular, conformada por três vias, também é ponto de ônibus, embora não tenha nenhum indicativo, trata-se de um ponto de ônibus intermunicipal, sendo o que antecede ao da estação rodoviária. Pode ser visualizada em detalhes nas Figuras 40 e 41. Foi solicitado por um vereador que se colocasse uma estrutura coberta para proteção dos usuários, mas até agora não foi instalada. A Praça Martins Liberatti é a menor da cidade, com 188m². Embora esta seja a menor praça da cidade é bem freqüentada, pelo fato de se situar em frente a uma lanchonete, que promove shows ao vivo e os usuários desta lanchonete estendem o espaço para a praça, ficando totalmente ocupada pelo público. Pode-se enquadrar esta praça como sendo de circulação e de recreação. Sua denominação deu-se em 11 de setembro de 1996, através da Lei 2554/1996, sancionada pelo prefeito Leonardo Casado.

Homenageia-se o Sr. Martins Liberatti, nascido na cidade de Jaú, Estado de São Paulo, em 17 de março de 1903. Pioneiro e agricultor, veio para Rolândia com a família em 1938, adquiriu um sítio no Patrimônio Bartira e posteriormente trouxe seus irmãos. A família Liberatti, só na cidade de Rolândia, possui aproximadamente 400 integrantes. Martins Liberatti morou nas imediações desta praça desde o ano de 1962 até o seu falecimento no dia 21 de julho de 1988. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Et, Ia, Pó.



Figura 40 - Vista Aérea da Praça Martins Liberatti

Fonte: Google Earth (2008)



Figura 41 - Praça Martins Liberatti

Fonte: Janesch (2009).

5.2.1.13 Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro

A Praça Luiz Gonzaga Ribeiro situa-se na Vila Operária, no sentido nordeste da cidade, de acordo com a planta original de Rolândia. Com área de 10.000m², comporta a Igreja São Paulo, que ocupa uma parte significativa da praça. Através das Figuras 42 e 43 são apresentados detalhes desta praça. Sua infra-estrutura é de calçadas com meio-fio e quatro bueiros, um em cada esquina. Comporta também um salão comunitário, uma quadra esportiva, uma cancha de bocha, um parque infantil, dois estacionamentos, um interno e um externo, área ajardinada e um ponto de ônibus coberto. É uma praça que se apresenta com estrutura para o lazer e a recreação, sendo assiduamente freqüentada pelas crianças, jovens e

idosos. Passou por trabalhos de restauração recentemente, motivados pela constante reivindicação da população das proximidades, ansiosa por equipamentos de lazer em condições de uso.



Figura 42 - Vista aérea da Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro

Fonte: Google Earth (2008)

A iluminação da praça é feita por super-postes do tipo trevo, por postes do tipo coluna de dois e três globos, refletores altos e baixos. Os pisos são de concreto desempenado e os bancos são de alvenaria. Esta praça contempla uma vegetação densa. Os equipamentos e/ou estruturas existentes são Bn, Cc, Ei, Et, Ed, Ig, Ia; Ib, Lx, Pq, Pó, Qd, St.

A inserção na trama urbana é conformada por quatro vias, observada pela vista aérea da Figura 42. As funções desta praça são múltiplas, sendo praça de igreja, de descanso, de contemplação, de lazer, de recreação e de circulação.

Seu nome provém de homenagem ao Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, em conformidade com a lei 2423/1994. Esta praça continua sendo conhecida pela população como Praça da Igreja da Vila Operária. O Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro era pároco da Igreja quando faleceu no ano de 1993.



Figura 43 - Igreja São Paulo Apóstolo na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro

Fonte: Janesch (2007).

5.3 FORMULÁRIOS UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DE DADOS DE CAMPO

No levantamento de dados em campo, em conformidade com a proposta de De Angelis (2000), foram utilizados formulários próprios para este fim, sendo:

- Para o levantamento de dados de forma quantitativa e qualitativa nas praças de interesse, referentes à estrutura, mobiliário e equipamentos, foram utilizados respectivamente o Formulário 1 e Formulário 2;
- Para o levantamento de dados na forma quantitativa da vegetação, utilizou-se o Formulário 3;
- Para a enquete de opinião, utilizou-se o Formulário 4.

5.4 ESTUDO DO MOBILIÁRIO, ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

No estudo do mobiliário, dos equipamentos e estruturas foi necessário fazer o inventário dos mesmos, levando-se em consideração o que de mais comum se encontra nas praças. Neste caso foram dois os formulários utilizados: o Formulário 1 para o levantamento quantitativo e o Formulário 2 para o levantamento qualitativo.

O Formulário 1 começa com as informações que identificam a praça: o número da praça; o nome; a localização; o bairro e a zona a que pertence; a forma geométrica e a área da praça; a data da avaliação e o nome de quem efetuou o levantamento.

No levantamento quantitativo foram inventariados os itens constantes no respectivo formulário.

Formulário 1 - Levantamento quantitativo do mobiliário, equipamentos e estruturas existentes nas praças.

PRAÇA Nº:			
NOME DA PRAÇA:			
LOCALIZAÇÃO:			
BAIRRO:			
ZONA:			
FORMA GEOMÉTRICA			
() Quadrangular () Circular () Retangular () Triangular () Outras			
ÁREA:			
DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____			
LEVANTAMENTO ELABORADO POR:			
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material			
2. Iluminação: alta () - Baixa ()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos - material			
8. Palco/coreto			
9. Obra de arte - qual:			
10. Espelho d'água/chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de ônibus			
13. Ponto de táxi			
14. Quadra esportiva			
15. Para prática de exercícios físicos			
16. Para terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação e/ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			
22. Templo religioso			
23. Outros			

Fonte: De Angelis (2000)

O Formulário 2 é apropriado para o levantamento qualitativo, com o objetivo de se avaliar o estado de conservação do mobiliário, das estruturas e dos equipamentos existentes. Todos os mobiliários, os equipamentos e as estruturas existentes foram avaliados pelos conceitos de péssimo, regular, bom e ótimo, correspondendo às notas que variam numa escala de 0,0 (zero)

a 4,0 (quatro), conforme explicitado a seguir:

- √ péssimo 0,0 — 1,0;
- √ regular 1,0 |— 2,0;
- √ bom 2,0 |— 3,0;
- √ ótimo 3,0 |— 4,0.

Os critérios de avaliação, segundo De Angelis (2000) são:

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos: se recuados ou não; distribuição espacial: se em áreas sombreadas ou não; design; quantidade;
- Iluminação: alta ou baixa, em função da copa das árvores; tipo: poste, superposte, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípuo;
- Lixeiras: tipo; quantidade; condições de uso; conservação;
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação;
- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho;
- Palco/coreto: funcionalidade; conservação; design; uso - freqüente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça;
- Monumento/estátua/busto: significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça;
- Espelho de água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação;
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança;
- Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de presença ou não de abrigo; conservação;
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada;
- Equipamento para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação;

- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação;
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação;
- Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; design; estética - se compatível com a praça;
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria, higiene; estética; localização;
- Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação;
- Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza;
- Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.
- Vegetação: estado geral; manutenção;
- Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do “verde” no conjunto;
- Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça e seu entorno; e caracterização visual da praça e seu entorno.

Formulário 2 - Avaliação qualitativa dos equipamentos e estruturas existentes nas praças

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos		
02. Iluminação alta		
03. Iluminação baixa		
04. Lixeiras		
05. Sanitários		
06. Telefone público		
07. Bebedouros		
08. Piso		
09. Traçado dos caminhos		

10. Palco/coreto		
11. Monumento		
12. Espelho d'água/chafariz		
13. Estacionamento		
14. Ponto de ônibus		
15. Ponto de táxi		
16. Quadra esportiva		
17. Equipamentos para exercícios físicos		
18. Estrutura para terceira idade		
19. Parque infantil		
20. Banca de revista		
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		
22. Vegetação		
23. Paisagismo		
24. Localização:		
25. Conservação/limpeza		
26. Segurança		
27. Conforto ambiental		

Fonte: De Angelis (2000).

5.5 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS

Levantamento quantitativo da vegetação das praças feito mediante a contagem individual das espécies arbóreas não frutíferas, arbóreas frutíferas e de palmáceas. Os diferentes grupos vegetais foram classificados de acordo com o gênero e espécie a que pertence, assim como a família botânica. Os dados coletados foram transferidos para o formulário 3.

Formulário 3 - Levantamento quantitativo da vegetação das praças: arbóreo não frutífero, arbóreo frutífero e palmáceo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	Nº DE INDIVÍDUOS	FREQUENCIA RELATIVA (%)

Fonte: Adaptado de De Angelis (2000),

5.6 ENQUETE DE OPINIÃO

Ouvir a opinião da população local com relação às praças é de fundamental importância, visto que nestes espaços ocorrem, de forma ordenada, determinadas atividades que visam o lazer da população nas suas diversas manifestações. Têm-se ainda que a dinâmica do local é dada pelas relações que se estabelecem entre os frequentadores e o local/equipamento em si. A enquete de opinião foi realizada através da aplicação do questionário integrante do Formulário 4.

Formulário 4 - Questionário da Enquete de Opinião

1. IDADE: _____ SEXO () M () F
2. ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____
3. NÍVEL DE INSTRUÇÃO: _____
4. RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS: _____
5. ATIVIDADE OCUPACIONAL
() TRABALHADOR (ATIVIDADE)
() ESTUDANTE () DONA DE CASA
() APOSENTADO () DESEMPREGADO
6. EM MÉDIA, QUANTAS HORAS VOCÊ TRABALHA POR SEMANA?
R: _____
7. EM MÉDIA, QUANTO TEMPO VOCÊ DEDICA AO LAZER?
R: _____
8. NOS SEUS DIAS DE FOLGA, NA MAIOR PARTE DAS VEZES, VOCÊ:
() FICA EM CASA () SAI
9. QUANDO VOCÊ FICA EM CASA NOS DIAS DE FOLGA, O QUE MAIS FAZ (ATÉ 3 OPÇÕES)?
() VÊ TV () OUVE MÚSICA () LÊ () DESCANSA APENAS
() AFAZERES DOMÉSTICOS
() ATIVIDADES LIGADAS AO TRABALHO OU ESTUDO () OUTROS
10. QUAIS LUGARES (ATÉ 3) VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR NOS SEUS DIAS DE FOLGA?
() CAMPO () CINEMA
() CLUBE () PARQUE
() PRAÇA () SHOPPING
() PRAIA () CASA DE PARENTES E/OU AMIGOS
() OUTROS
11. VOCÊ FREQUENTA ALGUMA PRAÇA?
() SIM - QUAL (OU QUAIS)?
R: _____
- _____
- () NÃO - PORQUÊ?

R: _____

SE A RESPOSTA À PERGUNTA ACIMA FOR NEGATIVA, PASSE DIRETAMENTE PARA A DE N.º 18.

12. QUA OU QUAIS DIAS DA SEMANA VOCÊ VAI À PRAÇA?

- () DURANTE A SEMANA () SÁBADO
 () DOMINGO () FERIADOS

13. EM QUE PERÍODO VOCÊ VAI COM MAIS FREQUÊNCIA À PRAÇA?

- () MANHÃ () TARDE () NOITE

14. EM MÉDIA, QUAL É O SEU TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PRAÇA?

R: _____

15. QUAL, OU QUAIS, OS MOTIVOS QUE O LEVAM A UMA PRAÇA?

- () TOMAR SOL () DESCANSAR
 () CAMINHAR () PRATICAR ESPORTES
 () LER () OUTROS
 () LEVAR CRIANÇA/FILHO PARA BRINCAR

16. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA NA(S) PRAÇA(S) QUE VOCÊ FREQUENTA?

R: _____

17. O QUE VOCÊ ACHA NECESSÁRIO MELHORAR NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA?

R: _____

18. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE AS PRAÇAS DE SUA CIDADE?

R: _____

Fonte: De Angelis (2000)

Para se obter o tamanho da amostra a ser utilizada na enquete de opinião, levando-se em consideração um nível de 5% de significância, empregou-se determinado método estatístico de uso corrente, constante em Barbetta (1999). Considerando a população de Rolândia, que atinge o montante de 53.437 indivíduos, o tipo de formulário da enquete e o nível de 5% de

significância, o tamanho da amostra resultante dos cálculos foi de 397 pessoas. Assim, foi adotada neste trabalho uma amostra de 400 pessoas usuárias da região central da Cidade de Rolândia.

O formulário para enquete, proposto por De Angelis (2000) e anteriormente apresentado como Formulário 4, com 18 questões abertas e de múltipla escolha, constitui-se de 3 blocos. As perguntas de número 1 e 2 compreendem o primeiro bloco, e diz respeito à identificação do entrevistado, ressalta-se que a idade mínima do respondente era de 15 anos para mais; o segundo bloco, composto pelas perguntas de 3 a 10, compreende a caracterização socioeconômica; e as perguntas de 11 a 18, que formam o último bloco, procuram identificar os hábitos da população rolandense, com relação às suas praças, e traçar um perfil de seus usuários.

6 RESULTADOS

6.1 DIAGNÓSTICO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA

Como o objetivo deste trabalho é o estudo das praças centrais da cidade de Rolândia, o enfoque é em quem faz uso delas. Para compor este estudo foi feito um levantamento quali-quantitativo, utilizando o método desenvolvimento por De Angelis, no ano 2000 em sua Tese de Doutorado, quando realizou um estudo sobre as 99 praças da cidade de Maringá-Pr, intitulado: “A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-Pr”.

O presente trabalho foi estruturado, para fins de diagnóstico, em quatro itens:

1. levantamento quantitativo dos equipamentos, mobiliários e estruturas;
2. levantamento quantitativo da vegetação;
3. avaliação qualitativa dos equipamentos, mobiliários e estruturas; e,
4. enquete de opinião.

As praças estudadas foram: Praça da Igreja Matriz; Praça Castelo Branco; Praça Presidente Tancredo Neves; Praça Roland; Praça Toshike Umebara; Praça Zumbi dos Palmares; Praça Pioneiro Otto Kreling; Praça Paul Harris; Praça Interventor Horácio Cabral; Praça Tio João; Praça Adulcino José Jordão; Praça Martins Liberatti e Praça Cônego Luis Gonzaga Ribeiro.

6.1.1 Resultado do Levantamento Quantitativo dos equipamentos, mobiliários e estruturas das praças centrais Rolândia-PR

O levantamento quantitativo foi realizado através do formulário dos equipamentos, mobiliário e estruturas existentes nas praças centrais da cidade de Rolândia, desenvolvido por De Angelis (2000), no qual constam 22 itens, que possibilita conhecer a situação de uma praça (Formulário 1). Este levantamento foi realizado no mês de julho de 2008.

A seguir, apresentam-se dados provenientes do levantamento quantitativo dos equipamentos, do mobiliário e/ou das estruturas existentes, a saber: Bancos; iluminação; lixeiras; sanitários; telefone público; bebedouros; caminhos; palco/coreto; monumento; espelho de água e/ou

chafariz; estacionamento; ponto de ônibus; ponto de táxis; quadra esportiva; equipamentos para prática de exercícios físicos; estruturas para terceira idade; parque infantil; banca de revistas; quiosque de alimentação e similar; identificação do logradouro; edifício institucional e templo religioso.

Área ocupada pelas praças centrais de Rolândia.

As praças centrais de Rolândia ocupam, em sua totalidade, a área de aproximadamente 58.529,4 m², assim distribuídos: Praça da Igreja Matriz: 10.000,0m²; Praça Castelo Branco: 10.879,0 m²; Praça Tancredo Neves: 10.879,0 m²; Praça Roland: 2.994,0 m²; Praça Toshi Umebara: 1.122,3 m²; Praça Zumbi dos Palmares: 1.146,8 m²; Praça Pioneiro Otto Kreling: 6.210,7 m²; Praça Paul Harris: 1.918,1m²; Praça Interventor Horácio Cabral: 1.590,0 m²; Praça Tio João: 243,2 m²; Praça Adulcino José Jordão: 1.358,1 m²; Praça Martins Liberatti: 188,2 m²; e por fim Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro: 10.000,0 m².

Forma geométrica

As 13 praças centrais, quanto à forma e em termos de porcentagem, se distribuem em: duas praças do tipo quadrangular irregular (Praças Castelo Branco e a Praça Presidente Tancredo Neves), perfazendo, portanto, 15,4% das praças; duas do tipo quadrangular regular (Praças da Igreja Matriz e a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro), portanto, perfazendo também 15,4% das praças; e por fim nove do tipo triangular (Praça Roland, Toshike Umebara, Zumbi dos Palmares, Pioneiro Otto Kreling, Paul Harris, Interventor Horácio Cabral, Tio João; Adulcino José Jordão e Martins Liberatti), perfazendo 69,2% do total das praças.

Identificação do logradouro

Somente possuem identificação junto das vias públicas que as circundam três das treze praças (23,1%), que são as Praças Castelo Branco, conforme a Figura 44, da Igreja Matriz, e Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro.



Figura 44 - Identificação de Logradouro da Praça Castelo Branco

Fonte: Janesch (2009).

Bancos

Os bancos das praças da Zona Central de Rolândia são todos do mesmo modelo, sem encosto e feitos de concreto, podendo ser para dois, três, quatro ou mais lugares, identificados através das Figuras 46, 47 e 48. Somente duas praças da Zona Central não possuem bancos, que são a Praça Roland e a Praça Tio João. Na Praça Martins Liberatti o banco é redondo, contornando a única árvore existente nesta praça, demonstrado através da Figura 45. Este banco possui dupla função, a de proteção à única árvore existente no local e a de descanso. Neste sentido, onze das treze praças existentes, perfazendo um montante de 84,6% das praças, possuem bancos, cujo levantamento físico tem apontado para o total geral de 109 bancos.



Figura 45 - Bancos da Praça Martins Liberatti

Fonte: Janesch (2009).



Figura 46 - Banco da Praça da Igreja Matriz

Fonte: Janesch (2009).

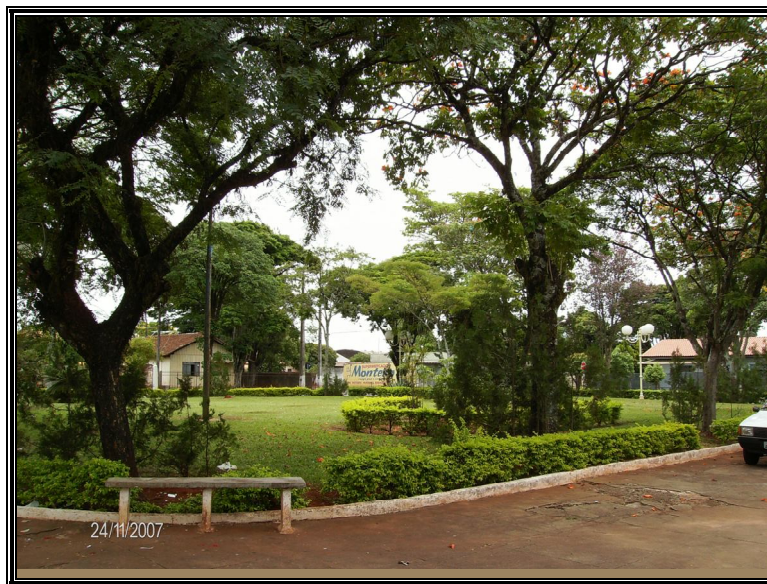


Figura 47 - Bancos da Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro

Fonte: Janesch (2009).



Figura 48 - Bancos da Praça Interventor Horácio Cabral

Fonte: Janesch (2009).

Lixeiras

Somente as praças da Igreja Matriz, Castelo Branco, Presidente Tancredo Neves e Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro contemplam a instalação de lixeiras, num montante de 24 unidades.

Portanto, na Cidade de Rolândia, com referência às praças centrais, somente 30,7% das praças possuem lixeiras instaladas.

Pisos e caminhos

Somente a Praça Tio João não contempla caminhos internos, possuindo cobertura feita com gramíneas. As demais praças, perfazendo o total de 92,3%, possuem caminhos revestidos. Os revestimentos utilizados são de diversos tipos, destacando-se o mosaico português, concreto desempenado, pedra portuguesa, lajota hidráulica e, por fim, calçadas ecológicas constituídas de placas de concreto intercaladas com gramíneas.

Banca de Revista

Não há banca de revista nas praças centrais de Rolândia, pelo motivo de haver lojas que comercializam CD's, DVD'S e também revistas e jornais na área comercial do centro da cidade.

Bebedouros e telefones públicos

As praças públicas centrais da Cidade Rolândia não possuem a instalação de bebedouros e de telefones públicos.

Parque infantil e quadra esportiva

Somente a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro dispõe de parque infantil e quadra esportiva. O parque infantil dispõe de balanços individuais e coletivos, escorregadores, gangorra e girador, enquanto que a quadra esportiva dispõe de trave para jogos de futebol de campo e salão, trave para jogos de basquete e redes para jogos de vôlei.

Equipamentos para prática de exercícios físicos

As praças públicas centrais da Cidade Rolândia não contemplam a instalação de equipamentos destinados à prática de exercícios físicos.

Estruturas para a terceira idade

As estruturas para a terceira idade nas praças da Cidade de Rolândia se constituem em mesas para jogos diversos e cancha de bocha. Somente duas das treze praças contemplam este tipo de estrutura para a terceira idade, sendo que na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro encontra-se uma cancha de bocha coberta e 4 mesas para jogos diversos (jogo de damas, xadrez e cartas), e na Praça Castelo Branco 10 mesas para jogos diversos.

Iluminação

Nas praças centrais da cidade de Rolândia são encontrados vários tipos de iluminação: postes altos com três ou quatro lâmpadas, luminárias baixas com pontos de iluminação, variando de um a quatro pontos, refletores baixos ou altos.

Sanitário público

Somente a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro dispõe de sanitário Público, sendo dois na área de recreação e dois na área de circulação.

Obras-de-arte

Três das treze praças centrais, perfazendo um total de 23,1%, possuem monumento instalado, sendo que na Praça da Igreja Matriz há uma Imagem do Sagrado Coração de Jesus, na Praça Roland há uma estátua do lendário guerreiro medieval Roland, e na Praça Zumbi dos Palmares há um painel de azulejos pintados exaltando a Raça Negra.

Palco/coreto

A Praça Castelo Branco e a Praça da Igreja Matriz são contempladas com coreto.

Espelho de água/chafariz

Chafariz com espelho de água encontra-se presente na Praça Castelo Branco e na Praça da Igreja Matriz, demonstrados nas Figuras 49 e 50.



Figura 49 - Chafariz da Praça Castelo Branco

Fonte: Janesch (2009).

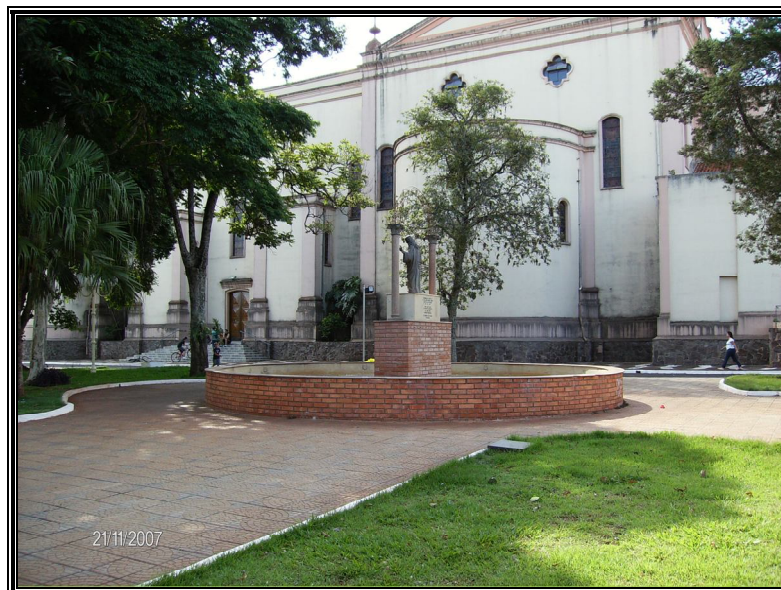


Figura 50 - Chafariz da Praça da Igreja Matriz

Fonte: Janesch (2009).

Quiosque de alimentação e similar

Somente em três praças centrais (23,1% das praças) há quiosque de alimentação, sendo um na Praça Presidente Tancredo Neves, um na Praça Adulcino José Jordão e um na Praça da Igreja Matriz.

Edificação institucional

Somente três praças se encontram com edificação institucional (23,1% das praças), sendo na Praça Pioneiro Otto Kreling, a Biblioteca Pública Municipal e o Centro Cultural Nanuk, na Praça Presidente Tancredo Neves, a Estação Rodoviária e um Posto Policial e na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, um Centro Comunitário.

Templo religioso

Duas Praças possuem templo religioso (15,4% das praças), sendo um na Praça da Igreja Matriz e outro na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, de acordo com as Figuras 51 e 52. Desde os tempos da colonização, um dos primeiros espaços públicos destinados à edificação era aquele onde seria implantado o templo religioso. Em Rolândia, foram reservados espaços para implantação de templos religiosos, sendo dois para templos católicos e um para o luterano. Os dois templos católicos se mantiveram como espaço público na forma de praça pública, constituindo-se na Praça da Igreja Matriz e na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, enquanto que o espaço destinado ao templo luterano foi subdividido para a edificação também de um clube social, perdendo com isto as características de praça pública.



Figura 51 - Igreja Matriz de São José

Fonte: Janesch (2007).



Figura 52 - Igreja São Paulo Apóstolo, Edificada na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro

Fonte: Janesch (2007).

Ponto de ônibus

Há ponto de ônibus em quatro das treze praças (30,8% das praças), sendo pontos com cobertura nas praças da Igreja Matriz, Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro e Presidente Tancredo

6.1.2 Resultados do Levantamento Quantitativo da Vegetação das Praças Centrais de Rolândia-PR

O levantamento quantitativo da vegetação, em termos de espécies, foi feito com a identificação das arbóreas não frutíferas, arbóreas frutíferas e palmáceas, existentes nas praças centrais de Rolândia. O método utilizado foi o desenvolvido por De Angelis (2000), sendo, portanto, as espécies vegetais identificadas pelo seu nome mais usual da região, trabalho de campo executado pela pesquisadora, a nomenclatura científica e a família botânica a que pertencem, foram identificadas por De Angelis, em conformidade com as Tabela 01, 02 e 03.

Tabela 01 - Espécies Arbóreas não Frutíferas, Utilizadas nas Praças Centrais de Rolândia

Fonte: De Angelis (2009)

Organizado por: Janesch (2009)

Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA
1	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná	araucariceae
2	<i>Araucária excelsa</i>	Pinheiro-de-Natal	araucariceae
3	<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba	Apocynaceae
4	<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	Leguminosae/Caesalpinoideae
5	<i>Cabrea canjerana</i>	Canjarana	Meliaceae
6	<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil	Leguminosae/Caesalpinoideae
7	<i>Caesalpinia férrea var. leiostachya</i>	Pau-ferro	Leguminosae/Caesalpinoideae
8	<i>Caesalpina peltophoroides</i>	Sibipiruna	Leguminosae/Caesalpinoideae
9	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Meliaceae
10	<i>Cereus jamacaru</i>	Cacto mandacaru	Euphorbiaceae
11	<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	Bombaceae
12	<i>Delonix regia</i>	Flamboiant	Leguminosae/Caesalpinoideae
13	<i>Ficus elástica</i>	Falsa seringueira	Moraceae
14	<i>Ficus lyrata</i>	Figueira violino	Moraceae
15	<i>Grevílea robusta</i>	Grevílea	Proteaceae
16	<i>Litharae brasiliens</i>	Santa Barbara	Anacardiaceae
17	<i>Michelia champaca</i>	Magnólia-amarela	Magnoliaceae
18	<i>Nectandra megapotamica</i>	Canelinha	Lauraceae
19	<i>Parapiptadenia rigida</i>	Angico	Leguminosea/Mimosoideae
20	<i>Prumus serlata</i>	Cerejeira	Rosaceae
21	<i>Tabebuia avellanadae</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae
22	<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	Melastomaceae
23	<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana	Leguminosae/Faboideae
24	<i>Pinus elliotii</i>	Pinus	Pinaceae

Tabela 02 - Espécies Arbóreas Frutíferas, existentes' nas Praças Centrais de Rolândia

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMILIA
1	<i>Eugenia jamboana</i>	Jambolão	Myrtaceae
2	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	Myrtaceae
3	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Anacardiaceae
4	<i>Myrciaria spp.</i>	Jabuticabeira	Myrtaceae

Tabela 03 - Espécies de Palmáceas , Utilizadas nas Praças Centrais de Rolândia

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR
1	<i>Arecastrum romanzofianum</i>	Jerivá
2	<i>Livistonia chinensis</i>	Palmeira-leque
3	<i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira
4	<i>Caryota mitis</i>	Palmeira rabo-de-peixe
5	<i>Roystonea spp.</i>	Palmeira-imperial/real
6	<i>Euterpe edulis</i>	Palmito-doce

De acordo com o levantamento efetuado nas treze praças centrais, foram identificadas 24 espécies arbóreas, sendo os resultados em porcentagem apresentados na Tabela 04. A predominância das espécies arbóreas não frutíferas foi o ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*) com 58 unidades, na porcentagem de (24,9%), seguida da sibipiruna (*Caesalpina peltophoroides*) com 44 unidades, na porcentagem de 18,9% e da pata de vaca (*Bauhinia forficata*) com 24 unidades, na porcentagem de 10,3%, conforme o contido na Tabela 04

Tabela 04 - Levantamento Quantitativo das Espécies Arbóreas não frutíferas - Número de Árvores por Espécie Plantada e Frequência Percentual de Plantio.

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	Nº	F.R. %
<i>Tabebuia avellanadae</i>	Ipê-roxo	58	24,9
<i>Caesalpina peltophoroides</i>	Sibipiruna	44	18,9
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	24	10,3
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana	11	4,7
<i>Parapiptadenia rigida</i>	Angico	10	4,3
<i>Delonix regia</i>	Flamboiant	10	4,3
<i>Prumus serrlata</i>	Cerejeira	10	4,3
<i>Araucária excelsa</i>	Pinheiro-de-Natal	9	3,9
<i>Cereus jamacaru</i>	Cacto mandacaru	9	3,9

<i>Nectandra megapotamica</i>	Canelinha	9	3,9
<i>Caesalpinia férrea var. leiostachya</i>	Pau-ferro	7	3,0
<i>Cabrea canjerana</i>	Canjarana	5	2,1
<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	5	2,1
<i>Pinus elliottii</i>	Pinus	5	2,1
<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	4	1,7
<i>Grevílea robusta</i>	Grevílea	3	1,3
<i>Fícus elástica</i>	Falsa-seringueira	2	0,9
<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil	2	0,9
<i>Michelia champaca</i>	Magnólia	2	0,9
<i>Litharae brasiliens</i>	Santa-Bárbara	1	0,4
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná	1	0,4
<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba	1	0,4
<i>Fícus lyrata</i>	Figueira-violino	1	0,4
	TOTAL	233	100,0

São poucas as árvores frutíferas plantadas nas praças centrais de Rolândia. Foram encontradas somente quatro espécies de frutíferas, sendo a pitangueira (*Eugenia uniflora*), a mangueira (*Mangifera indica*) e a jabuticabeira (*Myrciaria spp.*), com 2 unidades cada, e o jambolão (*Eugenia Jamboana*) com uma unidade. O resultado do levantamento, inclusive em termos de porcentagem, encontra-se em detalhe na Tabela 05.

Tabela 05 - Levantamento Quantitativo das Espécies Arbóreas Frutíferas - Número de Árvores por Espécie Plantada e Frequência Percentual Real de Plantio.

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	Nº	F.R.%
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	2	28,6
<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	2	28,6
<i>Myrciaria spp.</i>	Jabuticabeira	2	28,6
<i>Eugenia jamboana</i>	Jambolão	1	14,2
	Total	7	100,0

De acordo com o levantamento efetuado nas treze praças centrais, cujo resultado consta na Tabela 06, foram identificados 88 exemplares de palmáceas. A predominância nas espécies das palmáceas plantadas foi o Jerivá (*Arecastrum romanzofianum*) com 51 unidades, na porcentagem de 58%, seguida da palmeira-imperial/real (*Roystonea spp.*) com 18 unidades, na porcentagem de 20,5%, e da palmeira-leque (*Livistonia chinensis*) com 11 unidades, na porcentagem de 12,5%.

Tabela 06 - Levantamento Quantitativo das Espécies das Palmáceas - Número de Árvores por

Espécie Plantada (Nº) e Frequência Percentual Real de Plantio (F.R.%)

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	Nº	F.R.%
<i>Arecastrum romanzofianum</i>	Jerivá	51	58,0
<i>Roystonea spp.</i>	Palmeira-imperial/real	18	20,5
<i>Livistonia chinensis</i>	Palmeira-leque	11	12,5
<i>Caryota mitis</i>	Palmeira rabo-de-peixe	4	4,5
<i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira	4	4,5
	Total	88	100,0

O conjunto da vegetação que está presente nas três praças centrais é diversificado, constituído de 328 indivíduos, sendo 240 indivíduos de espécies arbóreas (73,2% do total), onde 71,1% se constituem de árvores não frutíferas e 2,1% de árvores frutíferas, e 88 indivíduos de palmáceas (26,8% do total).

As espécies arbóreas frutíferas não são muitas, com suas sete unidades, concentrando-se, em sua maioria absoluta, na Praça Castelo Branco (seis das sete unidades existentes), representando somente 2,1% do total das árvores e palmeiras existentes nas praças.

Pelos dados contidos nas Tabelas 07 e 08, nota-se que as praças com maior número de árvores são a Praça Castelo Branco (63 unidades) e a Praça da Igreja Matriz (57 unidades). Em termos das palmáceas, as praças mais contempladas são a Praça da Igreja Matriz (22 unidades), a Praça Roland (17 unidades), a Praça Castelo Branco (15 unidades), e a Praça Presidente Tancredo Neves (11 unidades), perfazendo um total de 65 palmeiras das 88 existentes nas praças centrais de Rolândia, portanto em termos de porcentagem o montante de 73,9%.

Tabela 07 - Distribuição da Vegetação das Praças Centrais de Rolândia

Fonte: Janesch (2009)

praça	Número de árvores (indivíduos)			Total de árvores	% em relação ao total
	arbóreas não frutíferas	arbóreas frutíferas	palmáceas		
1- Praça da Igreja Matriz	35	0	22	57	17,4
2 - Praça Castelo Branco	42	6	15	63	19,2
3 - Praça Pres. Tancredo Neves	20	0	11	31	9,5
4 - Praça Roland	6	0	17	23	7,0

5 - Praça Toshike Umebara	18	0	4	22	6,7
6 - Praça Zumbi dos Palmares	21	0	0	21	6,4
7 - Praça Pioneiro Otto Kreling	15	0	1	16	4,9
8 - Praça Paul Harris	15	0	2	17	5,2
9 - Praça Int. Dr.Horácio Cabral	19	0	2	21	6,4
10 - Praça Tio João	2	0	2	4	1,2
11 - Praça Adulcino J. Jordão	13	0	5	18	5,5
12 - Praça Martins Liberatti	1	0	0	1	0,3
13 - Praça Cônego L.G. Ribeiro	26	1	7	34	10,3
TOTAL	233	7	88	328	100,0
Porcentagem %	71,1	2,1	26,8	100,0	-

Tabela 08 - Levantamento Quantitativo das Espécies Arbóreas não Frutíferas, Arbóreas Frutíferas e Palmáceas Existentes nas Treze Praças Centrais da Cidade de Rolândia

Fonte: Janesch (2009)

ESPÉCIES	QUANTIDADES	FREQUENCIA (%)
Arbóreas	233	71,0
Arbóreas Frutíferas	7	2,2
Palmáceas	88	26,8
TOTAL	328	100,0

6.1.3 Resultados da Avaliação Qualitativa dos equipamentos, mobiliários e estruturas das praças centrais da cidade de Rolândia-PR

A avaliação qualitativa dos equipamentos, estruturas e mobiliários das praças foram feitos tomando como base o conceito de péssimo, regular, bom e ótimo, correspondentes às seguintes notas propostas por De Angelis (2000).

√ péssimo 0,0 — 1,0;

√ regular 1,0 |— 2,0;

√ bom 2,0 |— 3,0;

√ ótimo 3,0 |— 4,0.

A Tabela 09 contém o resultado final desta avaliação correspondente a vinte e cinco itens, sendo nestes itens inclusos o conforto ambiental, a conservação, a limpeza e o paisagismo. A avaliação qualitativa tem em si certa subjetividade, portanto, os resultados são dependentes do avaliador.

Tabela 09 - Conceitos das Estruturas, dos Equipamentos e do mobiliário das Praças

Fonte: De Angelis (2009)
Organizado por: Janesch (2009)

Equipamentos e/ou estruturas	Nota	Conceito
Bancos	1,5	Regular
Lixeiras	1,5	Regular
Sanitários	2,5	Bom
Bebedouro	-	Ausente
Iluminação	2,0	Regular/Bom
Telefone Público	-	Ausente
Piso	3,0	Bom/Ótimo
Traçado dos caminhos	3,0	Bom/Ótimo
Segurança	1,5	Regular
Conforto ambiental	2,2	Bom
Conservação e limpeza	2,5	Bom
Localização	2,8	Bom
Estacionamento	3,0	Bom/Ótimo
Palco/coreto	1,5	Regular
Quiosque de alimentação	3,5	Ótimo
Banca de revista	-	Ausente
Quadra Poliesportiva	3,5	Ótimo
Equipamentos para prática de exercícios físicos	-	Ausente
Estrutura para terceira idade	3,5	Ótimo
Parque infantil	2,5	Bom
Espelho d'água/chafariz	4,0	Ótimo
Obra de arte	2,5	Bom
Ponto de ônibus	2,5	Bom
Vegetação	2,5	Bom

Paisagismo	2,8	Bom
------------	-----	-----

Na seqüência serão feitas algumas considerações sobre os resultados contidos na Tabela 2, de item a item avaliado.

Bancos

Os bancos das praças centrais são todos de mesmo modelo e necessitam de reparos. Na avaliação receberam o conceito de regular, correspondente a nota um e meio (1,5). Nas praças em que eles existem (84,6% das praças) estão com boa distribuição espacial, sendo dispostos tanto em área de sombreamento quanto em área com insolação, possibilitando ao usuário a livre escolha.

Lixeiras

Somente 30,8% das praças contêm lixeiras. Na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro as lixeiras, além de poucas unidades instaladas pelo tamanho da praça, são de chapa vazada, sendo consideradas não apropriadas, pois os resíduos podem vazar e com isto não manter o local limpo. Já na Praça da Igreja Matriz há a necessidade de mais lixeiras e trocar as existentes por novas, pois as mesmas não se encontram em condição de uso. Nas praças Castelo Branco e Presidente Tancredo Neves também se encontram lixeiras em número insuficiente. Na avaliação, nas praças em que existem lixeiras, as mesmas receberam o conceito de regular, correspondente à nota um e meio (1,5).

Sanitários

Dos quatro sanitários existentes na Praça Luiz Gonzaga Ribeiro, dois são novos (instalados na área de recreação) e os outros dois (instalados na área de circulação) necessitam de reparos. Um dos sanitários instalados na área de circulação está no momento sendo utilizado para guardar materiais de limpeza, estando inclusive com os vidros quebrados e com as paredes pichadas. Os três banheiros que se encontram em uso são diariamente limpos e higienizados. Para os banheiros existentes nesta única praça (7,7% das praças), se atribuiu o conceito bom,

correspondente à nota dois e meio (2,5).

Bebedouro e telefone público

Não há bebedouro nem telefone público nas praças centrais de Rolândia.

Iluminação

Somente na Praça Castelo Branco a iluminação se encontra em perfeito estado de conservação, em função dos trabalhos de recuperação da praça como um todo, realizados em 2008. Na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro há necessidade de troca de lâmpadas nos super-postes, enquanto que na Praça da Igreja Matriz há a necessidade de manutenção e recuperação nas luminárias baixas. Nas demais praças o sistema rebaixado de iluminação tem se mostrado mais eficiente do que os outros sistemas, mas, com a existência generalizada de lâmpadas queimadas. Na avaliação da iluminação das praças centrais de Rolândia se atribuiu o conceito de regular a bom, correspondente à nota dois (2,0).

Piso

Os pisos das praças se encontram em bom estado, excetuando-se os da Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro que necessitam de alguns reparos. Ressalta-se a necessidade de rebaixamento do meio fio para permitir o acesso de cadeirante na maioria das praças. Somente na Praça da Igreja Matriz há local específico para o acesso de pessoas com necessidades especiais. Para os pisos das praças centrais de Rolândia tem-se atribuído o conceito de bom a ótimo, correspondente à nota três (3,0).

Traçado dos caminhos

Nas praças, os traçados dos caminhos são sinuosos e de largura variada. Em 10 praças os caminhos são impermeabilizados, enquanto que em duas praças são pela intercalação de grama parcialmente permeáveis. Os caminhos contornam as obras de arte, chafariz e coreto, e os bancos são colocados na lateral, rentes ao meio-fio, permitindo, com isto, sempre a boa circulação dos transeuntes. Somente as praças Tio João e a Roland não possuem caminhos

internos. Atribui-se aos caminhos das praças de Rolândia a nota três (3,0), correspondendo, portanto, ao conceito de bom a ótimo.

Segurança

A segurança nas praças centrais, pela falta de vigilância, tem sido constantemente questionada. Na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro há um fluxo grande de crianças, jovens, adultos e idosos. Trata-se de uma praça instalada em área residencial. Como não são feitos sistematicamente os reparos nas luminárias, a iluminação precária, associada com a não existência de vigilância noturna, faz com que a segurança na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro seja insatisfatória. Na Praça da Igreja Matriz, os jovens, nos sábados e domingos, se reúnem para conversar e ouvir música em seus carros. Em determinados horários surgem também os jovens da periferia, que são denominados de “manos”, fazendo algazarra e promovendo brigas no local, forçando, com isto, a retirada do tradicional usuário desta praça. Raramente se faz presente o policiamento no interior da Praça da Igreja Matriz, a não ser na forma emergencial, isto é, quando de solicitação de usuário. Nas demais praças também não há policiamento, portanto, até certo ponto são inseguras em determinados horários. Excetua-se a Praça Presidente Tancredo Neves, onde há um posto policial, que funciona no horário comercial, inibindo, com isto, inclusive, incidentes também nas praças Castelo Branco e Roland, pelo fato de serem contíguas a esta. Atribui-se ao item segurança nas praças centrais a nota um e meio (1,5), correspondendo, portanto, ao conceito regular.

Conforto ambiental

O conforto ambiental tem sido avaliado nos aspectos do conforto acústico, térmico, visual e da tranquilidade. No quesito tranquilidade, a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro é mais tranquila, pois naquela região o tráfego de veículos é pouco intenso. Na Praça da Igreja Matriz, o conforto acústico recebe a interferência do tráfego e do som dos automóveis dos jovens que estacionam os carros perto do correto para ouvirem música nos finais de tarde e à noite. Nas Praças Castelo Branco, Presidente Tancredo Neves e Roland, o fluxo de veículos é intenso. A Praça Castelo Branco passou por uma reforma em 2008, sendo erradicada diversas árvores, fato que a deixou pouco arborizada, intensificando com isto o desconforto acústico e também o térmico. Nas demais praças a vegetação é mais bem distribuída, contribuindo pelo

menos com a melhoria do conforto térmico. Quanto ao conforto visual, o mesmo tem sido prejudicado pela deposição de lixo em determinados pontos das praças, retirando, com isto, a beleza e salientando a falta de civilidade de quem o faz. Atribui-se a este item a nota dois e dois (2,2) correspondendo, portanto, ao conceito bom.

Conservação e limpeza

Nem todos os locais das praças podem ser considerados limpos e conservados, resultante de uso inadequado dos espaços públicos e também pelo hábito de alguns usuários de não se utilizar das lixeiras. Para a limpeza tem-se atribuído a nota dois e meio (2.5), portanto bom para o conceito.

Localização

De Angelis (2000, pag. 90) considera ideal um raio de distância máximo de 400 metros entre uma praça e uma área habitacional. Pode-se dizer que a distância das praças situa-se dentro dos parâmetros estabelecidos por De Angelis, visto que entre estas há outras áreas públicas disponibilizadas à população para práticas de esportes, lazer e recreação. Para o item localização tem-se atribuído a nota dois e oito (2.8), portanto bom para o conceito.

Estacionamento

Três das 13 praças possuem estacionamentos internos e externos, sendo os mesmos compatíveis com a demanda dos usuários. O estacionamento interno da Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, cujo pavimento é de concreto, necessita de reparos ou de sua substituição por um pavimento mais adequado como é o de asfalto. Nas demais praças os estacionamentos externos estão em bom estado de conservação e são todos asfaltados. Para este item tem-se atribuído a nota três (3.0), portanto para o conceito de bom a ótimo.

Palco/coreto

O coreto da Praça da Igreja Matriz, construído com tijolos à vista e com as paredes tomadas pela pichação, tem seu visual comprometido, necessitando, portanto, de uma nova pintura. O

palco da Praça Castelo Branco é novo, encontrando-se em perfeito estado, bem pintado, limpo e, portanto, perfazendo um excelente visual. Para este item tem-se atribuído a nota um e meio (1.5), portanto regular para o conceito.

Quiosque de alimentação

Somente três praças possuem quiosque de alimentação, a Praça da Igreja Matriz, a Praça Tancredo Neves e a Praça Adulcino José Jordão, todos em bom estado de conservação no que se refere à pintura e à limpeza. Para este item tem-se atribuído a nota dois e meio (2.5), portanto bom para o conceito.

Quadra esportiva

Instalada em março de 2008 na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, a quadra esportiva encontra-se em estado novo e bem conservada, inclusive no que se refere à iluminação. Tem-se atribuído a nota três e meio (3.5), portanto, ótimo para o conceito.

Equipamentos para prática de exercícios físicos

Não há equipamentos para prática de exercícios físicos nas praças centrais de Rolândia.

Estrutura para terceira idade

Somente na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro e na Praça Castelo Branco há equipamentos para terceira idade. Embora disponibilizados mais para os homens, a cancha de bocha e as mesinhas para jogos de dama, de xadrez e de cartas encontram-se presentes nestas duas praças em áreas reservadas e específicas e em ótimo estado de conservação. Tem-se atribuído a nota três e meio (3.5), portanto ótimo em termos de conceito.

Parque infantil

Somente na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro se tem parque infantil, implantado em 2008

e em ótimo estado de conservação. O local não dispõe de bancos, necessários ao conforto dos acompanhantes das crianças. Tem-se atribuído a nota dois e meio (2.5), portanto bom em termos de conceito.

Espelho de água/chafariz

Na Praça da Igreja Matriz há um chafariz, muito bem cuidado, iluminado e em harmonia com o ambiente, o mesmo acontecendo com a Praça Castelo Branco onde foi instalado um em 2008. Tem-se atribuído a nota quatro (4.0), portanto ótimo em termos de conceito.

Obra de arte

As obras de arte do tipo estátua instaladas na Praça da Igreja Matriz (estátua do Sagrado Coração de Jesus) e na Praça Roland (estátua de Roland) encontram-se muito bem cuidadas e conservadas. A estátua de Roland foi recentemente restaurada por alemães de Bremen que vieram especialmente para este fim, uma vez que esta foi construída e doada por aquela cidade. Exceção faz-se à Praça Zumbi dos Palmares onde o painel de azulejos pintados à mão, em virtude de pichação, encontra-se irreconhecível. Tem-se como resultado da avaliação a nota três (3,0), portanto, de bom a ótimo para o conceito.

Ponto de ônibus

Somente um ponto de ônibus necessita de pintura, que é o da Praça da Igreja Matriz, os demais estão em bom estado de conservação e de manutenção. Somente na Praça Martins Liberatti o ponto de ônibus não possui cobertura e não dispõe de indicação de ponto de ônibus, a população faz uso deste espaço pelo costume. Vale ressaltar que foi solicitado, por um vereador, a instalação de um equipamento com cobertura para este local, no entanto ainda não foi instalado. Para este item tem-se atribuído a nota dois e meio (2.5), portanto bom para o conceito.

Vegetação

Em todas as praças constatou-se a diversidade de espécies, embora precisem de alguns cuidados como podas, adubação, mas isto não tem interferido no conjunto. Todas as praças da

zona central são arborizadas. Na Praça Castelo Branco foram retiradas 70 árvores por ocasião da reforma de 2008, apesar dos protestos da população, pois, segundo os contestadores havia condição de readequação de projeto e, portanto, a permanência das árvores. Para este item tem-se atribuído a nota dois e meio (2.5), portanto, bom para o conceito.

Paisagismo

A paisagem das praças centrais de Rolândia tem sido considerada harmoniosa e de visual agradável. A Praça Castelo Branco, reformada recentemente, apresenta-se com harmonia ambiental, constituindo-se em uma bela paisagem. Como cada praça é única, ao se analisar em conjunto o paisagismo das praças centrais de Rolândia, pode-se dizer que o mesmo tem sido condizente em cada praça. Para este item tem-se atribuído a nota dois e oito (2.8), portanto bom para o conceito.

6.1.4 Resultados da Enquete de Opinião

Com a intenção de saber se as praças centrais da cidade de Rolândia satisfazem as necessidades dos usuários, buscou-se na população citadina a resposta, utilizando-se para isto a aplicação de um questionário. Desta maneira foi levado até o público alvo um questionário com 18 questões, no período de julho de 2008 a janeiro de 2009, em um cruzamento de ruas na zona central da cidade, em horários diversificados. Optou-se por este cruzamento pelo motivo de ser um local onde a população da cidade como um todo circula, tanto da zona central como da periferia, pois é a área central do comércio e das instituições bancárias. Naturalmente, este local tem conduzido a respostas que envolvem não somente as praças centrais de Rolândia, mas também as praças implantadas na expansão da cidade, consideradas neste estudo como praças da periferia.

Nesta entrevista de rua buscou-se não só identificar e relacionar a história e a importância das praças para a população, mas também verificar se a população realmente faz uso destes espaços públicos, previamente destinados a ela e que vai se perpetuar para as gerações futuras.

Ao longo dos 74 anos da Cidade de Rolândia, a administração pública introduziu mudanças nas praças, no que se refere à estrutura, ao mobiliário, aos equipamentos e à vegetação, bem como também permitiu a implantação de quiosques de alimentação em algumas praças. Portanto tornam-se oportunas as perguntas: Como a população usa estes espaços? Estes

espaços proporcionam qualidade de vida e satisfazem às necessidades dos usuários? São acessíveis a todas as camadas da população?

Quem tem as condições de responder a estas inquietações em sua total plenitude é o próprio cidadão, ao identificar os motivos que o levam a usar ou não estes espaços públicos, bem como o que espera destes espaços para que os mesmos lhe sejam úteis.

Para a aplicação do instrumento da pesquisa, foi utilizado o modelo de enquete desenvolvido por De Angelis (2000), que foi testado e adaptado em muitos trabalhos de campo anteriores, mas, mesmo assim, foi testado para a presente pesquisa com 15 pessoas para verificar o entendimento ou dificuldade dos entrevistados. No que se refere às perguntas elaboradas, os entrevistados não apresentaram nenhum tipo de rejeição ou dificuldade que pudesse influenciar no seu entendimento ou nas suas respostas.

Comprovada a inexistência de problemas estruturais capazes de comprometer os resultados da pesquisa, concluiu-se que as questões do Formulário 4 de entrevista, estavam adequados e com linguagem acessível, satisfazendo, portanto, integralmente aos objetivos pretendidos. Há de se ressaltar ainda, que para melhor planejar os trabalhos de campo, o tempo despendido em cada entrevista foi cronometrado. Com isto constatou-se que a duração média de cada entrevista seria de 15 minutos, variando para mais ou para menos, de acordo com a facilidade entendimento de o entrevistado responder.

Concluída teste-piloto, partiu-se então para a segunda fase que envolveu a coleta de dados. Como não foi detectada a necessidade de realinhamento, aplicou-se o de De Angelis sem alterações. Nesta fase os rolandenses foram abordados para responderem o Formulário 4.

Os resultados foram feitos na forma como as questões foram estruturadas, da primeira à décima oitava, considerando-se o tamanho da amostra (n=400) e o perfil da população de Rolândia, levantado pelo censo demográfico de 2000, do IBGE e quando de interesse o levantamento do IBGE de 2007.

Segundo a idade

Na distribuição por faixas etárias da amostra da enquete, apresentada no Quadro 04, observa-se na comparação com o censo demográfico de 2000 a diferença de 4,3 pontos percentuais para menos na faixa etária de 15 a 19 anos; de 3,2 % para mais na faixa etária de 20 a 29 anos; e por fim 3,4% para mais na faixa etária de acima de 70 anos. No entanto, se considerado a

faixa etária de 15 a 29 anos, de 30 a 49 anos e acima de 50 anos, nota-se que a distribuição etária da amostra utilizada e a do censo demográfico IBGE 2000 são relativamente semelhantes.

Quadro 04 – Distribuição por Faixas Etárias da Amostra e da População Real de Rolândia

FAIXA ETÁRIA	AMOSTRA (%)	POPULAÇÃO REAL (%) IBGE 2000
15 a 19 anos	8,4	12,7
20 a 29 anos	26,9	23,7
30 a 39 anos	22,5	21,9
40 a 49 anos	16,1	16,8
50 a 59 anos	10,4	11,8
60 a 69 anos	7,2	8,0
mais de 70 anos	8,5	5,1

Fonte: Censo Demográfico IBGE 2000.

Organizado por: Janesch (2009)

Segundo o sexo

Os entrevistados do sexo masculino totalizaram 47,8%, enquanto os do sexo feminino, 52,2%. A população rolandense é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres, conforme levantamento do IBGE de 2007. Observa-se, portanto, uma variação da ordem de 1,2% entre o dado da amostra e o da população real (2007). Estes comparativos constam em maiores detalhes no Quadro 05.

Quadro 05 – Distribuição pro Sexo da Amostra e da População Real dos Censos de 2000 e de 2007

SEXO	AMOSTRA	POPULAÇÃO REAL IBGE 2000	POPULAÇÃO REAL IBGE 2007
Feminino	52,25%	50,65%	51,08%
Masculino	47,75%	49,34%	48,92%

Fonte: IBGE (2000), IBGE (2007)

Organizado por: Janesch (2009)

Segundo o local de moradia

Com relação ao endereço residencial das 400 pessoas entrevistadas, 146 (36,5%) residem no centro, enquanto 254 (63,5%) residem na periferia. Em termos de divisão por zona tem-se:

centro 146; zona leste 26, zona norte 20, zona sul 36 e zona oeste 172. Considerando-se na distribuição também o sexo tem-se: centro, 79 do sexo masculino e 67 do sexo feminino; zona norte, 6 do sexo masculino e 14 do sexo feminino; zona leste, 9 do sexo masculino e 17 do sexo feminino; zona oeste: 111 do sexo masculino e 61 do sexo feminino e zona sul, 27 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, conforme a Figura 53.

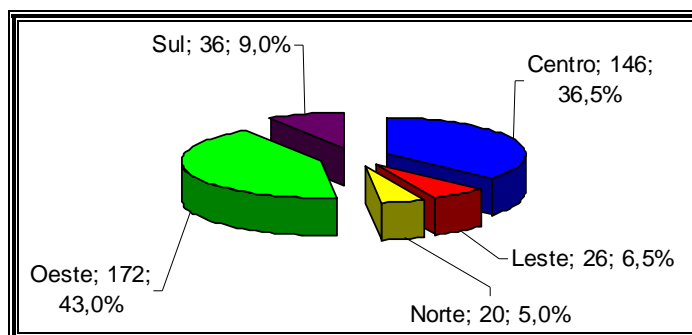


Figura 53 - Zona Residencial

Fonte: Janesch (2009).

Segundo o grau de instrução

No Quadro 06, apresentam-se os dados da amostra utilizada na enquete, com referência ao nível de instrução. Foram adotadas as seguintes faixas de instrução: de 1 a 7 anos de estudos, de 8 a 10 anos, de 11 a 14 anos e de pessoas com 15 ou mais anos de estudos. Na mesma tabela, para efeito de comparação, encontram-se dados de referência retirados do censo demográfico IBGE 2000, válidos para a Cidade de Rolândia e para pessoas acima de 10 anos da idade. Percebe-se que há diferenças significativas no perfil da amostra utilizada para com o da população de Rolândia. Enquanto que pelo censo demográfico IBGE 2000, a população de Rolândia se caracteriza pela escolaridade equivalente ao primeiro grau (40,5% das pessoas possuem de 1 a 7 anos de estudos), as pessoas integrantes da amostra se caracterizam por um nível de escolaridade mais elevado, pois somente 12% das pessoas integrantes da amostra possuem escolaridade de 1 a 7 anos de estudo

Quadro 06 – Nível de Instrução da Amostra e da População Real de Rolândia

NÍVEL DE INSTRUÇÃO (tempo de estudo)	PERFIL DA AMOSTRA (%)	POPULAÇÃO REAL (%) IBGE 2000
De 1 a 7 anos	12,0	40,7
De 8 a 10 anos	28,4	35,3

De 11 a 14 anos	43,6	13,8
Acima de 15 anos	16,0	10,2

Fonte: IBGE (2000)

Organizado por: Janesch (2009)

Segundo a renda familiar

No Quadro 07, com referência à renda familiar, apresentam-se os dados para comparação do perfil da amostra utilizada na enquete com o perfil da população da cidade obtida no censo demográfico do IBGE 2000. O perfil da amostra é constituído de 67,5% de pessoas com renda familiar de até 3 salários mínimos, enquanto que para a população, segundo o IBGE 2000, esta porcentagem é de 70%, resultando portanto uma diferença de 2,5 pontos percentuais para menos. As diferenças maiores ficaram nas faixas de 2,1 a 3,0 salários mínimos, com uma diferença de 22,7% pontos percentuais para mais, de 1,1 a 2,0 salários mínimos, com uma diferença de 14,7% pontos percentuais para menos e, por fim, até 1,0 salário mínimo, com a diferença de 10,5% pontos percentuais para menos também.

Quadro 07 – Renda Familiar da Amostra e da População Real de Rolândia

RENDA FAMILIAR	PERFIL DA AMOSTRA (%)	POPULAÇÃO REAL* (%)
Até 1 s.m.*	10,6	21,0
De 1,1 s.m. até 2 s.m.	20,3	34,7
De 2,1 s.m. até 3 s.m.	37,6	14,3
De 3,1 até 5 s.m.	16,5	12,7
De 5,1 s.m. até 10 s.m.	12,2	10,4
De 10,1 s.m. até 20,0 s.m.	0,5	4,9
Acima de 20,1 s.m.	2,0	1,9

Fonte: IBGE (2000).

Organizado por: Janesch (2009).

Principal ocupação ou atividade

Na caracterização da amostra, no tocante à ocupação ou atividade, dividiu-se em 5 grupos: trabalhador, estudante, desempregado, aposentado e dona-de-casa, demonstrado na Figura 54. O grupo de trabalhadores é o maior com 72,5%, seguido por aposentados com 10,0%, estudantes com 7,8%, donas-de-casa com 7,0% e desempregados com 2,7%. O grupo de

* Valor do salário mínimo em janeiro de 2009: R\$ 415,00.

trabalhadores nesta amostra de 400 pessoas se constitui de 290 pessoas, sendo 173 do sexo masculino e 117 do sexo feminino.

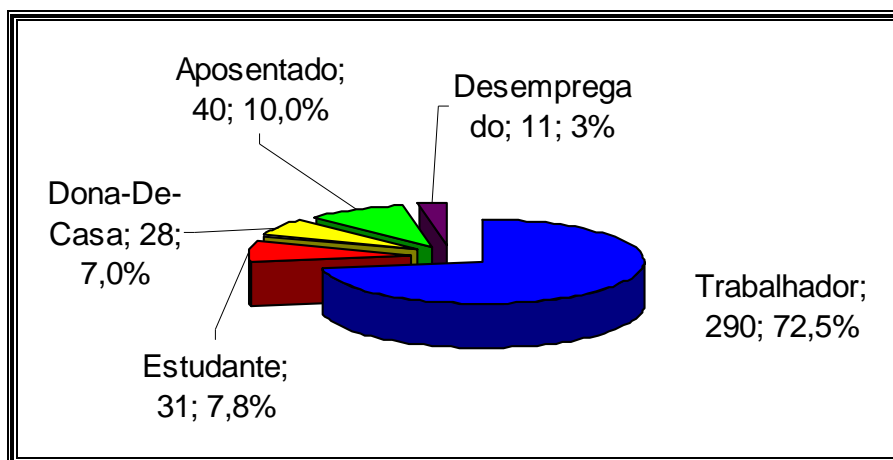


Figura 54 - Atividade Ocupacional

Fonte: Janesch (2009).

Horas trabalhadas por semana

Dos 400 entrevistados, em conformidade com a Figura 55, 27,5% se constitui de aposentados, estudantes, desempregados e donas de casa, 11,3% trabalham 20 horas semanais, 34,1% trabalham 44 horas semanais, 23,8% trabalham 48 horas semanais e 3,3%, 56 horas semanais. Os homens ocupam a maioria dos trabalhos que demandam mais de 20 horas semanais, enquanto que as mulheres ocupam a maioria dos trabalhos de 20 horas semanais, como se pode identificar na Figura 56.

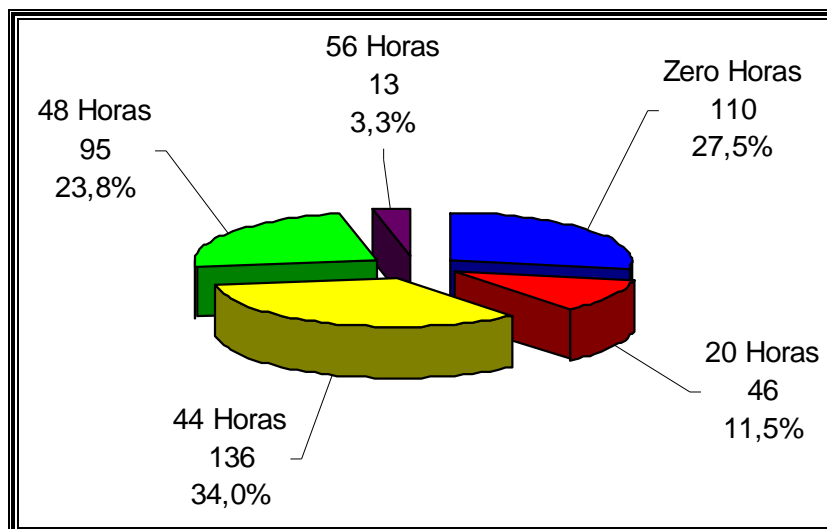


Figura 55 - Em média, quantas horas você trabalha por semana?

Fonte: Janesch (2009).

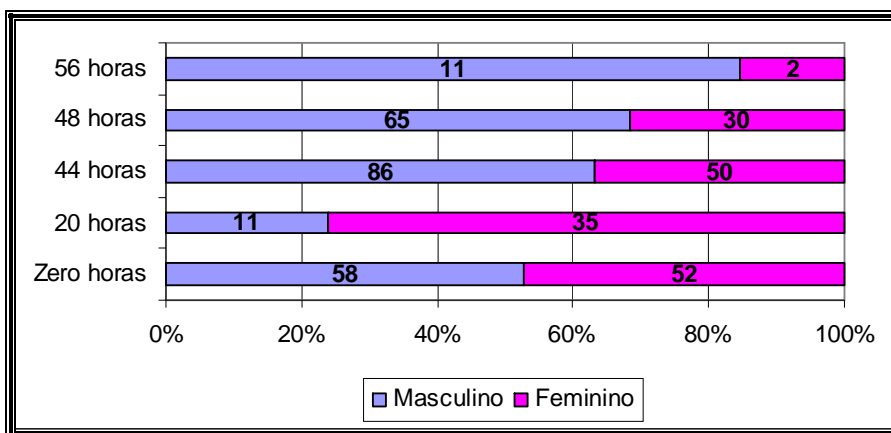


Figura 56 - Quantidade de horas trabalhadas por semana, segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

Horas dedicadas ao lazer

No que se refere ao tempo de lazer diário, segundo os dados contidos na Figura 57, 6,5% dos entrevistados dedicam uma hora diária ao lazer, enquanto que 42,8% dedicam duas horas ao lazer, 28,3% dedicam três horas, 12,8% dedicam quatro horas, 7,5% dedicam seis horas, 2,0% dedicam oito horas e somente e por fim 0,3% dedicam dez horas. Nota-se também, por estes dados contidos na Figura 58, que 77,5% dos 400 entrevistados (148 pessoas do sexo masculino e 162 do sexo feminino) dedicam até 3 horas diárias de lazer. Outro dado importante revelado nesta pesquisa de rua é que 43,7% das pessoas, em dia de folga, preferem

ficar em casa, sendo este fato liderado pelo sexo feminino (67,1% das mulheres preferem ficar em casa nos dias de folga).

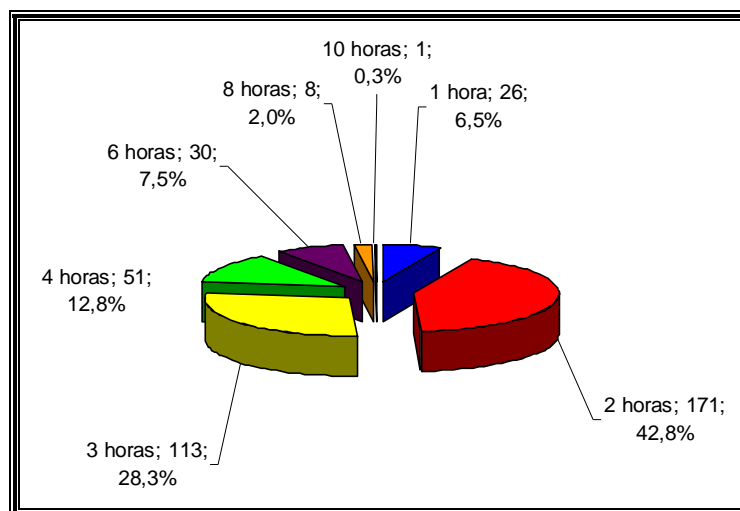


Figura 57 - Em média, quanto tempo você dedica ao lazer?

Fonte: Janesch (2009).

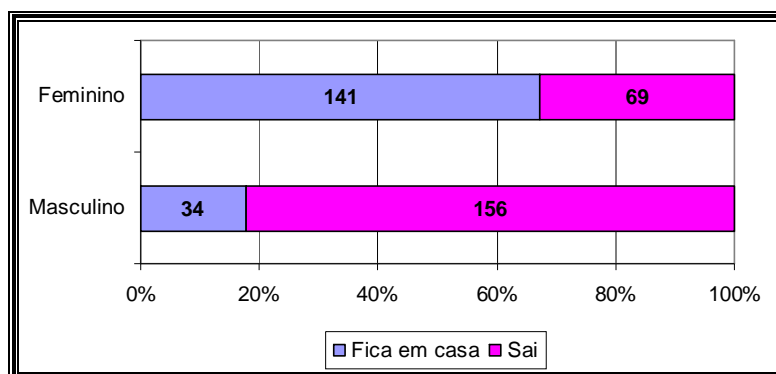


Figura 58 - Nos seus dias de folga, na maioria das vezes sai ou fica em casa, segundo o sexo

Fonte: Janesch (2009).

O que as pessoas fazem nos dias de folga quando ficam em casa

Cada uma das 400 pessoas entrevistadas nesta enquête assinalava, em ordem decrescente de importância, três opções de atividades realizadas em casa, em dia de folga. Desconsiderando a ordem de importância de cada opção assinalada pelo entrevistado, segundo ainda os dados apresentados na Figura 59, tem-se que em dia de folga, entre outros afazeres, 91% dos entrevistados vêm televisão, 54,9% descansam, 42,9% lêem, 31,8% realizam atividades relacionadas ao estudo ou ao trabalho, 23,7% ouvem música, e 48,3% das pessoas dedicam também este tempo a atividades domésticas e 7,5% tem outros afazeres.

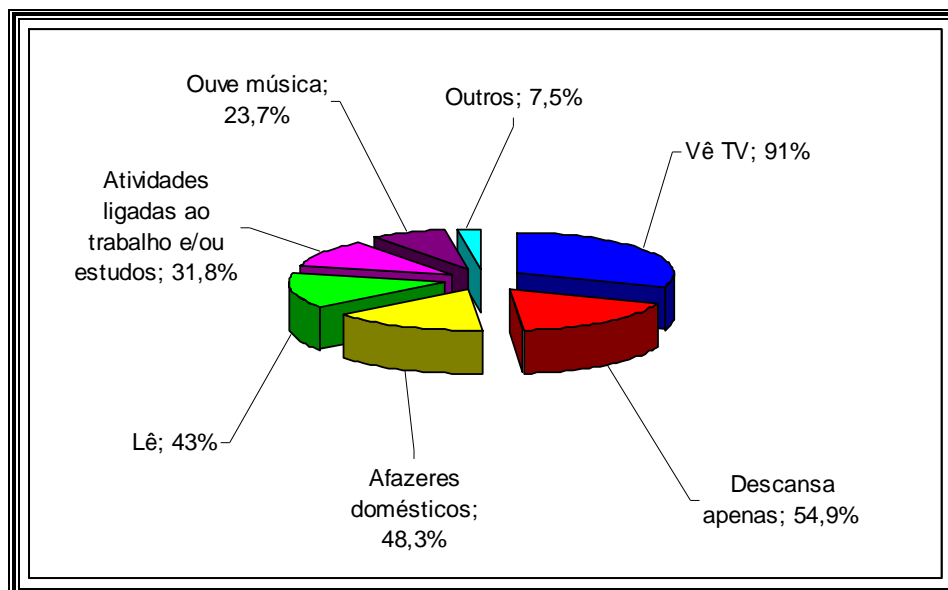


Figura 59 - Quando você fica em casa nos dias de folga, o que mais faz?

Fonte: Janesch (2009).

Quais os lugares que frequenta nos dias de folga.

As 400 pessoas entrevistadas, que têm o hábito de sair de casa em dia de folga, assinalaram individualmente, em ordem decrescente de importância, três opções de locais que costumam frequentar neste tipo de dia. Desconsiderando a ordem de importância de cada opção assinalada pelo entrevistado, segundo ainda os dados apresentados na Figura 60, tem-se que nos afazeres das pessoas em seu dia de folga estão contemplados visita a parentes (85,8% dos entrevistados costumam visitar parentes e/ou amigos), ir ao campo (68,0% costumam ir ao campo), ir a shopping (35,5% costumam ir a shopping), ir ao cinema (18,0% vão a cinema), ir à praia (17,5% costumam ir à praia), ir às praças (13,2% costumam ir às praças); ir ao clube (12,3% vão ao clube); ir ao parque (0,8% vão a parque) e por fim 49,0% vão costumeiramente também a outros locais não especificados.

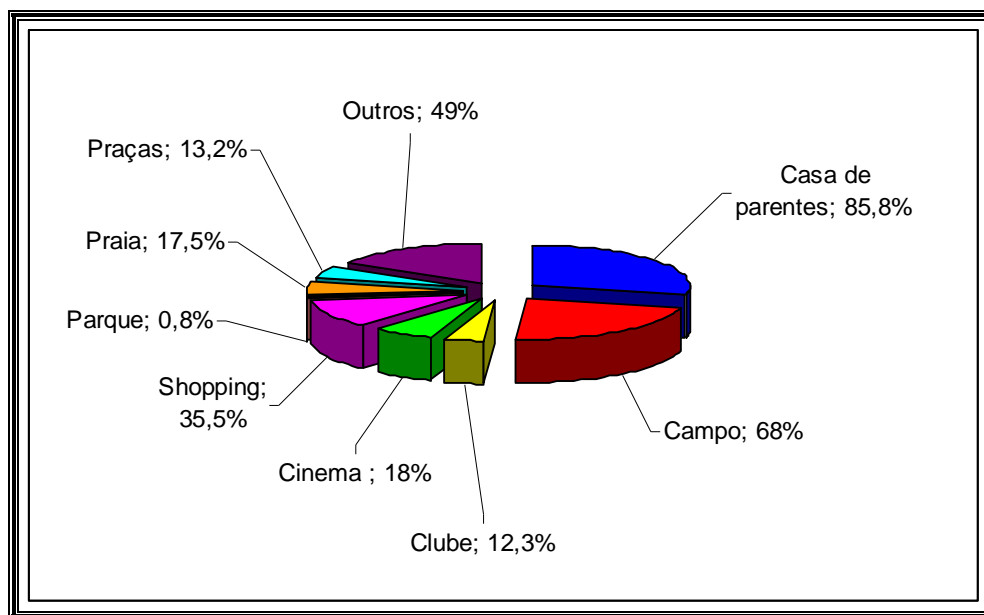


Figura 60 - Quais os lugares (até 3) você costuma frequentar nos seus de folga?

Fonte: Janesch (2009).

Locais mais frequentados, segundo o sexo

Na análise das preferências de locais de utilização, pelo público que costuma sair de casa em dia de folga, constata-se, pelos dados contidos na Figura 61, que as pessoas de sexo feminino, em termos de preferência, costumam visitar os parentes e/ou amigos (das 343 respostas obtidas na amostra de 400 pessoas entrevistadas, 198 pessoas pertencem ao sexo feminino, portanto perfazendo 57,7% das respostas), ir ao shopping (das 142 respostas afirmativas, 106 pertencem ao sexo feminino, portanto perfazendo 74,6% das respostas), ir ao clube (49 respostas afirmativas, 29 respostas pertencentes ao sexo feminino, portanto perfazendo 59,2% das respostas), e ir ao cinema (das 72 respostas afirmativas, 58,3% pertencem ao sexo feminino). O sexo masculino lidera na preferência de ir à praia (das 70 respostas, 58,3% pertencem ao sexo masculino), ir à praça (das 53 respostas positivas, 52,8% pertencem ao sexo masculino), ir ao campo (das 172 respostas afirmativas, 59,9% pertencem ao sexo masculino), ir ao parque (três respostas positivas, sendo todas do sexo masculino) e por fim o sexo masculino também lidera na preferência de outros lugares (das 196 respostas positivas, 53,6% provém de pessoas do sexo masculino).

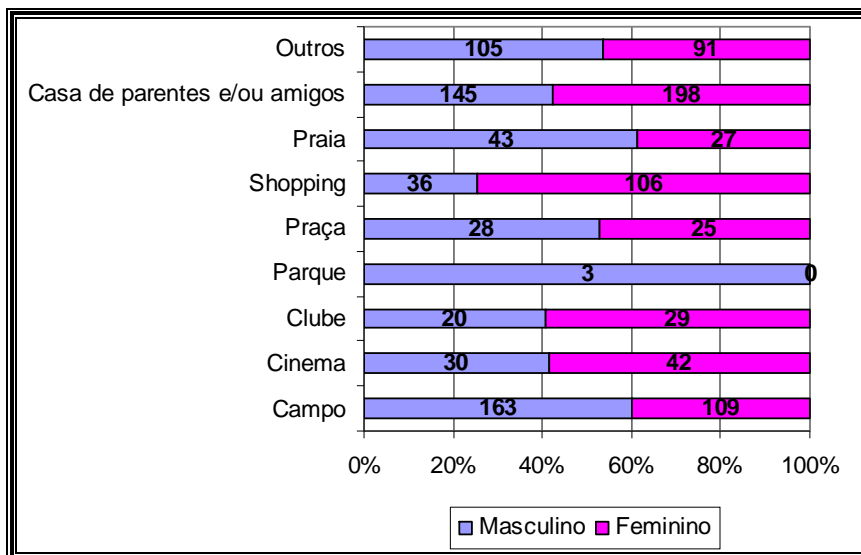


Figura 61 - Lugares que frequenta nos dias de folga, segundo o sexo

Fonte: Janesch (2009).

Frequenta alguma praça

Das 400 pessoas entrevistadas, conforme dados apresentados na Figura 62, destas 253 frequentam as praças, perfazendo a porcentagem de 63,3%, sendo liderado em termos de preferência pelo sexo feminino (136 pessoas, portanto, constituindo-se em 53,8% das respostas afirmativas) enquanto que o sexo masculino corresponde a 117 respostas afirmativas (46,2% das respostas). Conforme constantes na Figura 63. Deve-se salientar que, pelos resultados anteriores, a frequência às praças não se dá na forma intensiva em dias de folga das pessoas, somente 13,3% das pessoas (53 pessoas entrevistadas) afirmaram que se utilizam das praças em dias de folga, conforme dados constantes na Figura 61.

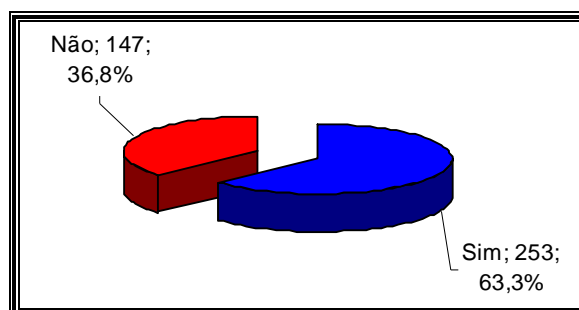


Figura 62 - Você frequenta alguma praça?

Fonte: A autora (2009).

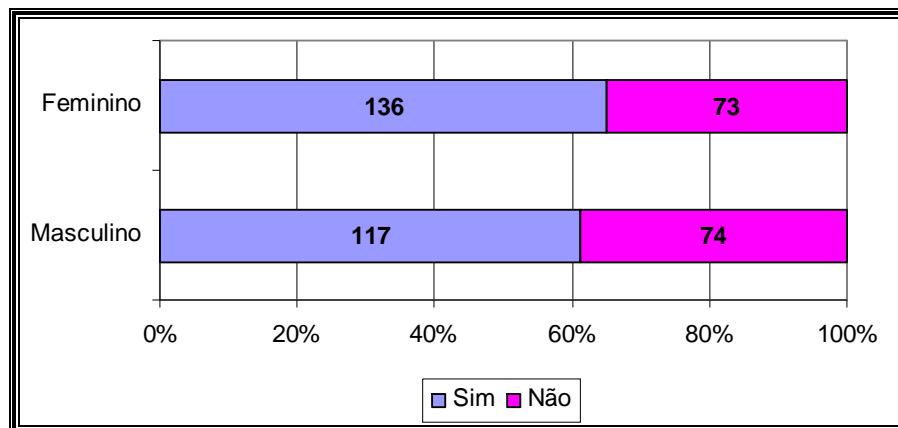


Figura 63 - Você frequenta alguma praça, segundo o sexo

Fonte: Janesch (2009).

Praças que frequenta

As praças de Rolândia, em termos de preferência e considerados os 400 entrevistados, em conformidade com o contido na Figuras 64, ficam distribuídas da seguinte forma: a praça mais freqüentada é a da Igreja Matriz com 12,7%, seguida das praças Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro com 11,8%, Santo Agostinho com 10,0%, Castelo Branco com 8,8%, Bovis com 3,8%; Martins Liberatti com 3,3% Adulcino José Jordão com 3,0%; Presidente Tancredo Neves com 2,8%, Pioneiro Otto Kreling com 2,0%, Paul Harris com 1,3%, Zumbi dos Palmares com 0,8%. Oito praças foram citadas uma só vez, portanto constituindo-se na preferência de 2,0% da população rolandense, sendo as seguintes praças: Curitiba, Toshike Umebara, Antonio José Raio, Leonora Armstrong, Manoel Flores Segura, Johannes Schauff, Fátima de Almeida, Interventor Horácio Cabral e João Batista de Oliveira.

Do público que frequenta praça, 75,6% se utiliza das praças centrais de Rolândia e somente 24,4% se utilizam das praças localizadas na periferia, portanto, praças localizadas fora do perímetro delimitado na planta do engenheiro Karlos Rothmann.

Com relação às praças da zona central, que fazem parte da planta original, nota-se que a Praça Roland não foi citada por nenhum entrevistado, apesar de sua importância no contexto histórico da cidade.

Das praças citadas, quatro contemplam igreja, sendo duas da zona central: Praça da Igreja Matriz e Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, ambas totalizando 24,5% da preferência da população e duas da periferia: Praça Santo Agostinho e Praça Bovis, ambas localizadas na

Zona Oeste da cidade, com 13,8% da preferência do público. Pôde-se constatar, durante as entrevistas, que os freqüentadores da Praça da Igreja Matriz provêm de todos os setores da cidade.

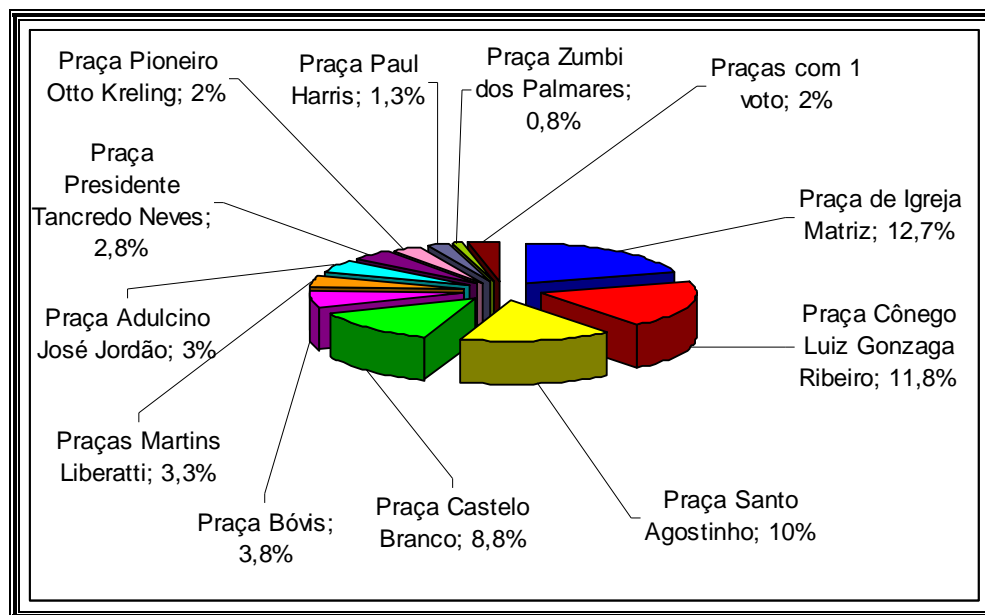


Figura 64 - Praças Freqüentadas

Fonte: Janesch (2009).

Por que determinados rolandenses não freqüentam as suas praças?

As pessoas que não freqüentam as praças se justificam pelos motivos a seguir relacionados, apresentados na forma de porcentagem, inclusive na Figura 65: não têm tempo (26,5% das citações), não têm costume (21,8%), não é um local seguro (15,0%), não têm atrativos (12,9%), não tem praça perto de casa (10,2%), trabalha no período noturno (5,4%), por causa dos mendigos e manos (4,8%) e não gosta deste espaço (3,4%).

Na Figura 66, são apresentados os resultados em função do sexo. Pode-se notar pelos dados apresentados nesta figura que as pessoas de sexo feminino se afastam das praças por motivo de falta de segurança, associado à inexistência de praça próxima da residência e também por ser um lugar freqüentado por mendigos e manos.

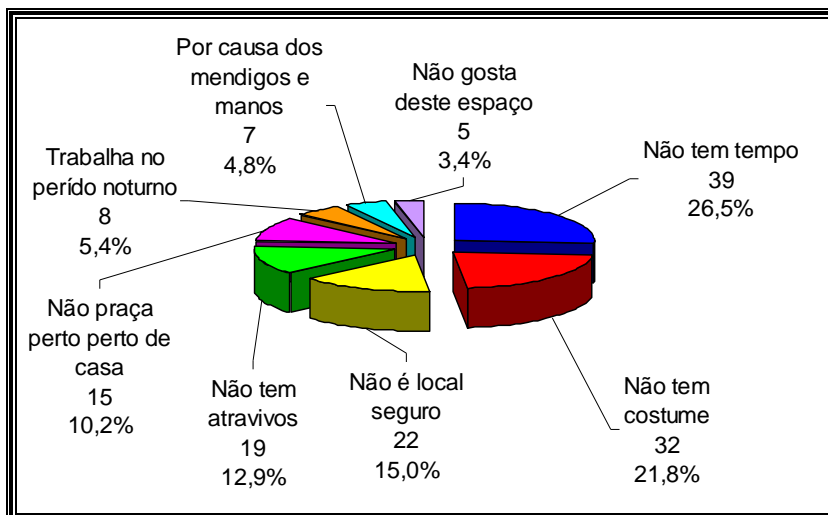


Figura 65 - Por que não frequenta praças?

Fonte: Janesch (2009).

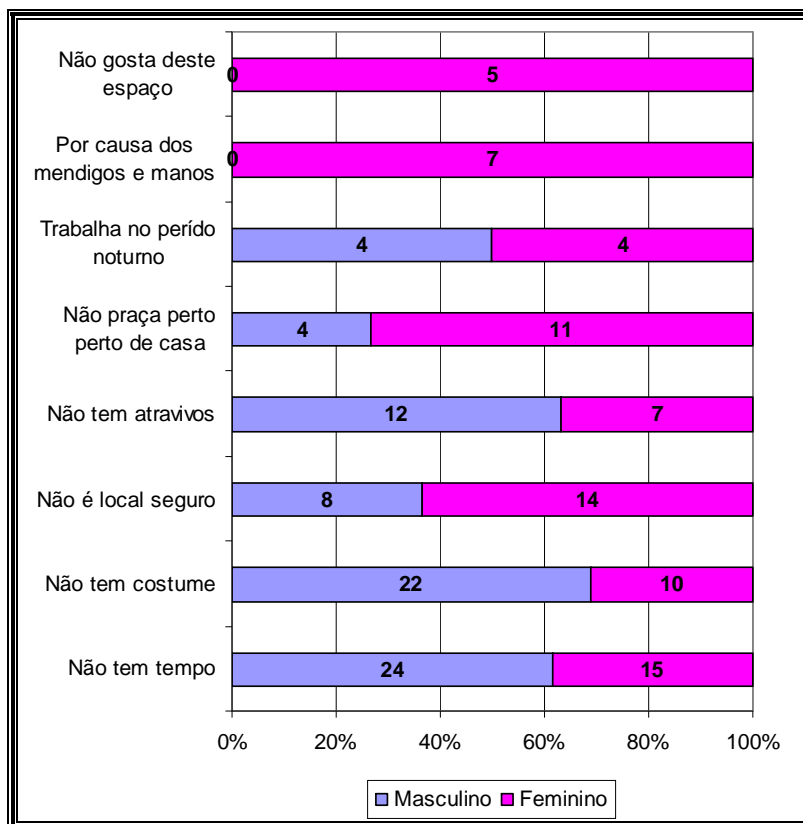


Figura 66 - Por que não frequenta praças? Segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

Os motivos pelos quais as pessoas não vão às praças são apresentados nas Figuras 67, 68 e 69, respectivamente em função da escolaridade, da renda familiar e idade das pessoas entrevistadas.

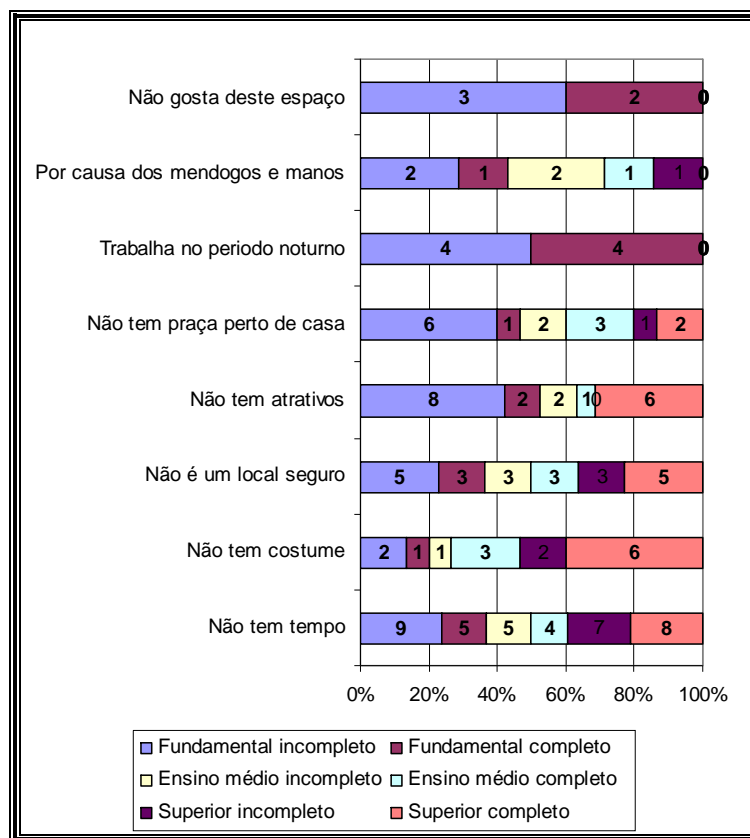


Figura 67 - Por que não frequenta praça, segundo a escolaridade

Fonte: Janesch (2009).

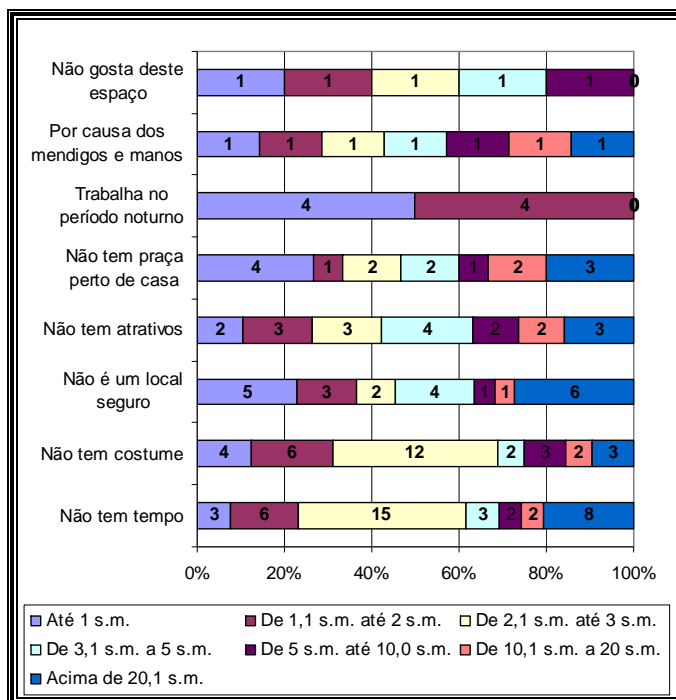


Figura 68 - Por que não frequenta praça, segundo a renda familiar

Fonte: Janesch (2009).

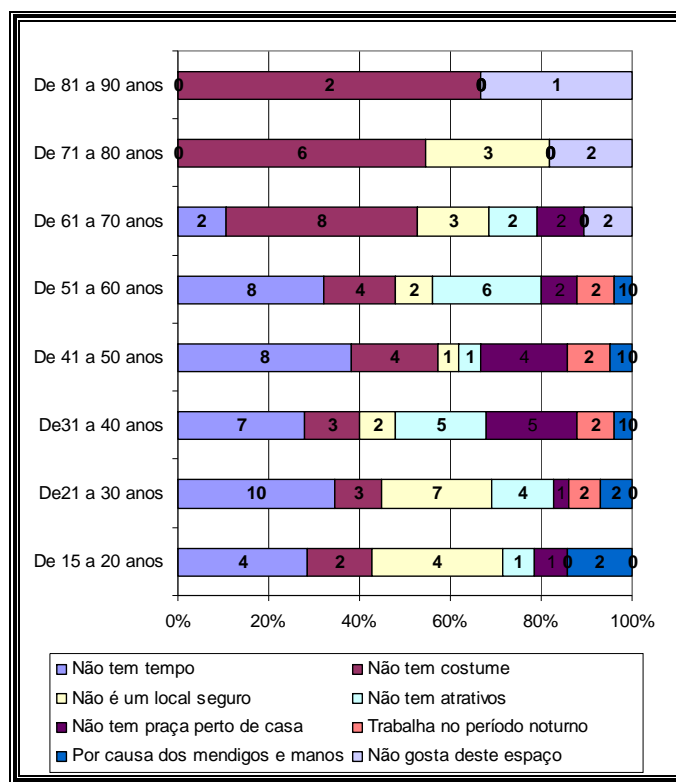


Figura 69 - Por que não frequenta praça, segundo a idade

Fonte: Janesch (2009).

Qual ou quais dias da semana o rolandense vai a praça?

Em conformidade com os dados apresentados na Figura 70, o dia em que o rolandense mais vai a praça é o sábado com a presença de 39,9% de seus habituais freqüentadores, seguido do domingo com 26,9%, durante a semana 23,3% e aos feriados com 9,9%. Aos sábados a presença masculina (72,3%) se sobrepõe à feminina (27,7%), enquanto que nos outros dias a preferência às praças tem sido das pessoas de sexo feminino, segundo os dados constantes na Figura 71.

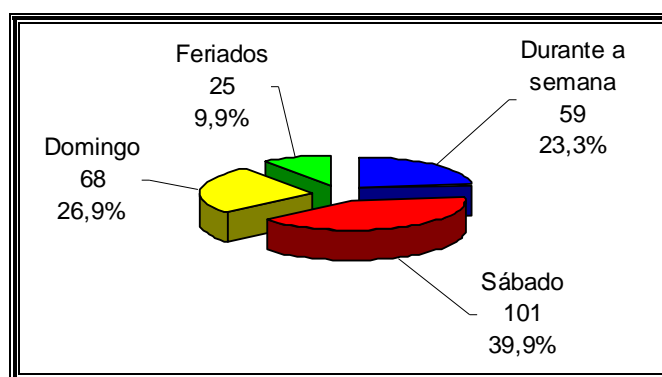


Figura 70 - Qual ou quais os dias da semana você vai à praças?

Fonte: Janesch (2009).

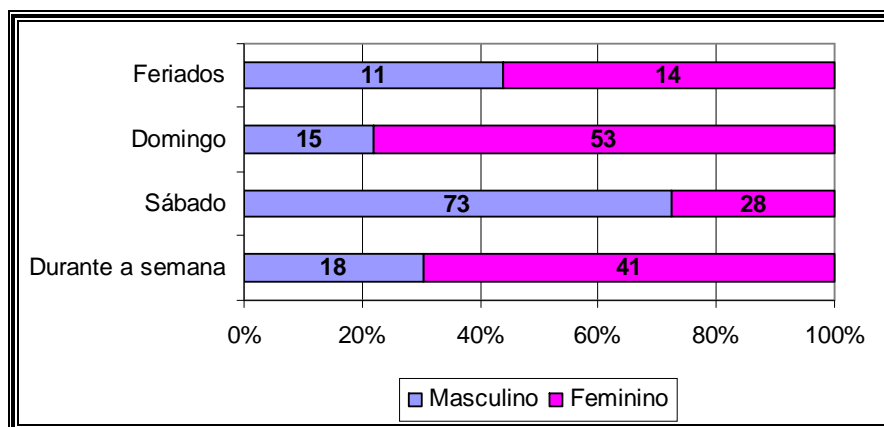


Figura 71 - Qual ou quais os dias da semana você vai à praça? Por sexo

Fonte: Janesch (2009).

Em que período o rolandense vai à praça com mais frequência?

O período em que as praças são mais freqüentadas é o da noite, em que 53,0% das pessoas que habitualmente vão às praças (253 respondentes), o fazem. O período da manhã, com 29,6% da preferência, toma o segundo lugar, enquanto que o período da tarde é o menos preferido (17,4%), conforme demonstrado na Figura 72.

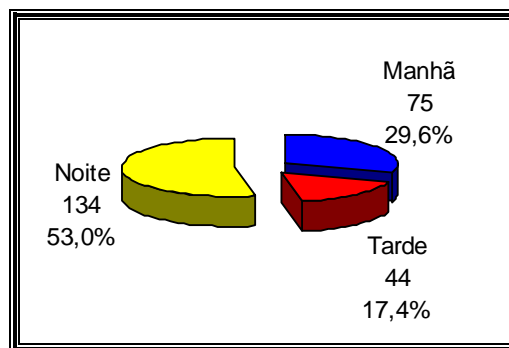


Figura 72 - Em que período você vai com mais frequência a praça?

Fonte: Janesch (2009).

O perfil da frequência segundo o sexo, conforme dados da Figura 73, se caracteriza pela presença marcante do sexo masculino à noite, enquanto que o sexo feminino tem preferência de ir à praça no período da manhã.

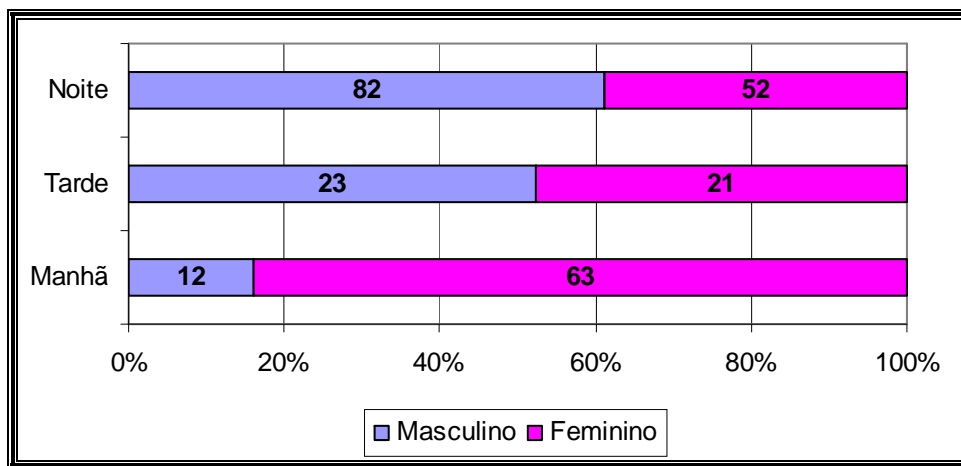


Figura 73 - Período que freqüenta a praça, segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

O tempo de permanência na praça

Dos 253 respondentes que freqüentam as praças, a maioria tem por hábito permanecer neste local pelo tempo de uma hora (54,6% dos usuários têm este hábito), enquanto 28,5% dos usuários têm por hábito a permanência de 2 horas e 9,1% têm o hábito de 3 horas. O restante dos usuários (7,9%) tem por hábito a permanência de pouco tempo nas praças (meia hora de permanência), ou de muito tempo, como por exemplo, 4 horas. O hábito de permanência de até 2 horas nas praças é marcante nas pessoas de sexo feminino, enquanto que as do sexo masculino têm por hábito a permanência de tempos maiores nas praças. Maiores detalhes podem se observados nas Figuras 74 e 75

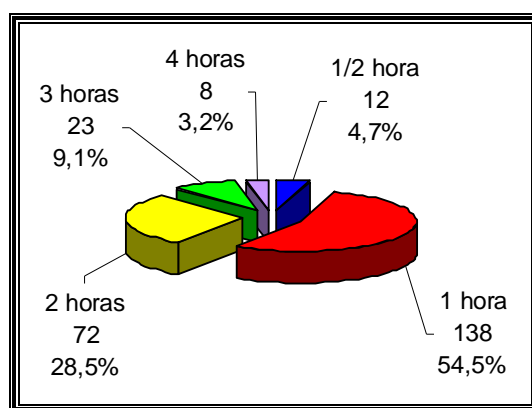


Figura 74 - Em média, qual é o seu tempo de permanência na praça?

Fonte: Janesch (2009).

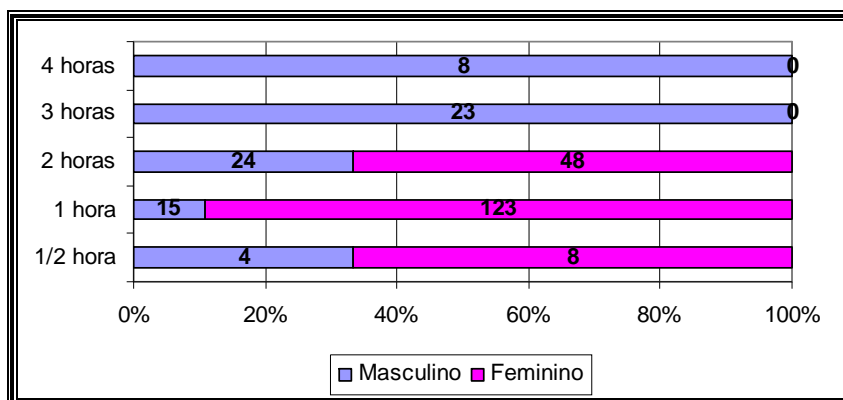


Figura 75 - Em média, qual é o seu tempo de permanência na praça? Segundo sexo.

Fonte: Janesch (2009).

Motivos que levam o rolandense a uma praça

Os motivos pelos quais os rolandenses são levados a se utilizar das praças, apresentados na Figura 76, em ordem decrescente e tomando como referência o usuário habitual das praças (253 respondentes), são: descansar 37,1%; caminhar 21,8%; outros motivos não especificados 17,4%; levar criança/filho para brincar 12,3%; e, por fim, praticar esportes 11,4%. As questões ler e tomar sol não foram assinalados, portanto, estes motivos não levam os rolandenses às praças. Segundo o sexo, nota-se na Figura 77, que os motivos que levam o sexo masculino às praças são o de acompanhar os filhos, descansar e praticar esportes, enquanto que para o sexo feminino os motivos que puderam ser identificados nesta pesquisa se resumem em caminhar e também, em menor prioridade, descansar.

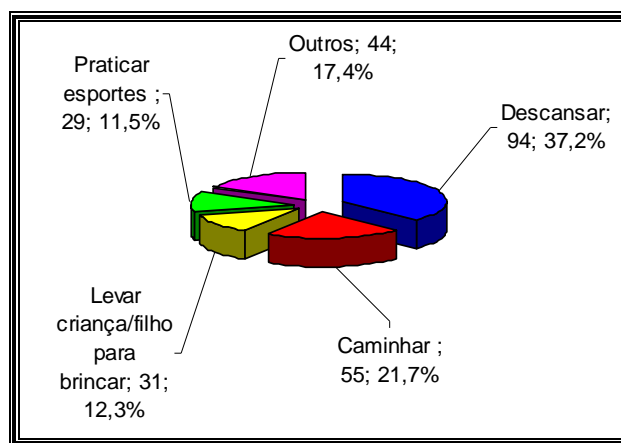


Figura 76 - Qual, ou quais, os motivos que o levam a uma praça?

Fonte: Janesch (2009).

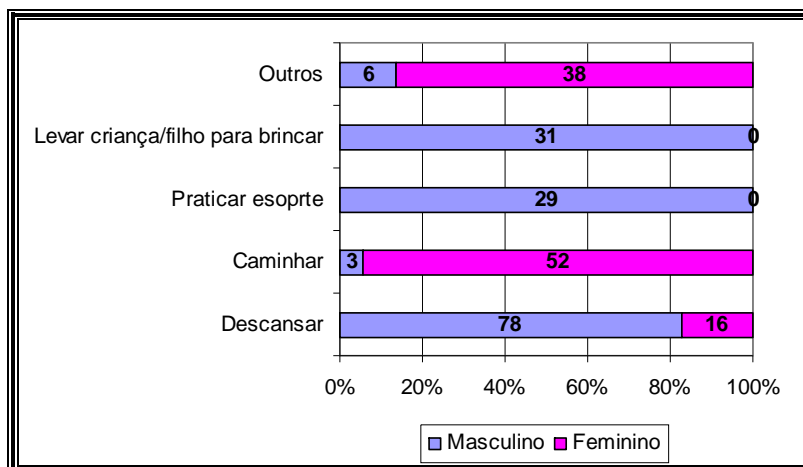


Figura 77 - Qual, ou quais, os motivos que o levam a uma praça? Segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

Os motivos que levam os rolandenses às praças são apresentados em maiores detalhes nas Figuras 78, 79 e 80 respectivamente, em função da renda familiar, da escolaridade e da idade dos entrevistados. Destacam-se nos dados contidos na Figura 78, com referência a 246 respostas, que ir à praça para descansar tem sido o hábito preferido pelas pessoas de renda familiar inferior a de três salários mínimos, enquanto que o hábito de caminhar tem sido a preferência das pessoas com renda familiar superior a de três salários mínimos.

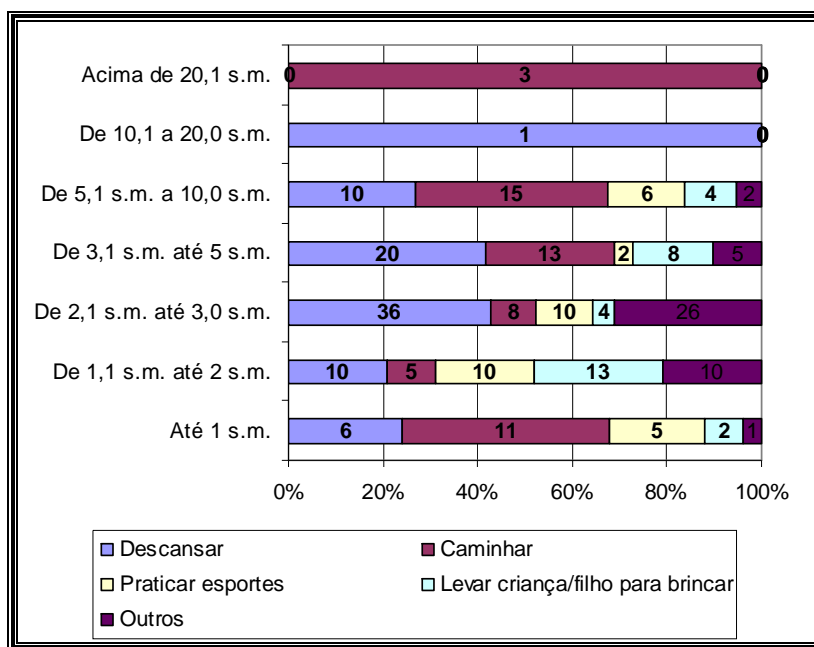


Figura 78 - Motivos que levam o rolandense a uma praça, segundo a renda familiar

Fonte: Janesch (2009).

Os dados contidos na Figura 79 evidenciam que as pessoas que possuem nível de instrução igual ou superior ao ensino médio completo têm preferência de ir à praça para descansar e caminhar, enquanto que para as pessoas de nível de instrução inferior ao mencionado, a preferência se dá no sentido da prática de esporte e do acompanhamento às crianças.

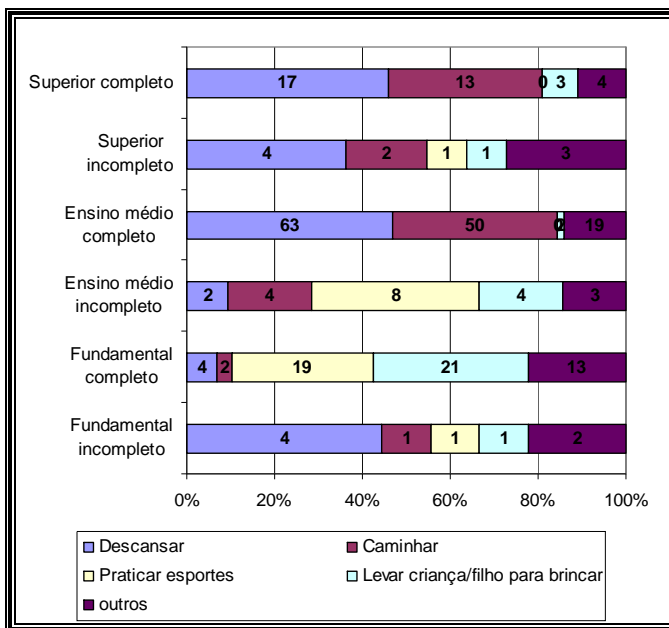


Figura 79 - Motivos que levam o rolandense a uma praça, segundo o nível de instrução

Fonte: Janesch (2009).

Pelos dados contidos na Figura 80, destaca-se que ir à praça para descansar tem sido o hábito preferido pelas pessoas com idade superior a 70 anos, enquanto que caminhar tem sido um hábito preferido das pessoas com idade inferior a 70 anos.

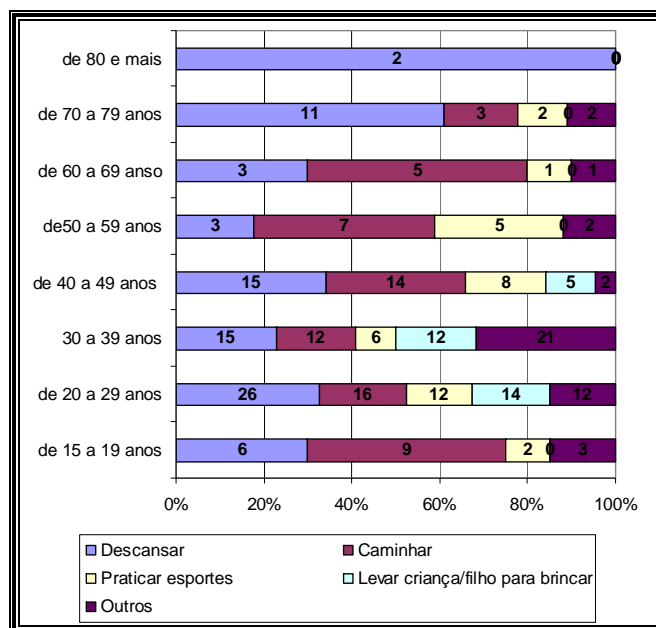


Figura 80 - Motivos que levam o rolandense a uma praça, segundo a idade

Fonte: Janesch (2009).

O que os rolandenses mais gostam nas praças que frequentam

O que os rolandenses mais gostam em sua praça, tomando como referência o total de 242 repostas é: de encontrar amigos e conversar, com 26,4% da preferência dos usuários das praças; da arborização 19%; de chafariz 12%; da quadra esportiva 8%, dos bancos, árvores e pássaros 7%; da cancha de bocha 6%; das áreas de lazer e recreação 5%; do estacionamento 5%; da igreja 4%; do parque infantil 4% e por fim das mesas de jogos 3%, de acordo com o demonstrado na figura 81.

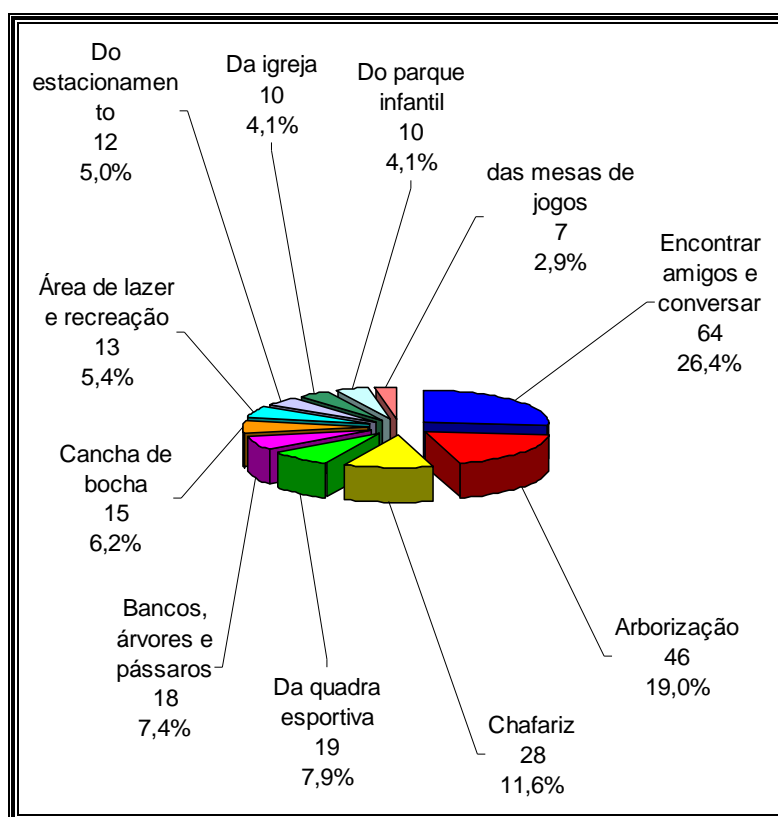


Figura 81 - O que você mais gosta nas praças que frequênta?

Fonte: Janesch (2009).

É importante ressaltar que, como se pode notar na Figura 82, apenas três dos doze itens contemplam entrevistados tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, a saber, encontrar amigos e conversar, arborização e por fim ir à igreja. Nos demais itens as respostas coincidentemente ora provêm somente de pessoas do sexo feminino, ora somente de pessoas do sexo masculino. Os itens em que as respostas provêm somente de pessoas do sexo

masculino são quadra esportiva, cancha de bocha, estacionamento e mesas de jogos, enquanto que as provenientes somente de pessoas do sexo feminino são chafariz, bancos, árvores e pássaros, área de lazer e de recreação, paisagem e, por fim, parque infantil.

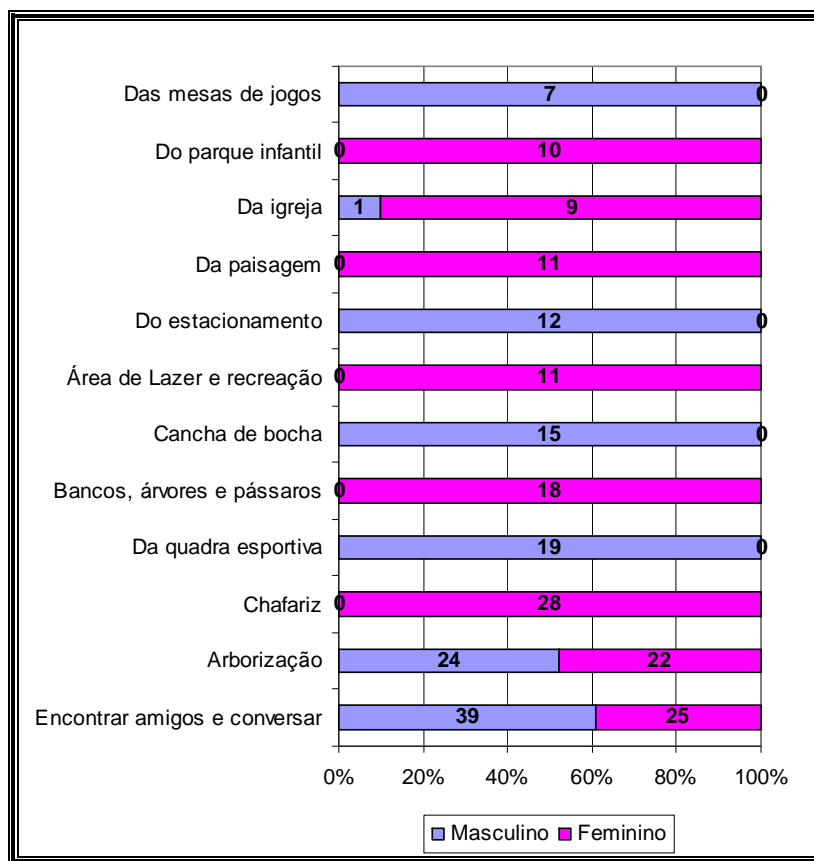


Figura 82 - O que você mais gosta nas praças que frequenta? Segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

O que os rolandenses mais gostam em suas praças é apresentado em maiores detalhes nas Figuras 83, 84 e 85, respectivamente, em função da renda familiar, da escolaridade e da idade dos entrevistados.

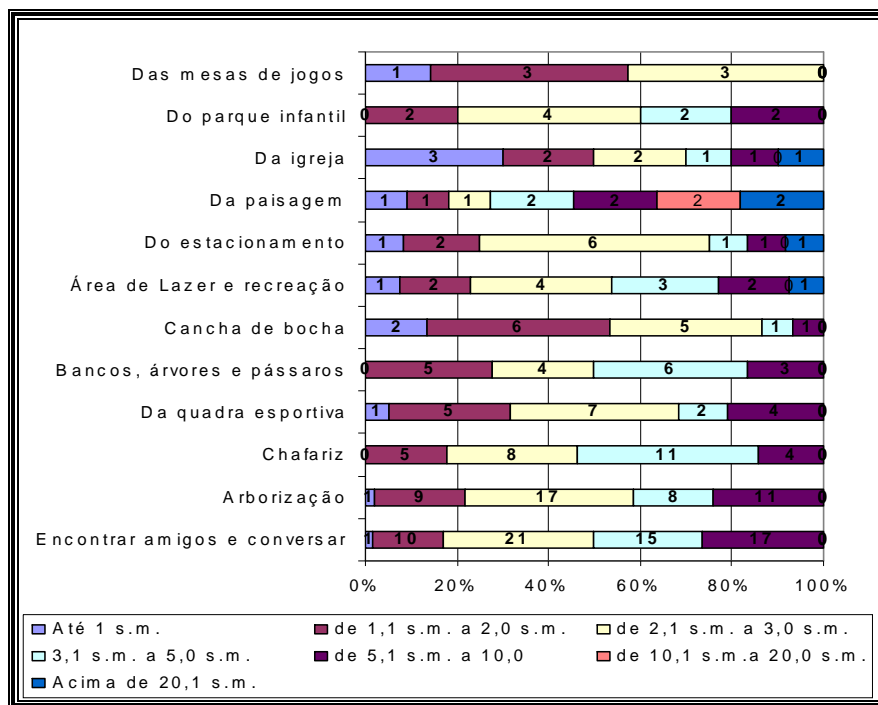


Figura 83 - O que você mais gosta nas praças que frequenta? Segundo a renda familiar

Fonte: Janesch (2009).

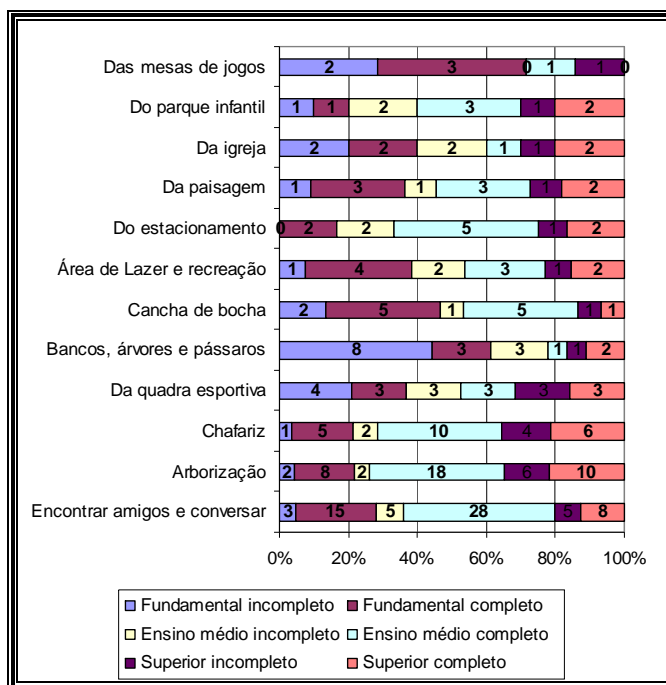


Figura 84 - O que você mais gosta nas praças que frequenta? Segundo o nível de instrução

Fonte: Janesch (2009).

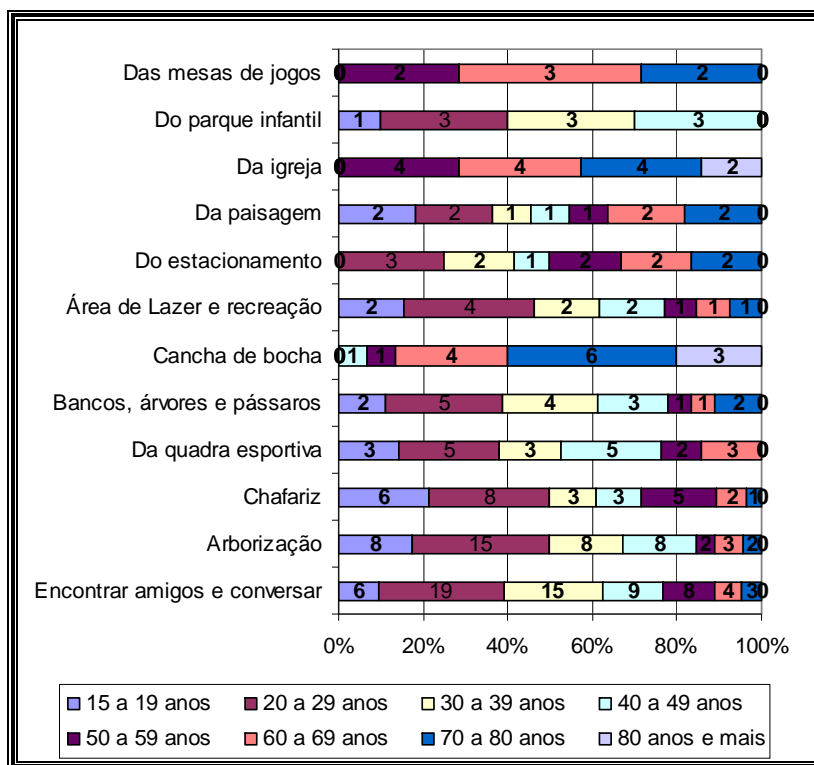


Figura 85 - O que você mais gosta nas praças que freqüenta? Segundo a idade

Fonte: Janesch (2009).

O que os rolandenses menos gostam nas praças que freqüentam

Foram descritos oito itens que fazem parte do que os rolandenses menos gostam nas praças que freqüentam, tomando como referencial 253 dos entrevistados, sendo os mesmos listados a seguir em ordem decrescente de indicação: da falta de policiamento 29%; dos bancos sem encosto 18%; da deposição de lixo na Praça 18%; da pouca iluminação 13%; da presença de mendigos e manos 9%; do barulho 6%; da falta de manutenção 4%; e por fim das pichações 3,0%, conforme demonstrado na Figura 86.

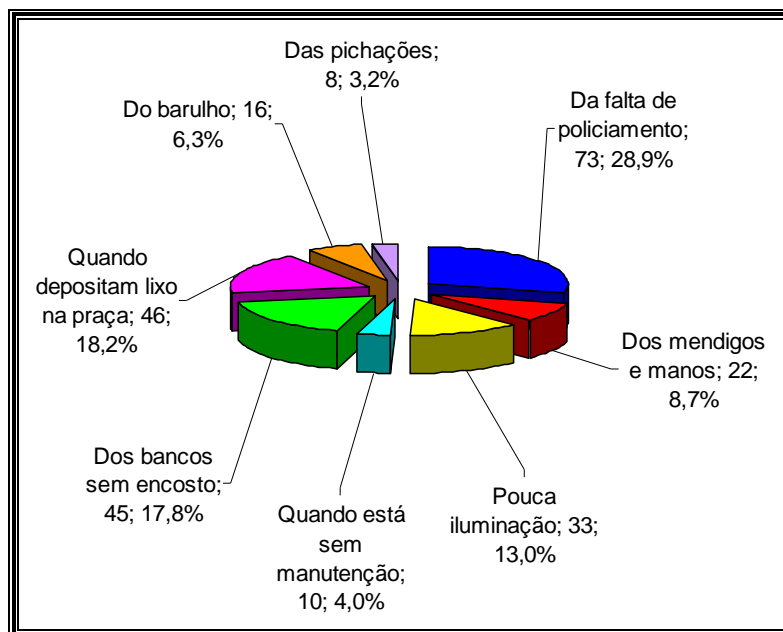


Figura 86 - O que menos gosta na praça que frequenta

Fonte: Janesch (2009).

Nota-se, pelos dados constantes na Figura 87, que as pessoas de sexo feminino têm liderado na reprovação dos itens falta de segurança, presença de mendigos e manos, deposição de lixo, entre outros.

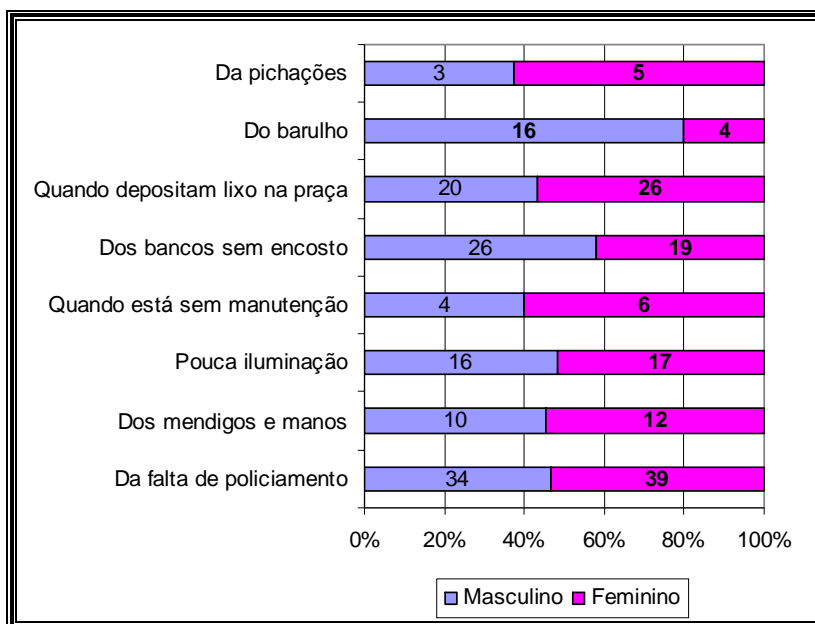


Figura 87 - O que menos gosta na praça que frequenta segundo sexo

Fonte: Janesch (2009).

O que os rolandenses menos gostam de suas praças é apresentado em maiores detalhes nas Figuras 88, 89 e 90, respectivamente em função da renda familiar, da escolaridade e da idade dos entrevistados.

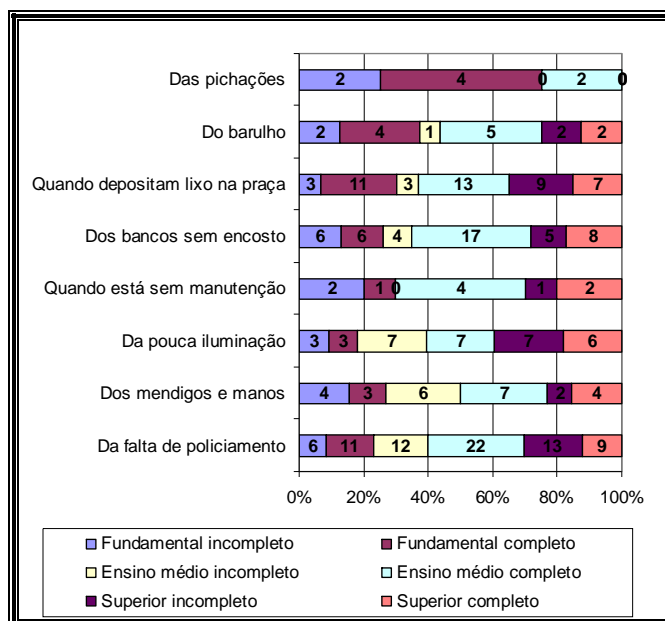


Figura 88 - O que menos gosta na praça que frequenta segundo nível de instrução

Fonte: Janesch (2009).

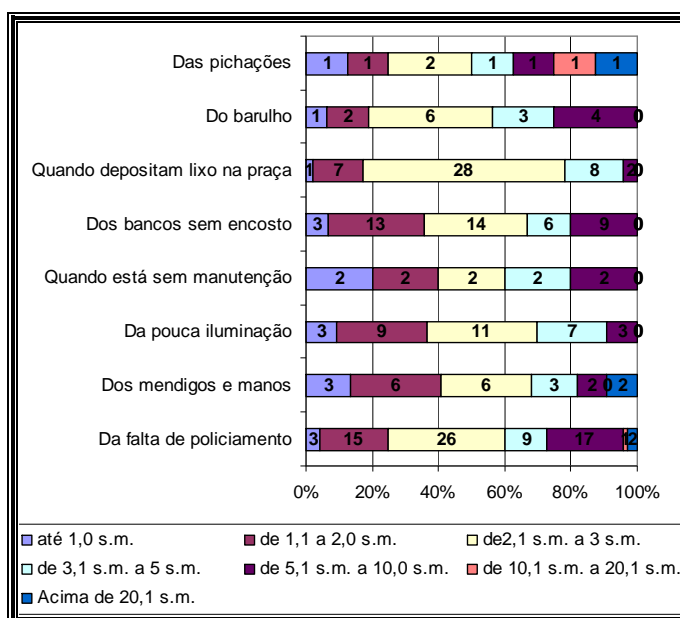


Figura 89 - O que menos gosta na praça que frequenta segundo a renda familiar

Fonte: Janesch (2009).

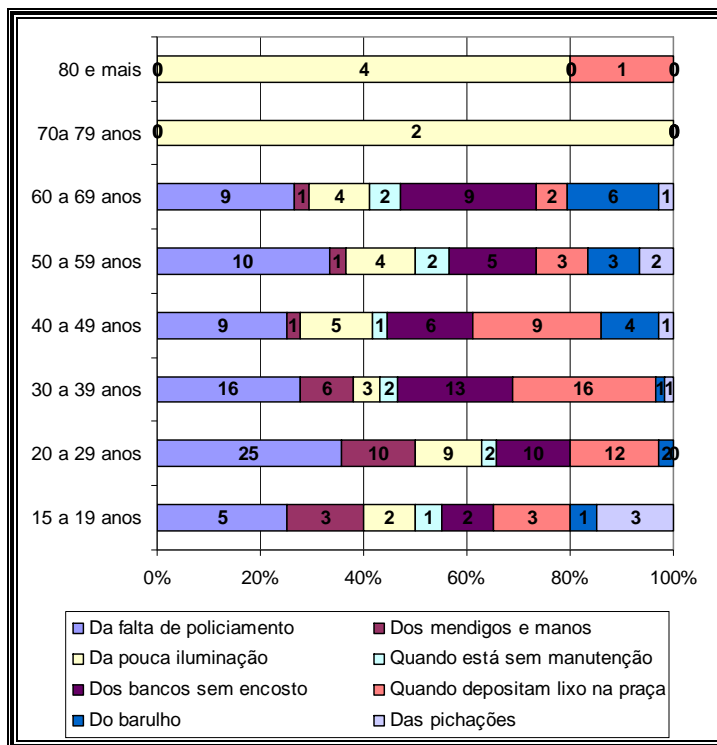


Figura 90 - O que menos gosta na praça que frequenta segundo a idade

Fonte: Janesch (2009).

O que o rolandense acha necessário melhorar nas praças que frequenta?

Considera-se esta questão uma das mais importantes de toda a entrevista, pois é desta forma que os anseios da população podem ser transmitidos ao Poder Público. Responderam a esta questão 395 pessoas, portanto 98,8% das 400 pessoas entrevistadas. Os rolandenses relacionaram 16 melhorias, que são elencadas no Quadro 08, a seguir, por ordem decrescente de indicação: precisa de policiamento constante (14,5%), mais iluminação (10,3%), construir banheiros (8,3%), colocar equipamentos para exercícios físicos (7,0%), promover atividades de lazer e recreação (6,0%), colocar mais canteiros com flores (5,5%); construir mesinhas de jogos de damas e baralho (5,3%); colocar bebedouros (5,0%), colocar lixeiras (5,0%), promover shows nas praças (4,7%), construir cancha de bocha (4,7%), limpeza e manutenção diária (4,5%), colocar bancos com encosto (4,3%), fazer feiras noturnas nas praças (4,3%) e por fim construir quadra esportiva (3,5%) e, por fim, não opinaram (1,3%).

Quadro 08 - O que o rolandense acha necessário melhorar nas praças que frequenta

Necessidade de melhorias	Quantidade de respondentes	Freq. (%)
Precisa de policiamento constante	58	14,5%
Precisa mais iluminação	41	10,2%
Construir banheiros	33	8,2%
Colocar equipamentos para exercícios físicos	28	7,0%
Promover atividades de lazer e recreação	24	6,0%
Promover atividades para idosos	24	6,0%
Colocar mais canteiros com flores	22	5,5%
Construir mesinhas para jogos de damas e baralho	21	5,2%
Colocar bebedouros	20	5,0%
Colocar lixeiras	20	5,0%
Construir cancha de bocha	19	4,7%
Promover shows nas praças	19	4,7%
Precisa de limpeza e manutenção diária	18	4,5%
Colocar bancos com encosto	17	4,2%
Feira noturna do produtor (Feira da Lua)	17	4,2%
Construir quadra esportiva	14	3,5%
Não opinaram	5	1,3%

Fonte: Janesch (2009).

Qual a opinião sobre as praças de Rolândia?

Das 400 pessoas entrevistadas, 395 pessoas opinaram sobre as praças da Cidade de Rolândia, conforme o Quadro 09, perfazendo um montante de 98,8% da amostra. Onze itens foram listados pelos entrevistados, sendo que somente dois itens foram descritos de forma negativa, a saber, 8,8% disseram que a praça só tem manos e 4,5% que não são locais seguros. Os demais itens foram respondidos de forma positiva, onde os entrevistados deixam claro que de um modo geral as praças são bem cuidadas e belas, com 86,7% das opiniões, no entanto muitas destas opiniões se fizeram acompanhadas de ressalvas. Seguem, em ordem decrescente, as respostas com referência a cada item e na forma de porcentagem: são bonitas, mas precisam de policiamento (17,0%), atualmente são bem cuidadas (12,2%), são bonitas (10,5%), são bem cuidadas, mas faltam banheiros e bebedouros (9,5%); só tem manos nas praças (8,8%), são bem cuidadas (8,7%), gosto das praças de Rolândia (8,0%), são bem cuidadas, mas faltam atrações (7,3%), são bem cuidadas, mas as pessoas depositam lixo (6,2%); são bem cuidadas, mas faltam bancos com encosto (6,0%), não são locais seguros (4,5%) e, por fim, não opinaram (1,3%).

Quadro 09 - Qual a opinião dos usuários sobre as praças de Rolândia

Opinião sobre as praças	Número de entrevista dos	Freq. (%)
São bonitas, mas precisam de policiamento	68	17,0%
Atualmente são bem cuidadas	49	12,3%
São bonitas	42	10,5%
São bem cuidadas, mas faltam banheiros e bebedouros	38	9,5%
Só tem manos nas praças	35	8,8%
São bem cuidadas	35	8,8%
Gosto das praças de Rolândia	32	8,0%
São bem cuidadas, mas faltam atrações	29	7,3%
São bem cuidadas, mas as pessoas depositam lixo	25	6,2%
São bem cuidadas, mas faltam bancos com encosto	24	6,0%
Não são locais seguros	18	4,5%
Não opinaram	5	1,3%

Fonte: Janesch (2009).

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pelo levantamento quantitativo dos equipamentos, estruturas e mobiliário, existente nas praças centrais da Cidade de Rolândia observa-se a deficiência nos seguintes itens: lixeiras, sanitários, iluminação alta e baixa, piso e caminhos para pessoas com necessidades especiais, identificação de logradouro, parque infantil e ponto de ônibus.

Na seqüência, com referência à qualidade, quantidade e tipo do mobiliário, das estruturas e dos equipamentos, serão feitas considerações e observações pertinentes.

7.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO MOBILIÁRIO, DAS ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA-PR

Bancos

Os bancos existentes nas praças centrais de Rolândia em termos de qualidade foram avaliados como regulares, pois necessitam de reparos assim como também há necessidade de se implantar bancos com encosto, para melhor conforto ergonômico, principalmente para pessoas da terceira idade e pessoas que pretendem permanecer na praça por um tempo maior, destinado ao descanso e contemplação da paisagem. A implantação de bancos com encosto, por ser um modelo distinto dos existentes, quebraria até certo ponto a monotonia deixada pela existência de um único modelo.

Lixeiras

Conforme mencionado anteriormente, somente quatro praças centrais da cidade de Rolândia possuem lixeiras implantadas, sendo que estas são inadequadas, não se encontrando em condições de uso, e insuficientes. Portanto, as existentes precisam ser substituídas e novas lixeiras precisam ser acrescidas para se adequar à demanda. Faz-se necessário a implantação deste equipamento nas 09 praças da área central que não as possuem, devendo esta implantação se dar em quantidade adequada a demanda dos usuários.

Sanitários

Os sanitários estão presentes somente na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, sendo que dos quatro sanitários existentes, um necessita de restauração. Faz-se necessário a implantação de banheiros em pelo menos mais três praças que são a Praça Castelo Branco, a Praça da Igreja Matriz e a Praça Paul Harris.

Iluminação

A Praça Castelo Branco, devido sua recente restauração, é a única que está com a iluminação em perfeito estado de conservação. As demais praças estão com problema de iluminação, seja pela falta de reposição de lâmpadas ou pela falta de manutenção e reparos em geral.

Pisos

A qualidade dos pisos das praças centrais é boa, apesar da necessidade de alguns reparos na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro.

Traçado dos Caminhos

O traçado dos caminhos das praças centrais de modo geral é de boa qualidade, possibilitando deslocamento fácil das pessoas, portanto, permitindo boa circulação para a maioria dos transeuntes. A Praça Adulcino José Jordão não dispõe de rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais, dificultando com isto o acesso de parte dos cidadãos entre eles os idosos e os cadeirantes. A Praça da Igreja Matriz é a única que dispõe, em seu estacionamento, de um espaço reservado para o embarque e desembarque de pessoas portadoras de necessidades especiais. Excetuando-se a Praça Castelo Branco, as demais praças centrais da Cidade de Rolândia carecem de melhoria nos dispositivos de acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais.

Segurança

As praças centrais da cidade Rolândia não são policiadas permanentemente, motivo este que associado a problemas de iluminação as torna inseguras em determinados horários.

Conforto ambiental

O conforto acústico não se faz presente em todas as praças, como é o caso das praças da Igreja Matriz, Castelo Branco, Presidente Tancredo Neves e Roland, onde o ruído proveniente do tráfego de automóvel é intenso. Conforto térmico é bom em quase todas as praças, com exceção da Praça da Igreja Matriz que está localizada no alto do espigão, portanto recebe influência de vento em todas as épocas, tornando-se agradável no verão e fria no inverno. A Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro possui uma área grande de estacionamento interno pavimentada, tornando-se, no verão, um local quente e desconfortável. A Praça Castelo Branco também é uma praça que sofre com a falta de qualidade térmica, pelo fato de grande parte das árvores terem sido erradicadas quando de sua restauração em 2008, ampliando-se com isto a área impermeabilizada, portanto, tornando-a mais quente no verão. Nas demais praças, pode se considerar que é bom o conforto térmico, devido a grande presença de árvores em seu interior. Praças da área central que podem ser consideradas agradáveis quanto ao conforto ambiental são a Toshike Umebara, Zumbi dos Palmares, Paul Harris, Interventor Horácio Cabral, Adulcino José Jordão, e a Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, ao contrário das praças Castelo Branco, Roland, Presidente Tancredo Neves, da Igreja Matriz, Martins Liberatti, onde é intensa a interferência proveniente da circulação tanto de veículos nas ruas quanto de pedestre no interior das mesmas. Quanto ao quesito visual, todas as praças proporcionam um belo visual ao usuário, cada qual com suas particularidades.

Conservação e limpeza

O Poder Público em Rolândia vem realizando, a contento, a limpeza das praças, inclusive a conservação das árvores, realizando periodicamente as podas destas. Apesar das praças centrais serem consideradas limpas e conservadas, não se pode ignorar o hábito de alguns usuários de não se utilizar das lixeiras ou mesmo usar determinados locais da praça para deposição de lixos diversos.

Localização

A localização das praças centrais da cidade de Rolândia pode ser considerada como boa, pois atende não somente aos habitantes da área central como também os habitantes de outras áreas da cidade. As Praças Presidente Tancredo Neves, da Igreja Matriz e Martins Liberatti estão

localizadas em pontos estratégicos para passagem e circulação de usuários, pois, nelas estão implantados pontos de ônibus. As demais praças da área central estão inseridas em pontos que permitem aos usuários o descanso, a descontração, a recreação, algumas se localizando inclusive em áreas residenciais.

Estacionamento

Todos os estacionamentos externos e internos das praças estão em bom estado de conservação. A única praça em que o estacionamento interno necessita de reparos é a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro. Ressalta-se que somente o estacionamento interno da Praça da Igreja Matriz possui local específico de embarque e desembarque de pessoas com necessidades especiais.

Palco/Coreto

O palco da Praça Castelo Branco está em ótimo estado de conservação, tendo sido implantado e restaurado recentemente. O coreto da Praça da Igreja Matriz encontra-se todo pichado, portanto, necessitando de pintura.

Quiosque de Alimentação

Somente há três praças onde estão localizados os quiosques de alimentação: Praça Adulcino José Jordão, Praça Presidente Tancredo Neves e Praça da Igreja Matriz. Todos os três quiosques estão em bom estado de conservação, sendo pintados e bem edificadas.

Quadra esportiva

Somente há quadra esportiva na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, sendo recentemente restaurada e equipada, portanto, estando suas estruturas em ótimo estado para a utilização.

Estrutura para terceira idade

Duas praças contemplam este tipo de estrutura, a Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro e a Praça Castelo Branco, sendo que nesta última há tão somente as tradicionais mesas de jogos

de damas, xadrez e baralho, em perfeito estado de conservação. Recentemente foi restaurada, inclusive, com colocação de cobertura, a cancha de bocha da Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, portanto, em plena condição de uso. As praças centrais de Rolândia carecem de implantação de outros tipos de equipamentos para a terceira idade, tais como os de academia ao ar livre.

Parque Infantil

Este tipo de equipamento se faz presente somente na Praça Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro, inclusive, com novos brinquedos disponibilizados após a recente restauração. Encontra-se em perfeito estado de conservação e de uso, no entanto, segundo reclame dos usuários, carece da instalação de pelo menos dois bancos de descanso, destinados ao uso de acompanhantes.

Espelho de água/chafariz

A Praça da Igreja Matriz e a Praça Castelo Branco são contempladas com chafariz, muito bem cuidado, iluminado e em harmonia com o ambiente, portanto, em perfeito estado de conservação.

Obras de arte

As obras de arte, na forma de estátua e de painel, se fazem presentes em três praças da área central, sendo as mesmas detalhadas a seguir. A estátua da Praça da Igreja Matriz é uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, bem conservada, obra de grande beleza e em perfeito estado de conservação. A estátua da Praça Roland constitui-se no lendário guerreiro medieval Roland, há 50 anos doada à cidade, encontra-se restaurada e em perfeito estado de conservação, tornando-se, pelo uso de refletores à noite, um magnífico visual. Lamentavelmente, a terceira obra de arte, um painel em homenagem à raça negra, instalada na Praça Zumbi dos Palmares, está irreconhecível, pois, se encontra desfigurada pela pichação.

Ponto de ônibus

O ponto de ônibus urbano da Praça Presidente Tancredo Neves está em ótimo estado de conservação, pois, foi recentemente instalado, advindo da Praça Castelo Branco. Na Praça da

Igreja Matriz, um dos pontos de ônibus necessita de reparos ou mesmo de substituição, dado o seu estado de deterioração. Faz-se necessário a instalação de um ponto de ônibus na Praça Martins Liberatti, pois, estabelecido pelo uso e costume, o ponto lá existente é sem cobertura, não havendo sequer no local placa indicativa de ponto de ônibus.

Vegetação

Todas as praças da área central de Rolândia são arborizadas, em quase todas as praças há árvores de grande porte, proporcionando sombreamento e amenizando a temperatura em dias quentes. A cobertura vegetal dos canteiros, diversificada no uso de espécimes, é bem conservada e harmoniosa em seu conjunto.

Paisagismo

O paisagismo é condizente com cada praça, harmônico no conjunto e agradável no visual, podendo-se qualificar como bom. As duas praças que merecem destaque são a da Igreja Matriz, pelo conjunto harmonioso proporcionado pelo porte da igreja e a vegetação existente, destacando-se, inclusive, pela presença das palmeiras imperiais disponibilizadas na frente da igreja e, por fim, a Praça Castelo Branco que, após a sua restauração, é de notável beleza implementada pelo chafariz, pelo conjunto da vegetação e pela iluminação cênica, que destaca o ambiente como um todo, principalmente à noite. Mesmo durante o dia há harmonia entre os elementos que compõem a Praça Castelo Branco, constituindo-se num ambiente de visão agradável.

7.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE ROLÂNDIA

Foram identificadas 24 espécies arbóreas não frutíferas, sendo a mais presente o ipê roxo (*Tabebuia avellanedae*) da família das Bignoniaceae, com 58 unidades nas praças centrais, perfazendo um total 24,9% das árvores existentes. Foram identificadas também 4 espécies de frutíferas, percentualmente insignificativo no conjunto, perfazendo 2,1% do total de árvores existentes nas praças centrais de Rolândia, sendo em sua maioria plantadas na Praça Castelo Branco.

Foram identificados 88 indivíduos de palmáceas. A predominância nas espécies das

palmáceas foi o Jerivá (*Arecastrum romanzofianum*), com 51 unidades perfazendo 58% de todas as palmáceas existentes nas praças centrais de Rolândia. A Praça da Igreja Matriz é a que individualmente mais possui palmáceas, sendo um total de 22 unidades (25% do total), mas, no entanto, as três praças instaladas em frente da antiga estação ferroviária, em seu conjunto, possuem 43 palmeiras das 88 existentes (48,9% do total).

7.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENQUETE DE OPINIÃO

Através deste trabalho a população expressou sua opinião a respeito das praças, principalmente as centrais da cidade Rolândia, trazendo informações de suma importância e que se constituem em verdadeiros subsídios para os planejadores urbanos, necessários à gestão das praças nesta cidade. É importante conhecer como os usuários das praças de Rolândia recebem e usufruem destes espaços urbanos, disponibilizados ao convívio social da população. A obtenção destas informações se fez através da aplicação de enquete de opinião, utilizando-se para isto uma amostra representativa da população como um todo. A primeira parte do questionário aplicado na enquete se constituiu de perguntas voltadas à caracterização da amostra utilizada. Pelos dados obtidos constatou-se que as características da amostra utilizada se assemelham às da população identificada pelo censo IBGE/2000 ou mesmo pelo levantamento IBGE/2007, no tocante à idade das pessoas. Esta semelhança também se manifesta em relação à renda familiar, quando se consideram na comparação duas faixas de renda: a de até três salários mínimos e a acima deste valor. Diferença significativa entre a amostra utilizada e a população IBGE/2000 se dá no nível de instrução, sendo o nível de escolaridade das pessoas integrantes da amostra superior ao da população de 2000. Segundo o local de moradia, das 400 pessoas entrevistadas 146 (36,5%) residem na região central da cidade enquanto que 254 (63,5%) residem na periferia. Em termos de ocupação 72,5% dos entrevistados são trabalhadores convencionais e o restante é constituído de aposentados (10%), de estudantes (7,8%), donas de casa (7%) e de desempregados (2,7%), sendo o grupo de trabalhadores em sua maioria formada por pessoas do sexo masculino. A maioria dos trabalhadores labora em jornada semanal de no mínimo 44 horas e dedicam de 1 a 3 horas diárias ao lazer.

Em dias de folga, quando as pessoas ficam em casa, entre outros afazeres e em ordem de preferência, as mesmas vêem televisão, descansam, lêem e realizam atividades relacionadas com o trabalho. Em dia de folga, 56,3% das pessoas entrevistadas costuma sair de casa, sendo

este hábito liderado pelas pessoas de sexo masculino. A preferência dos entrevistados em ordem decrescente de interesse é a de visitar parentes e amigos (85,8%), ir ao campo (68%), ir ao shopping (36,5%), ir ao cinema (18%), ir à praia (17,5%), ir à praça (13,3%), ir ao clube (12,3%) e por fim ir a outros lugares (49%).

Somente 13,3% dos entrevistados costumam ir às praças em dia de folga, no entanto, se considerados os outros dias, esta porcentagem sobe para 63,3%, sendo, inclusive, este hábito liderado pelo sexo feminino.

Em termos de preferência dos entrevistados, as praças centrais de Rolândia são as mais utilizadas, tanto pelos moradores da região central da cidade, quanto pelos da periferia, sendo as praças mais visitadas aquelas de igreja, como é o caso das praças da Igreja Matriz e a Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro no centro, com 24,4% da preferência, e as praças Santo Agostinho e Bovis na periferia, com 13,8% da preferência.

Na questão relacionada a não frequência às praças, os motivos apresentados em ordem decrescente de importância se relacionam em não dispor de tempo, não ter costume, não ser local seguro, não ter atrativo, distância da praça, trabalhar à noite, existência de mendigos e mãos e por fim não gostar das praças. Quando considerado a influência do sexo na resposta, nota-se que as pessoas de sexo feminino dão muita importância ao item segurança.

Os dias em que os entrevistados costumam ir à praça são o sábado e o domingo, sendo o sábado preferido pelas pessoas de sexo masculino. Com referência ao período, os entrevistados apontam no sentido da preferência de ir à praça à noite, à tarde e por fim de manhã, sendo este último período liderado na preferência pelas pessoas do sexo feminino.

O tempo de permanência nas praças tem sido de uma e de duas horas, sendo que o sexo feminino dá preferência à permanência de até duas horas enquanto que o sexo masculino tem o hábito de permanecer na praça por tempo mais longo.

Os principais motivos que levam os entrevistados à praça são, para o sexo masculino, acompanhar os filhos, descansar e praticar esportes, enquanto que para o sexo feminino os motivos principais são o caminhar e o descansar. Para as pessoas com 70 anos de idade ou mais a praça se resume no descansar e eventualmente no caminhar, todavia para as pessoas com idade inferior aos 70 anos, caminhar e o descansar na praça têm sido dois itens importantes nos motivos que as levam às praças.

O que os entrevistados mais gostam das praças que frequentam, em ordem decrescente de importância, é encontrar amigos e conversar, da arborização, do chafariz, da quadra esportiva,

da contemplação, da cancha de bocha, das áreas de lazer, do estacionamento, das igrejas, do parque infantil e por fim das mesas de jogos. O que eles menos gostam, também em ordem decrescente de importância, é da falta de policiamento, dos bancos sem encosto, da deposição de lixo, da iluminação deficiente, da presença de mendigos e manos, do barulho, da falta de manutenção e, por fim, das pichações.

Das entrevistas surgiram diversas propostas que contemplam melhorias em diversos itens, relacionando-se ao policiamento, iluminação, construção de banheiros, instalação de equipamentos para a realização de exercícios, promoção de lazer e recreação, implantação de canteiros com flores, de mesas de jogos, cancha de bocha e de quadra esportiva, instalação de bebedouros e lixeiras, estabelecimento da limpeza diária e manutenção periódica nas praças, instalação de bancos com encosto e por fim a realização de feiras noturnas.

Os rolandenses vêem suas praças com um olhar positivo e de aprovação, naturalmente respeitando-se as diversas melhorias propostas, que no seu entender se fazem necessárias. A rejeição às praças, neste caso, tem sido até certo ponto baixa com seus 13,3%, quando comparada com o nível de aceitação apontado pelos entrevistados de 86,7%.

8 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como foco principal a análise das treze praças centrais originais da planta da cidade de Rolândia, vista pela satisfação do público usuário da região central da cidade, manifestada através das respostas à enquete realizada com uma amostra de 400 pessoas. Pela enquete constatou-se que: o maior número de entrevistados era do sexo feminino; a idade dos entrevistados que prevaleceu na pesquisa foi entre 20 e 29 anos; com relação à caracterização socioeconômica, a maioria dos respondentes possuía renda de 2,1 salários mínimos a 3,0 salários mínimos; nível de instrução é o ensino médio completo; são trabalhadores, com jornada de 44 horas por semana e dedicam de 2 horas diárias ao lazer; em dias de folga, quando ficam em casa, vêem televisão; quando saem de casa, visitam parentes e amigos; os que mais vão às praças em dia de folga são do sexo feminino; e com relação ao perfil do entrevistado, freqüentam mais a Praça da Igreja Matriz; não freqüentam as praças porque não tem tempo; o dia em que costumam ir à praça é sábado; o tempo de permanência nas praças tem sido de uma hora; vão à praça para descansar; o que mais gostam das praças que freqüentam é encontrar amigos e conversar; o que eles menos gostam é da falta de policiamento.

Os resultados confirmaram as hipóteses delineadas no início da realização do trabalho, tendo-se em vista que os usuários da região central da Cidade de Rolândia estão satisfeitos com as suas praças, principalmente as centrais, mas apontam melhorias que no seu entender se fazem necessárias. Cabe ao Poder Público, na busca de ganho na satisfação do usuário, implementar estas melhorias sugeridas pelos entrevistados.

Todavia, em relação à acessibilidade, esta restou prejudicada pelo fato de que na Praça Adulcino José Jordão não há rampas de acesso e na Praça Pioneiro Otto Kreling, devido ao fato do piso ser ecológico, fica prejudicado a circulação de cadeirantes pelo local.

Identificou-se que as praças da cidade de Rolândia, principalmente as centrais, pelo nível de aceitabilidade apontada pelos entrevistados de 86,7%, vêm contribuindo de certa forma não só com a integração das pessoas entre si e no ambiente urbano, mas também vêm contribuindo com certeza na qualidade de vida das pessoas, sendo isto resultante não só pela satisfação manifestada pelos usuários, mas também pela área verde em que se constituem.

Quanto à avaliação quantitativa dos equipamentos e estruturas nas praças centrais, percebeu-se que alguns não estão disponibilizados em número suficiente enquanto que outros pela sua inexistência precisam ser implantados em determinadas praças, no entanto apesar disto e de

um modo geral os usuários estão satisfeitos com o que lhes é disponibilizado nas praças.

De acordo com o levantamento quantitativo da vegetação percebeu-se que as praças são arborizadas. É habitual lamentar toda vez que há a erradicação de árvores, como foi no caso da Praça Castelo Branco em que a erradicação se fez em nome do embelezamento e da modernização, onde houve ganho da área de impermeabilização e, portanto, na promoção na ilha de calor e na redução provável do número de pássaros. Com relação à enquete de opinião, vale ressaltar que a arborização das praças centrais foi um dos itens de preferência dos rolandenses, tanto de pessoas do sexo feminino quanto do sexo masculino, sobre os motivos que os levam as praças, justificando o protesto pela erradicação das árvores.

Um dos motivos que tolhe a liberdade dos frequentadores das praças é a falta de policiamento constante, tornando o local deficitário em termos de segurança, principalmente no horário noturno. A deficiência no policiamento permite a presença de pessoas indesejáveis nas praças, tendo como resultado o conflito e por fim o afastamento do verdadeiro usuário a quem este local público se destina.

Há necessidade de melhoria no ambiente construído e nas condições de conforto do usuário, através da instalação de bancos com encosto, canteiros com flores, manutenção periódica das luminárias e nos equipamentos disponibilizados, instalação de banheiros, bebedouros e de lixeiras em quantidade necessária à demanda. Segundo Lima (2006, p. 34), os profissionais responsáveis por projetos que envolvem espaços públicos urbanos devem recorrer a enfoques ergonômicos para melhorar a qualidade de vida do usuário e possibilitar que este exerça sua cidadania.

Há necessidade de implantação de equipamento voltado para exercícios físicos principalmente para a terceira idade (instalação de academia ao ar livre), inclusive implantação adicional de quadras esportivas e de canchas de bocha.

Há necessidade de se implementar atividades de lazer e recreação, podendo a Secretaria de Cultura e a Secretaria do Desporto, através de projetos, realizar atividades de recreação, feiras artesanais, feiras gastronômicas, dentre outras sugestões, no intuito de trazer a população para a praça. Também as escolas, municipais e estaduais, o grupo escoteiro da cidade e organizações não governamentais podem e devem utilizar o espaço das praças como local de reuniões e/ou de execução de suas atividades. Não se pode olvidar que a praça também possui uma função ecológica, e que levando as crianças para este espaço público estar-se-á contribuindo, a nível educacional, para a conscientização de que a preservação do meio

ambiente favorece a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, criando no educando o hábito da convivência coletiva.

Há necessidade de se estabelecer um sistema de limpeza diária das praças, posto que, segundo os usuários, as pessoas acabam por depositar lixo nas praças, tornando o ambiente menos atrativo para a utilização pela população. Assim, é necessário que estes espaços sejam limpos todos os dias, que haja manutenção nas lixeiras, a retirada de entulhos deixados pelos habitantes, e, principalmente, realizar campanhas de conscientização, através de mensagens dirigidas aos munícipes para que respeitem e mantenham limpas as praças da cidade.

Há necessidade de melhoria no acesso de pessoas portadoras de deficiência, pela instalação de dispositivos adequados a este fim, como rampas de acesso, piso tátil e outros meios de acessibilidade de acordo com a Lei n. 10.098 de 18 de dezembro de 2000 – Lei de Acessibilidade.

É importante ressaltar que este estudo não esgota o tema, mas pode contribuir para que o Poder Público do Município de Rolândia-Pr conheça o nível de satisfação dos usuários das praças e saiba quais ações devem ser realizadas objetivando a melhoria da estrutura, mobiliário e equipamentos destes espaços públicos. Fica aqui a sugestão para continuidade dos trabalhos a realização de pesquisa através de entrevistas na região de cada praça, onde o formulário de enquete, com alterações pertinentes, será, provavelmente, respondido, inclusive, por usuários, em potencial, sendo assim possível se detectar as reais necessidades dos usuários e da população lindeira.

Isto reforça a proposição de De Angelis de ouvir a população lindeira, para que opine sobre o que gostaria de ter em sua praça, posto que, “uma praça desvinculada da realidade da população, se transformará com certeza em um espaço abandonado”.

REFERÊNCIAS

- ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Mobiliário urbano**, NBR 9283, Rio de Janeiro, 1986.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC: 1999.
- BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 2005.
- BORDONAL, G. C.; CASTILHO, M. U. C.; SOARES, M. A. N.. (orientador) **A historicidade da violência e da morte: considerações acerca da perseguição e da finitude**. IX ERANPHUR-PR. Ponta Grossa-Pr. Jun/2004.
<http://www.uepg.br/anpuh/regional/publicacoes.htm>. Acesso em 10 de Jun de 2007.
- CALDERA, J. M. A praça é nossa – mudanças no uso que não impedem que as praças continuem sendo de todos. In: AFONSO, J.; BECHELANE, S. **Jornal Manuelzão da UFMG**. Ano 11 n. 44, março/2008
- CÂMARA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA.
- CARDOSO, C.; CASTELNOU, A. M. N. **Espaço Arquitetônico para cultura e folclore**. In Revista Terra e Cultura: cadernos de ensino e pesquisa, n.44, ano 23, jan/jun., 2007.
- CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- CASTELLAN, G. R. **A Ágora de Atenas: aspectos políticos, sociais e econômicos**.
<http://www.klepsidra.net/klepsidra2006/agora.htm>. Acesso em 19/08/2008.
- CESAR, T. G. de M.; DAL BELLO, R. G; SANTOS JUNIOR, V. P dos.; SOARES; M. A. N.(orientador) **Aporte histórico da presença judaica em Rolândia-PR. – Anais Eletrônicos do IX ERANPHUR-PR**. Ponta Grossa-Pr. Jun/2004.
<http://www.uepg.br/anpuh/regional/publicacoes.htm>. Acesso em 10 de Jun. de 2007.
- COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ - **Publicação Comemorativa do Cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná**. São Paulo: Edanee, 1975.
- COUTO, B. A praça é nossa – mudanças no uso que não impedem que as praças continuem sendo de todos. In: AFONSO, J.; BECHELANE, S. **Jornal Manuelzão da UFMG**. Ano 11 n. 44, março/2008
- CORTEZ, G. R. **Ágora e mídia moderna: espaços de comunicação e jornalismo na antiguidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia Vol. IV Nº 1 - 1º semestre de 2007.
<http://glaucoortez.files.wordpress.com/2008/05/artigo-revista-estudos-em-jorn-e-midia.pdf>
Acesso em 02/02/2008.

CUSTÓDIO, R. **Londrina** - Jubileu de Prata. Londrina: Gráfica Universal, 1959.

DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades o caso de Maringá . PR.** 2000. 367f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **Praças.** Disponível em:
<http://www.dag.uem.br/prof/brucagen/material/grad/agro/pracas.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2007.

DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR **Revista Acta Scientiarum** v.22 n 5. p.1445-1454, 2000. ISSN 1415-6814.

DUARTE, D. B.. **A imigração de Judeus Alemães para o norte do Paraná na década de 30.** Boletim do Laboratório de Ensino de História. Londrina, n.28/31 ano X, maio/2003 - ago/2004, p.15-17. ISSN-1678-2631.

DUARTE, D. B.; HARFUCH, L.; MARDEGAN, F. H.; SOARES, M. A. S. (orientador) **A contextualização da imigração judaico-alemã para Rolândia: aportes históricos** - Anais Eletronicos do IX ERANPHUR-PR. Ponta Grossa-Pr. Jun/2004.
<http://www.uepg.br/anpuh/regional/publicacoes.htm>. Acesso em 10 de Jun. de 2007.

FERRARI, C. **Dicionário de urbanismo.** São Paulo: Disal, 2004

GUIMARÃES, E. A praça é nossa – mudanças no uso que não impedem que as praças continuem sendo de todos. In: AFONSO, J.; BECHELANE, S. **Jornal Manuelzão da UFMG.** Ano 11 n. 44, março/2008

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto- SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos.** 204 f. Dissertação de mestrado em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

GOOGLE EARTH. Cidade de Rolândia. Acesso em 20/10/2008

HARDER, I. C. F; RIBEIRO, R. de C. S.; TAVARES, A. R. **Índice de área verde e cobertura vegetal para as praças do município de Vinhedo, SP.** In Revista *Árvore*, Viçosa-MG - V.30, n2, p. 277-282, 2006.
<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/488/48830215.pdf>. acesso 10/12/2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Disponível em:**
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelabrasil111.shtm>.
Acesso em: 15 Jun. 2007.

KRIER, R. **Lo spazio della città.** Cooperativa libreria universitria del politécnico, milano. 1982.

LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 3ª ed. 2004.

LE PIAZZE D'ITALIA. <http://www.mediasoft.it/piazze/>. Acesso em 15 de Out. de 2008

LIMA, M. B. C. **Sistemas de Informação para parques e praças**: uma abordagem ergonômica dos espaços livres públicos. 179f. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco. Ergonomia do Ambiente Construído, 2006.

MACEDO, C. F. de. **Avaliação dos atributos determinantes na escolha de ambientes de permanência em espaço livre público a partir do método da grade de atributos**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MASCARÓ, L. R. **Ambiência urbana** = Urban environment. 2ª ed. Porto Alegre: SAGRA-D.C.LUZZATTO, 1996.

MENDONÇA, E. M. S. **Apropriação do espaço público**: alguns conceitos. In revista de estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, ano 7, n.2, 2º Semestre de 2007.

MOURTHÉ, C. **Mobiliário Urbano**: Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

MÜLLER, N. L. Contribuição ao Estudo do Norte do Paraná. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 89-118, jan./jun. 2001

MUNFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 2. ed. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

_____. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 3. ed. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ORLANDI, A. **Il paesaggio deli città**: spazi aperti, giardini, parchi e struttura urbana. Roma: Gangemi, 1994.

PESSOA, D. F. **Reflexões sobre a relevância de uma utopia contemporânea**. In Exactus, v.2. p 175-189. São Paulo UNINOVE, Nov. 2004.

PIRES, S. R. de A.; WEND, T. M. P. G.; CORREIA, A. A.; BARADE, E. C. P. P. **Região Metropolitana de Londrina. Caracterização e indicadores sociais**. Serviço Social em revista. Volume 8, nº 2 jan/jun 2006. ISSN 16794842

PREFEITURA DO RECIFE-PE. **As praças que a gente tem as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças**. Lúcia Leitão, organizadora. Recife: A Secretaria, 2002.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO-RJ. **Manual para implantação de mobiliário urbano na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IBAM/CPU, PCRJ/SMU. 1996.

PREFEITURA DE ROLÂNDIA-PR.
<http://www.viasulvirtual.com.br/prefeitura/rolandia/bdimagens/default.asp?tot=8&inic=14&qub=4&subgrupo=0>. Acesso em 15 de Out. de 2008.

PRÜSER, F. **O “Roland” e Rolândia in Roland und Rolandia:** Zu Aufrichtung eines Bremen Rolandes im brasilianischen Rolandia, p.127. Bremen: Internationale Verlagsgesellschaft, Robert Bargmann, 1957.

REGO, R. L; MENEGUETTI, K. S. **A forma urbana das cidades de médio porte e dos patrimônios fundados pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.** In Acta Sci. Technol. Maringá, v.28, n.1, p.93-103, jan/june, 2006

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras:** public squares in Brazil. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002, 312p.

SEGAWA, H. **Ao amor do público:** jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: 1996.

SITTE, C.. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos.** São Paulo: Ática, Rio 1992.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 2ª Ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2004.

SPIRN, A. W. **O jardim de granito:** a natureza no desenho da cidade. São Paulo: Edusp. 1995, 345p.

VILLAVUEVA, O. Rolândia - **Terra de Pioneiros.** Londrina: Gráfica Ipê, 1974.

ZMITROWICZ, W.; Angelis Neto, G. De. **Infra-Estrutura Urbana.** São Paulo: EDUSP, 1997 (Texto Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/17).